

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A RUELLA RAMOS
DOMINGO, 15 DE DEZEMBRO DE 1968 N.º 16 520 ANO 48.º UM ESCUDO



Partido rodesiano critica Ian Smith

SALISBURY, 15 — (R.) — O primeiro-ministro da Rodésia, Ian Smith, foi alvo de críticas por haver anunciado, através da Rádio, ter em vista um plano para a solução da disputa da independência existente entre a Rodésia e a Grã-Bretanha.

As críticas mais contundentes

provêm do Partido do Centro, organização moderada de formação recente e que pretende uma rápida solução da disputa.

O partido, num comunicado, frisou que a questão da solução do problema depende apenas de Ian Smith, como foi estabelecido nas propostas britânicas. O partido acrescenta que o único obstáculo que presentemente impede um acordo é o próprio partido das direitas de que faz parte Ian Smith.

manifestaram dúvidas acerca da economia rodesiana sem que, porém, tenha conseguido rebater essas dúvidas.

«Se isto significa que qualquer outra figura proeminente da Rodésia que venha a manifestar inquietação relativamente ao estado da nossa economia, ficará sujeita aos excessos de linguagem do primeiro-ministro, então isso quer dizer que Ian Smith está a governar por meio da intimidação», escreve o jornal.

INTIMIDAÇÃO

O «Rhodesia Herald», um dos principais diários do país, condena o primeiro-ministro por ter atacado figuras do mundo dos negócios que ma-

Em segunda edição publicaremos o relato dos acontecimentos desportivos do dia.



Anacleto Pinto, do Benfica, no momento em que iniciava a sua prova de selecção com vista à famosa corrida de S. Silvestre, de São Paulo (Brasil). (Ler na pág. 14)



Bob Hoppe, cantor e fantasta norte-americano, vai actuar durante a quadra do Natal para os soldados dos Estados Unidos no Vietnam. (Ler na pág. 10)

IMPOSTA RIGOROSA CENSURA EM TODO O BRASIL

MONTEVIDEU, 15 — (F. P.) — Segundo o testemunho de viajantes chegados do Rio, várias individualidades ter-se-iam refugiado nas embaixadas estrangeiras, apesar da vigilância da Polícia. A notícia não pôde, porém, ainda ser confirmada.

Ao que parece, os jornalistas brasileiros foram

• Lacerda esperou 24 horas pela Polícia

particularmente visados pela vaga de prisões que deflagrou sobre o Rio de Janeiro São Paulo.

Por ocasião da detenção de Carlos Lacerda, a Polícia teve de prender por alguns instantes todos os fotógrafos que esperavam diante da residência daquele político. O ex-governador de Guanabara tinha-se apresentado já às autoridades militares mas estas, nessa altura, «não tinham recebido ordens». Carlos Lacerda esperou então a Polícia militar durante quase 24 horas.

RIGOROSA CENSURA

RIO DE JANEIRO, 15. — Está em vigor no Brasil uma rigorosa censura, enquanto se afirma continuarem no país as prisões ordenadas pelo Governo para combater a subversão.

Em São Paulo, o influente diário «O Estado de São Paulo» afirma que as prisões começaram antes de, na sex-

ta-feira á noite, o presidente Artur da Costa e Silva ter decidido suspender o Congresso e assumir amplos poderes.

PRESO O DIRECTOR DO «JORNAL DO BRASIL»

RIO DE JANEIRO, 15. — (A. N. I.) — José de Sette

(Continua na 10.ª página)

Um cargueiro holandês encalhou (e está perdido) na praia da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 15 — Um cargueiro holandês encalhou esta madrugada a escassos cem metros da praia de banhos, depois de garrar

quando se encontrava fundado ao largo, e as ondas batem-no violentamente de estibordo, passando por cima do mastro mais alto.

Opinião unânime: o «Hera» (499 toneladas, registado em Groningen), com água aber-

(Continua na 8.ª página)

CHAPELADA NO ELÉCTRICO

O condutor sr. Acácio Tavares, da linha de eléctricos Rossio-Prazeres, tira cavalheirescamente o chapéu a uma passageira, integrando-se à preceito neste «Dia da boa-vontade» domin-gueiro, em que os transportes urbanos vagueiam quase vazios, como em todos os domingos. «As pessoas dizem piadas: por exemplo, que, já que o dia é de boa-vontade, as viagens deviam ser de «borla» — confidenciou-nos o ga-lante funcionário.



O NATAL visto pelas crianças

MILHARES DE TRABALHOS APRESENTADOS A CONCURSO

Hoje é o último dia do prazo para a entrega dos trabalhos literários a artistas destinados a «O Natal visto pelas crianças». Repetimos, porém, que atendendo a tratar-se de um domingo, dia

«NOVIDADES»

Entrou no seu 81.º ano de publicação o nosso prezado colega «Novidades». Por esse motivo endereçamos ao seu director, mons. dr. Ave-lino Gonçalves, e a todos quantos ali trabalham, as nossas saudações. De manhã, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, foi celebrada missa em acção de graças pelo cardeal-patriarca, que ao Evangelho fez uma alocução sobre o significado da cerimónia.

em que não há distribuição do correio, consideramos como entradas dentro do prazo regulamentar as obras que nos cheguem até amanhã.

Entretanto, milhares e milhares de trabalhos afluíram já ao «Diário de Lisboa», e principiam amanhã os trabalhos de selecção, começando imediatamente a seguir os dos jurís das duas modalidades. Depois, como se sabe, algumas centenas de trabalhos plásticos serão expostos na Galeria Dinastia, e os melhores serão publicados nas colunas do «Diário de

(Continua na pág. seguinte)

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

A MULHER NA SOCIEDADE LISBOETA — 3

A importância do papel da mulher na promoção profissional do marido

A análise da «posição da mulher perante o homem no casal» no estudo de Maria Palmira Duarte «A Imagem da Mulher na Sociedade — Estudo em diferentes meios sociais de Lisboa» considera ainda duas questões importantes: diz uma respeito ao papel da mulher na promoção profissional do marido e entra a importância da instrução escolar da mulher no entendimento do casal.

A importância do papel da mulher na ascensão profissional do marido foi reconhecida por 90% dos entrevistados de ambos os sexos considerados globalmente e a posição dos homens e das mulheres é quase idêntica (H — 90%; M — 93,3%).

Quanto à segunda questão verifica-se que 91,4% dos entrevistados da amostra global reconhecem valor à instrução escolar da mulher na harmonia entre os cônjuges. As percentagens mais elevadas são as do meio intermédio, com 96,7%, no Beato e 95%, em Benfica; a mais baixa é a do meio abastado de S. Sebastião da Pedreira, com 33,3%.

A comparação entre os sexos revela que 91,1% dos homens e 91,7% das mulheres consideram que a instrução feminina é fundamental para o bom entendimento do casal. Acrescenta-se, no estudo de Maria Palmira Duarte: «São, praticamente, posições de igualdade, através das quais se compreende a importância atribuída ao ensino, importância captada ao longo de todo o inqué-

rito sempre que os entrevistados se pronunciavam sobre este assunto»

Os pais perante o futuro dos filhos

Nova questão: «o que desejaria que o seu filho (filha) faça mais tarde?»

No que se refere aos rapazes, o maior número de aspirações expressas (46,7%) diz respeito à vida profissional. Uma percentagem bastante elevada deseja para os filhos um curso superior, embora, em muitos casos, tais desejos sejam expressos de maneira pouco concreta, como é o caso de um entrevistado do Beato que diz: «engenheiro e direito». Outras vezes, os entrevistados não especificam o curso, falando apenas numa carreira superior. «Em todos os meios esta aspiração é muito viva, embora mais acentuadamente no intermédio, seguido do abastado». Nestes dois meios, aparece ainda o desejo de cursos técnicos médios e, no meio operário, apontam-se, também, profissões operárias especializadas, como torneiro mecânico, electricista, mecânico de automóveis, etc.

«Com frequência a indicação de um curso superior ou de uma profissão técnica média aparece ligada à independência económica: «tirar um curso superior e tornar-se independente» diz um homem de Benfica; «que tirem uma formatura, para terem uma vida capaz», diz um pai do Restelo; ou, como afirmam mães de Alcantara: «que tivessem um cursozinho para ganharem a vida» ou «um curso superior em que ganhassem bem».

O futuro dos filhos só raramente aparece expresso «em relação com a vida familiar», do género «constituam família, sejam bons pais e bons maridos». Com maior frequência, quer o pai quer a mãe aspiram para o

filho, no futuro, situações «de acordo com a vocação e o desejo dos filhos». Nos meios operários o problema vocacional aparece com pouco relevo, porque o desejo de promoção e de independência económica absorve as preocupações dos pais.

Os pais perante o futuro das filhas

As aspirações relativas ao futuro das filhas prendem-se ou com a imagem tradicional da mulher «dona de casa, esposa e mãe» ou com o «mito da profissão feminina».

A maior percentagem dos entrevistados (30,6%) exprime as aspirações quanto ao futuro das filhas «na perspectiva da vida profissional». Cerca de 4,7% dos entrevistados de todos os meios sócio-profissionais desejam que as filhas sigam carreiras para as quais se exigem cursos superiores: professora de liceu, médica, pianista ou apenas «doutora». Algumas vezes, os entrevistados limitam-se a falar num curso que não especificam. Também no meio operário os pais e as mães desejam que as suas filhas tenham uma profissão: «ao menos que fosse uma boa modista».

Ao exprimirem as suas aspirações, 14,4% dos entrevistados associam-nas a uma realização «através da vida familiar». No meio abastado: «que casem e sejam felizes»; «boa companheira e boa mãe»; «que case como a mãe»; «ela integrada no papel de dona de casa»; «que case, seja boa dona de casa e não tenha necessidade de exercer uma profissão».

No meio intermédio: «que não necessite de trabalhar e possa estar no lar»; «que seja essencialmente boa esposa».

No meio operário: «serem boas donas de casa e ajudarem os maridos»; «que arranjam um marido com educação igual».

A comparação entre as aspirações relacionadas com o futuro dos filhos e das filhas revela que a posição, quer dos pais, quer das mães, se situa a nível profissional. Por outro lado, existe em todos a preocupação de preparar os filhos e as filhas para enfrentarem as dificuldades económicas, embora prefiram que as filhas, se casarem, não trabalhem.

As conclusões do estudo de Maria Palmira Duarte assinalam ainda: «As respostas dos entrevistados evidenciam bem uma posição clara em relação ao futuro dos rapazes, e de conflito em relação aos raparigas. Esse conflito resulta da pressão da imagem da situação da mulher na família e das exigências e da insegurança económica na vida actual».



CAMALEÃO NA HORA «HIPPIE» — O nosso camarada Nelson Lobo Pimentel mandou-nos de Bissau esta fantasia «hippie» na pessoa muito circunspecta de um Camaleão. Só não explica como reagiu o bicho, promovido ao estatuto moderno e com o respectivo letrado cercado de motivos florais, e também nada diz sobre a possibilidade de ele, bicho, mudar a cor (e o sabor) para o dos bifes metropolitanos

NOVA AGÊNCIA DO BANCO DE ANGOLA EM QUELUZ

Com a inauguração no próximo dia 16 de Dezembro de uma nova agência em Queluz, o Banco de Angola passa a ser o primeiro banco instalado nesta laboriosa e progressiva vila.

Procurando corresponder às necessidades actuais das populações suburbanas e no prosseguimento da sua poli-

tica de expansão através de todo o país, levando o seu apoio até onde for necessário, o Banco de Angola, ao inaugurar a sua 34.ª dependência em Queluz está bem seguro da sua determinação: proporcionar aos seus clientes a maior comodidade e eficiência em todas as operações bancárias.

«O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da pág. anterior)

Lisboa» na edição suplemento de Natal. Haverá, como é evidente, uma festa para a distribuição dos prémios.

Salientamos ainda que a nossa iniciativa, que uma vez mais tem o apoio do Ministério da Educação Nacional, a Fundação Gulbenkian volta a dar a sua generosa colaboração, oferecendo 80 contos, que serão distribuídos em bolsas de estudo — 20 de 3000\$00 para alunos do ensino secundário, e 20 de 1000\$00 para alunos do ensino primário.

Também a sr.ª D. Sylvia Ferreira oferece 10 000\$00 para os prémios «Delfim Ferreira» — destinados a galardoar os melhores trabalhos de jovens autores do Norte do País.

E, além do resto, haverá duas bicicletas para os nossos pequenos amigos — uma delas oferta da firma Ciclo do Areiro, da Avenida Almirante Gago Coutinho, 1-C a 3-B, que também é uma colaboradora já habitual do nosso concurso.

E é a altura de lembrar os outros prémios do nosso concurso, e as firmas que os oferecem:

A Ferreira, Lda., (Sino) — Rua da Junqueira, 233 — 3 prémios de 500\$00 cada um e artigos escolares da marca sino, como Sinoguacho, Colas, Tintas e Aguarelas.

Phillips Portuguesa — R. Joaquim António de Aguiar, 66 — 2 Kits electrónicos — Companhia Industrial de Portugal e Colónias — Rua Jardim do Tabaco, 74 — 300 sacos de fígado Bar.

Livraria Clássica Editora — Praça dos Restauradores, 17 — Uma colecção completa

na série «Os melhores livros para crianças».

Livraria Portugal — R. do Carmo, 70 — Livros à escolha dos contemplados); Editora Romano Torres — Rua Alexandre Herculano, 70 — 100 livros para crianças da sua Editora); Rádio Triunfo, Lda. — Praça do Município, 309 — Porto — Delegação em Lisboa — Estabelecimentos Melodia — R. do Carmo, 23 — 25 discos microgravados de histórias infantis; Fábrica de Confeitaria Aguiar — R. Sousa Pinto, 214 — Valongo — 20 embalagens de biscoitos e bolachas da Marca Aguiar; C. Dreydel — Praça dos Restauradores, 13, 3.º — 60 pares de meias; Li-

vraria Bertrand — Rua Anchieta — Livros infantis; Portugal Editora — Av.ª da Liberdade, 13-3.º Dt.º — 100 livros infantis; Fábrica de Chocolates Rajá — Parque do Monsanto — chocolates e rebuçados; Livraria Civilização — R. Alberto Aires Gouveia, 27 — Porto — Livros infantis; Fábricas «Triunfo» — Pedrúlia — Coimbra — Rua dos Oleiros, 81 — 120 pacotes de bolacha baunilha; 288 pacotes de bolachas Maria; 8 1/2 caixas de sortido Imperial; e 72 pacotes de rebuçados de frutas sortidas; Casa das Cortiças (McCork) — Rua da Escola Politécnica, 10 — 40 caixas de cortiça.

DE ONTEM PARA HOJE

FACULDADE DE DIREITO

A Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa mantém uma Sala de Estudos Jurídico-Sociais, na Av. João Crisóstomo. Ontem ali se efectuou uma reunião dos alunos voluntários daquela estabelecimento de ensino superior, com a finalidade de tratar de questões de interesse para os voluntários.

A MORTE DO RECLUSO

Numa cela da Penitenciária apareceu morto por asfixia o recluso Elias Francisco, de 50 anos, natural de Serra do Bouro. Havia sido condenado por duplo assassinio. O corpo recolheu ao Instituto de Medicina Legal

O AUTOMÓVEL E A BICICLETA

Na estrada Figueira da Foz-Aveiro, a uns 500 metros do Hospital Rovisco Pais, ia um carro conduzido pelo sr. José Figueiredo Abreu, da Cova da Serpe. Quilómetros. Foi embater violentamente na bicicleta em que seguia o sr. Eugénio Rodrigues Salvador, daquela localidade. Balanço: morreu a esposa do ciclista, D. Maria Bardenha Salvador, costureira daquele mesmo hospital, e o marido ficou muito fe-

rido na cabeça e nas pernas.

PRESIDENTE DO CONSELHO

No Tivoli, no concerto de ontem, notou-se a ausência do prof. Marcello Caetano, habitual frequentador dos espectáculos musicais. Ontem, porém, não apareceu por se achar engravado, o que, não o impedindo de trabalhar em casa, não o deixa sair.

A ENXADADA

No desfecho de uma rixa antiga entre o sr. José Anselmo Henriques Júnior, de 74 anos, proprietário, residente em Reguengo Pequeno, perto de Lourinhã, e um seu vizinho, correu ontem sangue. Aquele senhor foi agredido com uma enxadada na cabeça, tendo vindo para o Hospital de S. José, em estado muito grave.

A MORTE SOB RODAS

Foi ontem à saída de Odivelas, junto à ponte entre aquela vila e o Senhor Roubado, que a sr.ª Maria Hermínia de Jesus Martins Dias de

23 anos, casada, doméstica, foi apanhada por uma motocicleta e atirada para o lado. No veículo seguia o sr. Mateus

Cabrita, que se desequilibrava e caiu, partindo duas costelas. Aquele senhor é que foi morrer ao Hospital de Santa Maria, horas depois.

BICICLETAS «VILAR»



COMPLETO SORTIDO PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

EM EXPOSIÇÃO E VENDA NA
CICLO AREIRO — António Carvalho & C.ª, Lda.
AVENIDA ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 1-C/3-B
TELEFS. 72 68 70 / 71 03 42 — LISBOA

Senhor Estudante!

prefira as COLAS e GOUACHES SINO

e veja se dentro está um tubo com 1 senha

Esta poderá dar-lhe: 1 Bicicleta, ou 1 Bola, ou 1 Par de Patins, ou 1 Lego, etc.

ALÉM DOS SINOS E EMBLEMAS DOS CLUBES

RUA DA JUNQUEIRA, 233 — TEL. 638478 — LISBOA - 3



VINHO DO PORTO
BODAS DE OURO
Distribuidores exclusivos no distrito de Leiria
POÇAS, LTD.ª
Rua Vasco da Gama, 7-11 — Tel. 22441 — LEIRIA

ASILO D. PEDRO V

Efectua-se no próximo domingo, no Asilo de D. Pedro V, a sessão ordinária da Assembleia Geral a fim de discutir e votar o Relatório e Contas do ano corrente.

UM ANO APÓS A PRIMEIRA TRANSPLANTAÇÃO DE CORAÇÕES

II — OS LIMITES DA PRUDÊNCIA E DA MORAL

A introdução de explorações e terapêuticas novas na medicina representa uma experimentação ou um empreendimento de face dupla, eventualmente perigosa. Este risco de esquecimento dos limites que a prudência e a moral devem traçar, e de um excesso na experimentação humana, levanta preocupações cada vez maiores, à medida que esta se prolonga. Deste modo prosseguem e multiplicam-se em todo o mundo as discussões e publicações acerca deste problema.

Em menos dum ano, instituições tão dissemelhantes como a Academia de Ciências dos Estados Unidos, a Academia de Medicina de França, o Conselho das Organizações Internacionais das Ciências Médicas (C. I. O. M. S.), a Ordem Nacional dos Médicos de França, a mesa executiva da Sociedade Internacional de Cardiologia, a

das doenças; c) a capacidade e a consciência dos médicos encarregados da sua aplicação e da sua elab-

**Pelo professor
JEAN LENÈGRE**

oração. Trata-se dum domínio reservado, merecedor de regras precisas ou particulares estabelecidas pelos próprios médicos com

deveriam ser claramente enunciadas, difundidas e aceites, e que codificariam na medida do possível, um domínio delicado e movediço, ao mesmo tempo que facilitariam a investigação prevenindo qualquer abuso, porque nem todos os médicos podem pretender estar aptos à experimentação constituída, quanto ao homem, pelas operações e tratamentos de vanguarda. Os ensaios terapêuticos novos, sejam quais forem, devem ser reservados aos que adquiriram o mais perfeito conhecimento pelos seus estudos sobre o animal e o homem: a) das drogas ou das operações que se é levado a ensinar; b) dos doentes a quem estas podem ser aplicadas.

Deste modo, a marcha dos acontecimentos modificou profundamente os aspectos da medicina. Tornada muito mais eficaz do que outrora, graças aos seus progressos técnicos, ficou muito mais empreendedora e ambiciosa porque se serviu das conquistas científicas extraordinárias do nosso tempo. Muito mais bem armada que há meio século, é também muito mais potente e muito mais perigosa, sob todos os aspectos. A evolução social conferiu-lhe, além disso, uma responsabilidade particular, porque fez do corpo médico o intermediário natural coloca-

(Continua na pág. seguinte)



Uma equipa em acção durante uma das transplantações realizadas em Groot Schuur: cada operação mobiliza cinquenta pessoas e custa cerca de 900 contos

Academia de Ciências Morais e Políticas, e muitos outros organismos preocuparam-se ou preocupam-se com estes problemas de moral médica cada vez mais agudos. É preciso admitir que a experimentação no homem deve ser codificada e vigiada para que possa ser mantida em limites razoáveis e ter-se a certeza que obedece a princípios estritos, que terão em conta simultaneamente: a) os interesses legítimos dos doentes chamados a sofrer-las; b) as perspectivas que oferecem para a melhoria dos tratamentos

a ajuda dos moralistas e dos juristas.

Uma instância nacional

Conviria, portanto, em França, seguir a experiência já efectuada em certos países, criando, ao nível dos centros de pesquisa biomédica, comissões compostas por médicos encarregados de examinar os aspectos éticos das modalidades de investigação. Acima destas comissões locais, uma instância nacional, eventualmente emanada da Ordem dos Médicos de França, reuniria médicos, especialistas de ciências conexas, moralistas e juristas para dar uma garantia suplementar do respeito duma severa moral. Talvez mesmo fosse assunto da competência do Conselho das Organizações Internacionais de Ciências Médicas propor um grupo internacional, cujas opiniões ou recomendações poderiam servir de base aos organismos nacionais. Deste modo se fariam surgir regras gerais que

ECOS

EM artigo publicado no «Nouvel Observateur», Jean Daniel comenta a atitude do general de Gaulle perante o problema da desvalorização ou não desvalorização do franco. E diz: «A desvalorização parecerá-nos o sinal de um malogro, logo a não desvalorização apareceria-nos como um êxito». Houve, explica, quem chegasse a admitir (aquando da convocação para Paris de catorze ministros estrangeiros da zona do franco) uma sábia operação psicológica, uma «intoxicação». «Lembrámo-nos, acrescenta Jean Daniel, de que foi, afinal, de Gaulle quem derrubou a extrema-direita e a O. A. S.» A desilusão dos homens do centro-esquerda foi enorme, a avaliar pelo desencanto de Jean Daniel perante a última palavra de de Gaulle, na questão do franco, corroborada logo após pelo discurso contra os estudantes, os operários e os camponeses.

UM extraordinário poeta grego, Yannis Ritsos, já duas vezes deportado, de 1948 a 1952 e de 1967 até à data presente, está-se impondo à admiração do mundo das letras e do pensamento com o seu longo poema «Crónica», que começa com a descrição geo-sociológica de uma ilha grega, dos seus habitantes, da sua economia, das suas relações sociais, uma esplêndida reabilitação do poema didáctico, que depois deriva para o mundo narrativo, ilumina os traços indecisos de uma personagem. Para Claude Roy este é um poema onde a prosa se transforma em poesia.

NA nossa santa terra ainda as bruxas, como aquela «mulher de virtude» que, por conta de uma crédula e pia — mas confundida — senhora, andou viajando por Lourdes, Roma e Jerusalém, gozam de um certo crédito público, mormente nos rincões mais conservadores das províncias do Norte.

Apetece dizer, como Henri Hartung, que o objectivo primeiro do ensino contínuo deve ser a formação geral concebida como formação da personalidade e introdução à cultura contemporânea.

Entre nós, há uma necessidade imensa de transformar o homem, de conseguir a interpretação do estudo e do trabalho produtivo, de fazer surgir nos recantos mais obscuros a luz do progresso, de considerar a necessidade de abrir os olhos a muitos adultos com hábitos enquistados. Em suma, há que rejuvenescer Portugal, o que equivale a civilizar a nossa Pátria.

MARCEL Niedergang, comentando em «Le Monde» o triunfo de Rafael Caldera nas eleições venezuelanas, admite que o «slogan» do «leader» democrata-cristão («É preciso que isto mude») tenha sido poderosamente eficaz num país fatigado de dez anos de reino da Acção Democrática (não muito democrática) fundada por Romulo Betancourt. «A usura do Poder — declara Marcel Niedergang — é grande na Venezuela, onde as memórias são curtas e os espíritos inclinados à contestação».

O «COMÉRCIO do Funchal», que é uma folha jovem, limpa e inteligente, digna de atenção pelo que significa como esforço de modernização e dignificação da Imprensa regional, publica, no seu último número, uma curiosa análise do problema da mulher portuguesa perante o trabalho. A desconfiança que entre nós subsiste, infelizmente, em meios reaccionários, quanto às capacidades intelectuais, profissionais e directivas da mulher traduz-se expressivamente no quadro comparativo da taxa de profissionalização feminina na Europa, que é o seguinte: Alemanha Ocidental, 40.9 por cento; Dinamarca, 21.2 por cento; França, 36.8 por cento; Noruega, 23.8 por cento; Holanda, 22.9 por cento; Inglaterra, 37.6 por cento; Suécia, 32.7 por cento; Portugal, 19 por cento. A taxa mais alta entre nós é a das mulheres operárias, 172 819, acrescida de 589, que trabalham em pedreiras. Lisboa regista, porém, aproximadamente, 172 900 empregadas de escritório.

Quanto às camponesas não estão contadas.

AS ALIANÇAS REDONDAS SÃO MAIS PRÓPRIAS PARA O CASAMENTO

A menina não sabe nadar, mas sabe recitar. Magrinha, altinha, senhorinha do narizinho que ainda não meteu na vida, ela é o orgulho do papá e da mamã. E é também uma criança triste, debruçada sobre os livros dos primeiros estudos, sem um riso, sem uma canção, sem um grito. Está convencidinha de que o papá é uma pessoa muito importante e de que a mamã tem sempre razão. Razãozinha doméstica, cinzenta, fechadinha — «Ai filho, as alianças redondas são mais próprias para o casamento!»

Essa menina, agora feia por ser artificial, faz-me pena e causa-me frio. Posso dizer que está transformada numa coisa — uma coisa de luxo (sem grandeza) que os pais exibem como se ela fosse um cãozinho de raça. E ela obedece, cumpre, à margem da alegria grande da existência — e, abrindo a bo-

quinha, recita. Recita (tristeza!) uns versos pobres, gastos, uns versos de rima em «ar» e de rima em «ão». Parece uma bonequinha de corda, filha de um casal-robot, a desfazer-se de todo um saberzinho de ficha entre um tempo de silêncio e um tempo de palminhas prevista, amáveis, convites. «Ai que menina tão engraçadinha!» E a menina cora, sorri, promete ao papá e à mamã fazer ainda melhor (pior) na próxima vez. E, certo dia, como prémio de todo aquele saber e compostura, ei-la transformadinha em dama de honor, um casamento de carros alugados, tão triste, no fundo, como um enterro, mas fotografado sob todos os ângulos exteriores. (Os ângulos interiores não interessam: nem sequer ficam para depois). «Parecias um anjinho...» — dirá a mãe, convencida de que o latim foi a primeira língua falada «pela gente.» (O pai,

agastado, mas contemporizador: «Isso é mais complicado do que tu pensas. Não te metas nisso... Olha, liga a televisão.») E a menina vai crescendo assim, cada vez mais flor murcha, ratinha sábia amimada, decorando versos mortos para sempre, tão mortos como o ambiente que a rodeia: os quadrinhos de pintor sem nome, as miniaturas de latão da Torre Eiffel, a gravata na camisa do pai, o «batão» nos lábios da mãe, etc. (Também o «tricot» na esplandada faz parte da sua educação).

— Mãe — dirá a menina um dia —, vou casar-me. Gostaria de usar alianças lisas...

— Oh, filha! — dirá a mãe. — Não me desgostes! As alianças redondas, tradicionais, são mais próprias para o casamento.

PEDRO ALVIM

INDUSTRIAS A. J. OLIVEIRA, FILHOS & CA., LDA.
S. JOÃO DA MADEIRA

OLIVA

DE
«LE MONDE»
em exclusivo para o
«DIÁRIO DE LISBOA»

ora diga-nos...

— Com que idade começou a trabalhar?

Sendo o trabalho a ocupação primordial do nosso tempo e a maneira mais generalizada de ganhar dinheiro, ele continua a ser um fenómeno capital das sociedades em que vivemos. A sociedade dos lares, de que falamos enfaticamente os tratadistas, não passa de uma figura de ficção, talvez mais longínqua ainda que a chegada dos mercadores... O começo do trabalho, para uma pessoa, é assim, de algum modo, a inserção de um indivíduo na grei que habita. Em que idade isso acontece?



● O soldado sr. António Sebastião Santos Figueiredo, respondeu-nos:

— Cedo. Comecei a trabalhar aos oito anos.

— A fazer o quê?

— Logo na arte de pintor, que não abandonei até hoje. Mas continuei a frequentar a escola primária até fazer a quarta classe.

— E porque escolheu essa profissão?

— Porque quis! Era aquilo que via que entendia... Se gosto? Claro que gosto... porque entendo que devo gostar, pois então.

— Acha os oito anos uma boa altura para começar?

— Então pois não havia de ser!

● O jovem Venceslau Cunha Gonçalves, empregado de balcão numa taberna-adeja, confidenciou-nos:

— Foi aos treze anos que vim para aqui. Antes, trabalhava no campo, desde os sete anos, lá na minha região, na freguesia de Cornes, em Vila Nova da Cerveira. Cheguei a ir à escola, sim senhor, mas nunca deixei de trabalhar.

— Se voltasse atrás e pudesse, voltaria a começar com essa idade?

— Sim, estou contente. O meu pai queria que eu só viesse para Lisboa mais tarde, mas acabou por vir ainda não tinha treze anos. E estou satisfeito.



● O sr. Ilídio Cordeiro Morgado, varredor de ruas, fechou o nosso inquérito, afirmando:

— Comecei aos treze anos, na lavoura. Cavava, podava videiras, cardava ovelhas... Tudo o que aparecia.

— E antes, o que fazia?

— Andava por ali, a guardar umas vaquitas... Não tinha ainda força para fazer mais nada.

— Foi à escola?

— Não, não fui. Nesse tempo não era obrigatório, e oxalá que fosse, que ficava a saber mais umas coisas.

— Com que idade julgava se devia começar a trabalhar, então?

— Aos quinze anos.

UM ANO APÓS A PRIMEIRA TRANSPLANTAÇÃO DE CORAÇÕES

Continuação da pág. anterior

do, por um lado, o indivíduo em dificuldades de que é o protector (e ou o defensor), e, por outro lado, uma colectividade que representa uma administração cristalizada nos seus encargos e responsabilidades, rígida na sua estrutura, desconfiada e tacitante por essência, lenta nas decisões, por vezes cruel e desumana pela indiferença ou comportamento.

O preço da vida

Quer queira ou não, o médico torna-se um árbitro entre interesses diferentes e por vezes divergentes: aqueles ao serviço de que se deve votar e os da colectividade que, cada vez mais, assume o pesado encargo da saúde de todos os indivíduos. Para desempenhar esta missão, a colectividade é levada a confiar no médico, sem que nem ele nem ele o deseje, uma grave responsabilidade no consumo dum orçamento que não poderá «anchar» desmedidamente. Nesta situação, por vezes inconfessável, o médico deve manter um equilíbrio equitativo entre os interesses legítimos dum homem doente ou em dificuldade e os duma colectividade que lhe entregou, em grande parte, as chaves do seu cofre-forte.

O médico, não é mais que isso. Tem o dever da perpétua insatisfação: no prosseguimento do seu duplo objectivo profissional: assegurar a todos, pela manutenção e o aperfeiçoamento dos seus conhecimentos, os tratamentos mais esclarecidos que lhe são possíveis, e facilitar através destes o incessante progresso da ciência médica. As suas acções e comportamentos psicológicos ultrapassam amplamente os limites relativamente acanhados da sua actividade técnica; devido à ubiquidade dos médicos à sua penetração na intimidade e no lar de todas as camadas sociais, aos seus obrigatórios contactos humanos, eles exercem inevitavelmente uma influência profunda sobre a sensibilidade moral de toda a sociedade. Devem, portanto, estar submetidos à censura permanente da autocritica da medida e da decência.

A explosão das novas técnicas, a sua crescente complexidade, a sua penetração em todos os ramos de uma medicina que se segmenta até ao infinito, oferecem, todavia, sob reserva de garantias morais severas, perspectivas ilimitadas ao progresso terapêutico. Infelizmente, semelhantes perspectivas entusiasmantes não deixam de ter o seu preço. De facto, não tendo em conta o perigo de prejudicar a individualidade humana, esta perturbação comporta despesas materiais geometricamente crescentes. Os problemas financeiros que actualmente se apresentam em França aos organismos de segurança social são reflexo directo do preço de custo, que aumenta sem cessar, da medicina humana e social. Daqui pode surgir um conflito entre o indivíduo doente, que reclama o direito à existência, proclamado em moral médica seja a que preço for (em certos casos, cada vez mais numerosos, este preço é extremamente custoso para uma existência precária e socialmente inútil) e por outro lado os interesses materiais legítimos da colectividade: os recursos financeiros que esta pode razoavelmente consagrar à saúde pública não são inesgotáveis, e forçosamente têm de ser contabilizados. É certo que o preço de uma vida humana não pode ser reduzido a números. No entanto, chegará o dia — e já chegou mesmo — em que será preciso marcar os limites materiais que o orçamento da medicina não pode ultrapassar.

Tem obrigatoriamente de se integrar num conjunto de despesas equilibradas para manter a prosperidade de um país: construir casa para abrigar nelas as jovens gerações e as futuras famílias, desenvolver os recursos e as possibilidades da educação das jovens gerações para lhes dar a melhor instrução possível, efectuar investimentos nas empresas industriais para assegurar o nível de vida máximo ao maior numero de pessoas que for possível melhorar as condições da existência dos homens para lhes dar a legítima alegria de viver — representam, entre muitas outras opções, aquelas entre as quais é preciso escolher, porque não são todas realizáveis simultaneamente. Os rendimentos do país não são ilimitados, e não está demonstrado que os médicos possam sempre, e em todas as circunstâncias, por todos os meios e sem limites, assegurar a todos a integridade do seu direito à existência.

JEAN LENEGRE

O custo das transplantações

O custo de uma transplantação cardíaca é actualmente de cerca de 150 000 francos, ou seja, de cerca de 900 contos, números redondos.

A que foi tentada em 6 de Janeiro, no hospital Stanford, pelo professor Shumway, custou 28 845 dólares e terminou, depois de uma luta dramática — quatro operações sucessivas, as transfusões escalonadas de duzentos e quarenta frascos de sangue e a utilização de um rim artificial — pela morte, no 15.º dia, do operário metalúrgico Mike Kasperak, que, com o seu cirurgião, teve este calvário. A conta hospitalar (152 225 francos) foi paga por um seguro (até ao limite de 107 900 francos) e, para o resto, pelos colegas de trabalho e a viúva do operário.

A revista suíça «Médecine et Hygiène» acaba de publicar um quadro do preço médio de uma transplantação cardíaca na Europa. Avaliada em 148 813 francos franceses, eis como se decompõe: Hospitalização e tratamento preparatório por quinze dias, 11 689 francos; ressecção, 4991; anestesia 1129; equipa médico-cirúrgica 23 115; farmácia, 8980; exames de laboratório, 35 484; fisioterapia, 4203; radioterapia, 3243; sangue (288 unidades), 36 282; transfusão, 16 408; serviços diversos, 3277.

Esta quantia, em França, é inteiramente coberta pelo «orçamento hospitalar» e confunde-se com o preço do dia geral. Não existe ainda na nomenclatura da segurança social, uma taxa especial para o enxerto cardíaco, que se avalia, portanto, no plano do pagamento, à taxa das intervenções cardíacas clássicas.

Nos Estados Unidos, onde o sistema de segurança social-doença não abrange toda a população e pertence

ainda ao domínio privado, apresentam-se ocasionalmente graves dilemas — e cada vez se apresentarão mais. Nos casos sociais, são as municipalidades que devem assumir este encargo, e ainda recentemente um debate emocionou a opinião pública americana, quando uma pequena cidade do Arizona recusou — por falta de meios — assumir os encargos de um enxerto de rim (10 000 a 15 000 dólares) para um dos seus administrados.

S. Watts, presidente da comissão directiva do centro de cardiologia de Londres, onde se efectuou a primeira transplantação cardíaca britânica, indicou, por seu lado, em Maio último, que o centro seria muito provavelmente levado a renunciar a estas intervenções por falta de créditos — e a Inglaterra só tem no seu activo duas transplantações de coração.

Os especialistas italianos fizeram notar por várias vezes a amplitude deste problema financeiro, acerca do qual o próprio professor Barnard foi interrogado durante a sua estadia na Faculdade de Roma.

Tal como no Japão, também na África do Sul os hospitais, quer dizer a comunidade, tomaram estas operações a seu cargo. Respondendo às perguntas referentes ao contraste existente entre o preço de semelhantes operações e o estado de submedicação e de miséria em que se encontra o orçamento sanitário do seu país, Barnard esclareceu que estas intervenções eram úteis para o progresso da ciência e da medicina e deviam ser consideradas sob este aspecto.

Deve notar-se que, numa transplantação cardíaca, cinquenta pessoas — técnicos, especialistas ou pessoal qualificado altamente treinado — são mobilizados em volta do paciente.

Um incêndio destruiu três barracas em Chelas

Os habitantes de três barracas na Quinta das Areias, à Azinhaga do Poço das Cortes, em Chelas, ficaram esta noite sem todos os seus haveres que foram consumidos num incêndio.

Conferências

Do prof. Gino Saviotti no Instituto Italiano de Cultura

Amanhã, pelas 19 horas, no Instituto Italiano de Cultura (Rua do Salitre, 146), o prof. Gino Saviotti proferirá uma conferência sobre o tema «O Teatro da Renascença ao Barroco». A entrada é livre.

FESTA EM HONRA DE NOSSA SENHORA DAS ALFÂNDEGAS

Pessoal de todos os quadros da Alfândega vai tomar parte nas cerimónias que este ano se realizam em honra de Nossa Senhora das Alfândegas, reatando-se, desse modo, uma velha tradição.

Assim, no próximo dia 18, haverá missa às 12 e 15, na igreja da Conceição Velha, na R. da Alfândega, seguindo-se um almoço de todo o pessoal que participa nas cerimónias, o qual se realizará na Feira das Indústrias.

PORTO KOPKE

HÁ MAIS DE 300 ANOS



Distribuidores no Sul OLIVEIRA & TORROAES, Lda R. do Salitre 123-Lisboa



UMA SEMANA NO ALGARVE REVEILLON AO SOL NO HOTEL ALGARVE

1969

ESC. 3.270\$00 taxas incluídas em pensão completa, com Reveillon, por Pessoa Para Informações Telef. PORTIMÃO 1101 ou no vosso Agente de Viagens

UMA CARAVANA PARA TODAS AS ESTAÇÕES NA

MARCAMPO

AGORA MAIORES FACILIDADES

BLUEBIRD — ECCLES — SPRITE

Avenida Almirante Gago Coutinho 58-D-LISBOA TELEFONE 72 67 76



FOCOS
CRUZADOS

O cinema na escola ou «O Miúdo da Bica» como lição

O cinema na escola — eis um tema oportuno que se torna necessário debater com regularidade.

O cinema, muita gente o disse já, deve ir ao encontro do público mais jovem, penetrando nas escolas primárias, nos liceus, nas escolas técnicas, nas universidades. A níveis diversos e por processos diferentes, o cinema deverá ser mostrado aos jovens ser proposto como matéria de crítica, ser «ensinado», «prolongado», discutido. A um público jovem deverão dar-se os filmes que ele melhor entende, creio mesmo que se deverá ir ao encontro dos seus critérios selectivos próprios da idade. Oferecer-lhe a aventura, a comédia, os «desenhos animados», a acção, desde que tudo isto seja integrado numa visão esclarecida do mundo e dos autênticos valores humanos em causa. Mas sem abdicar de ordem artística, sem sujeições demasiadas «perigosas» à frutificação do tempo (porque todos nós sabemos que o cinema para jovens que se estreia em Portugal é, na sua esmagadora maioria, de péssima qualidade...). Entenda-se: os jovens deverão ver nas suas escolas, liceus e outros estabelecimentos de ensino primário ou secundário, filmes que se adaptem às suas solicitações naturais sem no entanto, se aviltar o espectáculo, falsificando a própria essência de uma arte. Eu mesmo, no passado ano lectivo, quando leccionava numa escola técnica onde era também o encarregado das «sessões de cinema aos sábados», senti a dificuldade de seleccionar obras de qualidade dentro o campo restrito que se me oferecia. Procurei, no entanto, torner o problema, deitando mão a obras culturais das cinematotecas das embaixadas e alguns filmes de ficção disponíveis (em 16 mm) e que me pareciam integrar-se naquilo que os meus alunos mais me pediam e que eu lhes poderia apresentar sem perigos maiores. De Chaplin a Tom e

Jerry, de O Comboio Apitou 3 Vezes (Fred Zinnemann) a A Lança Quebrada (Delmer Daves), de Bucha e Estica a Lança em Chamas (Donald Siegel), vai, mesmo assim, um campo de hipóteses a aprofundar com proveito para um público mais ou menos virgem que necessita de uma orientação, de um caminho. Essa orientação (parece-me ter sido esta lição a tirar da experiência) deve, no entanto, acompanhar e solidarizar-se com uma propensão natural dos jovens para a aventura, o maravilhoso fantástico e a generosidade das causas justas. Não interessa obrigar crianças a assistir a espectáculos abertamente culturais e declaradamente formativos que visivelmente as não interessam; importa sim formar um espírito crítico em plena liberdade.

Mas, desta teoria que a experiência parece mostrar a mais acertada, até à condescendência declarada com o mau gosto ou a imbecilidade vai um longo percurso. Para muita gente, no entanto, as distâncias não representam fronteiras. Isso mesmo ficou demonstrado, segundo lemos num dos últimos números da revista Plateia (de 3 de Dezembro), onde em Editorial, Vitoriano Rosa nos conta (ao que diz de fonte exacta) que, no dia 15 de Novembro de 1968, foi projectado, para os alunos da Escola Manuel da Maia, com carácter de obrigatoriedade («sofrendo faltas os que não acorrem a essas sessões») um filme chamado «O Miúdo da Bica». O facto merece simples registo, pois nada haverá a comentar. Que o filme se tenha feito, já foi pena; que tenha tido um assinalável êxito comercial, pior; que seja apresentado numa escola, como obra a não perder é simplesmente ultrajante. A menos que tenha sido numa sessão comentada e crítica, subordinada ao título: O que se não deve ver em cinema. Mas não cremos que assim tenha sido.

LAURO ANTÓNIO

INAUGURADO UM PRESÉPIO NO CINEMA LIDO

Na sala de exposições do Cinema Lido, a Amadora, foi inaugurado um Presépio, de belo aspecto, destinado à aceitação de ofertas que serão entregues a crianças desprotegidas.

No intervalo da «matinée», a sr. D. Estefânia Castelo de Sousa, esposa do proprietário daquela casa de espectáculos, procedeu à inauguração do Presépio — e muitos dos espectadores contribuíram imediatamente com ofertas em dinheiro.

O Presépio estará patente ao público até ao Dia de Reis, efectuando-se, no dia 25, uma «matinée» infantil (palhaços), no decorrer da qual serão distribuídos um lanche e brinquedos às crianças presentes.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Já regressou de Barcelona o artista Manuel de Almeida, que naquela cidade espanhola gravou mais um disco para a firma «Belter».

* Estreou novo repertório a cantadeira Alice Maria, que está a actuar no restaurante típico «A Severa».

* Estreou-se com êxito no restaurante «Mil e Um» a cantadeira Maria Daniela.

* Será o violista Faustino Neto quem acompanhará os artistas Tristão da Silva e Mafalda Sofia na sua próxima digressão pelos Estados Unidos.

* A cantadeira Estela Alves continua a preparar a sua partida para o Canadá onde irá abrir um restaurante típico.

* Os artistas Ana Hortense e Fernando Farinha estreiam-se em Lourenço Marques no próximo dia 17.



Por detrás destes gigantes óculos, escondem-se dois expressivos olhos negros, que aliados a um franco sorriso são uma das razões do êxito de Ellen de Lima, a popular cançonetista brasileira que hoje, à noite, se estreia como vedeta do novo «show» do Casino Estoril.

TÁGIDE RESTAURANTE

LARGO DA BIBLIOTECA. 20

Serviço de mesa redonda — 50\$00 por pessoa
Todos os dias especialidades
Serviço à carta — Grande variedade
Cozinha regional e internacional

NOITE DE SÃO SILVESTRE

MARCAÇÕES DE MESAS — TEL. 35328

TÁGIDE BOITE

LARGO DA BIBLIOTECA. 19

Aberto até às 5 horas
Serviço de jantares e ceias
Ambiente seleccionado
Todas as noites musica pelo conjunto
SCALE + ELA

GRANDIOSO REVEILLON

MARCAÇÕES DE MESAS — TEL. 35328

A SAIR BREVEMENTE

O PRIMEIRO DOS 2 VOLUMES DE

UMA NOVA APICULTURA

UMA OBRA QUE ENSINA MESMO!

DIDÁCTICA, CLARA E ILUSTRADA COM 174 GRAVURAS
grande parte a cores (quadricromia)

ESTA OBRA VIRÁ CONFIRMAR-LHE O QUE JÁ SABE, ENSINAR O QUE NÃO SABE E ADVERTIR DO QUE NÃO DEVE SABER
EDIÇÃO RESTRITA. PARA FICAR COM A CERTEZA DE A RECEBER, INSCREVA-SE JÁ, NO SEU LIVREIRO OU NO AUTOR:

ANTÓNIO DA COSTA MOREIRA, Rua da República, 28-PORTO
Preço deste 1 volume: 110\$00 (paga ao receber a obra)

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Está marcada para o próximo dia 17 a estreia da nova revista do Monumental.
- Só depois do Natal começam os ensaios da revista que subirá à cena na Maria Vitória.
- O escritor Eduardo Dama concluiu uma peça infantil que muito possivelmente será apresentada ainda na actual temporada.
- Nada está ainda decidido

quanto à participação da artista Milú em qualquer espectáculo.

- A peça «O Escorial», de Gheldiroch, deve ser apresentada em Portugal.
- Encetou uma curta digressão pelo norte do País a companhia que tem estado a actuar no Sá da Bandeira do Porto.
- Está marcada para o próximo dia 10 de Janeiro a estreia da peça «Sabina Freire».

AR CONDICIONADO
TEATRO
VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

MAIORES
DE 12 ANOS

HOJE
Matinée às 18 horas
Noite, às 21.45
AMANHÃ, ÚLTIMO DIA
Bilhetes à venda

Show Recital

VINICIUS
BADEN
MARCIA

os artistas Baden e Marcia viajaram para Portugal pela TAP

O AMOR-68

UMA FANTÁSTICA COMÉDIA
DE HENRIQUE SANTANA
UM ESPECTÁCULO DE
VASCO MORGADO
NOVO ÊXITO DA
C. TEATRO ALEGRE

NO TEATRO T. 32 60 37
VARIEDADES

Hoje, às 21.45 h.

com

HENRIQUE • IRENE • COSTINHA • SEME-
DO • LIA • ANABELA e ADRIANO REYS
Encenação de MARIA HELENA
Dir. Plástica de F. RELÓGIO

SÁBADO
2 sessões, 20.45 e 23 h.
DOMINGO, à tarde, às 16 h.

DEPOIS DO ESPECTÁCULO VÁ AO PORÃO DA NAU
(M. 17 anos) E FREQUENTE «O CONVÉS»

«RÉVEILLON» MONUMENTAL
Só no TEATRO MONUMENTAL

Bilhetes à venda

UM DOMINGO EM CHEIO
É NO MARIA VITÓRIA

ONDE UMA ALEGRE COMPANHIA
REPRESENTA TODAS AS NOITES ÀS 20.45 E 23
A REVISTA TRIUNFANTE!



GRANDE
POETA É
O ZÉ!...

com SALVADOR • VIANA

• MARJEMA

• MAX • ANITA • DORA

• V. MENDES

e a atracção BRIGITTE ST. JOHN

• 4.º MÊS de UM ÊXITO!

VIDA MUSICAL

GRANDE ÊXITO DO MAESTRO HELMUT MÜLLER-BRÜHL À FRENTE DA ORQUESTRA GULBENKIAN

Temos seguido atentamente a trajetória da Orquestra Gulbenkian, desde a sua fundação — uma existência que, não atingindo ainda uma idade proveíta, já é razoavelmente longa (cerca de seis anos) e largamente preenchida. Assistimos à quase totalidade dos concertos realizados por este agrupamento em Lisboa ou aos espetáculos em que ele interveio aqui. E assim nos foi dado apreciar as diversas fases da orquestra — alterações de constituição, renovação dos quadros, mudanças de regentes titulares (ao todo cinco, nestes seis anos) — e verificar o respectivo rendimento, aliás, bastante variável, através de uma actividade intensa e de numerosas «experiências», inclusive com os diversos maestros «convidados».

Pesamos, pois, as palavras. Mas não recamos dizer que as versões, conseguidas sob a direcção de Helmut Müller-Brühl, de obras como a *Sinfonia «Imperial»* de Haydn, o *Divertimento em ré maior K. 251* e a *Sinfonia «Linz»*, de Mozart, têm de considerar-se, em absoluto, entre as melhores actuações da Orquestra Gulbenkian, as quais decorreram ao nível, tanto de execução como de propriedade estilística, rarissimamente alcançado por este agrupamento. Atrevemo-nos até afirmar: foi com Karl Ristenpart (o malogrado intérprete que viria a falecer

entre nós há quase um ano) e agora com Helmut Müller-Brühl que a orquestra atingiu os pontos culminantes do seu rendimento artístico e nos deu a ideia justa, a verdadeira das suas grandes capacidades.

Porquê o nosso entusiasmo a respeito de Helmut Müller-Brühl? Muito simplesmente porque as virtudes mais positivas do referido conjunto instrumental (como a qualidade de sonoridade) as quais seria injusto não reconhecer, foram realçadas e aproveitadas convenientemente, tendo-se obtido resultados artísticos e interpretativos que só muito excepcionalmente se alcançam com matéria-prima do nosso meio e que pelos vistos (e apesar de às vezes parecer que não), são, de facto, exequíveis. A questão é acertar na maneira de chegar lá... E foi o que aconteceu com o ainda jovem regente agora convidado e que dispõe de uma excelente formação musical e um sentido agudíssimo do estilo setecentista ou a ele se ligando, ao qual, aliás, corresponde grosso modo a constituição actual da Orquestra Gulbenkian.

Helmut Müller-Brühl tem uma maneira clara de dirigir, maleável e sóbria. E os seus conceitos interpretativos — reflectindo, sem dúvida, favoráveis características temperamentais e, digamos mesmo, pedagógicas e uma maturidade estilística alicerçada em larga prática e em excelentes tradições — não confundem dinamismo com efervescência constante e despropositada, andamentos vertiginosos ou «ataques» de um vigor precipitado.

Sob a sua direcção, a música flui com naturalidade, adquire relevo, os pormenores são sublinhados, mas nunca através de uma expressão amaneirada nem de accentuações exageradas ou dramatizantes. Isto não impedi o contraste subtil (por exemplo, nas variações do «Andante» da *Sinfonia n.º 53* de Haydn), a pulsação rítmica nos trechos vivos, a deliciosa frescura que

irradiou da versão do «Andantino» do *Divertimento mozartiano n.º 11*, a justa medida entre a expressão aristocrática e a inflexão já algo popularizante que, de uma maneira genérica, diferencia os «Minuettes» de Mozart e os de Haydn. E, de resto, não faltou elegância no frasear nem a distinção indispensável entre «staccato» e «legato», pedra de toque do estilo mozartiano.

Mas se Müller-Brühl obtém tais resultados, é igualmente porque nunca deixa de tomar em conta as peculiaridades ou exigências práticas da execução instrumental. Um andamento, uma «respiração», uma intensificação dinâmica têm de ser adoptados em função do carácter e dos recursos específicos do instrumento e... do instrumentista. Aspecto este que nem sempre é considerado na medida desejável.

Há que assinalar ainda, nos programas de Müller-Brühl, a presença da *Suite* de Bach e de três *aberturas* de Haydn, que vieram recordar que o mestre das *Estações* desenvolveu também uma larga actividade como compositor de óperas, que hoje em dia se procura fazer reviver, embora com diversa fortuna. Todas estas obras, assim como a *Sinfonia «La Passione»*, igualmente de Haydn, tiveram (esta última obra sobretudo) execuções cuidadas e de excelente estilo, ainda que, por vezes, menos perfectas.

Nos dois primeiros concertos dirigidos por Müller-Brühl, houve participação de solistas. Mas desigual. Primorosa, a da Hans Rudolf Stalder, no sempre admirável *concerto de clarinete* de Mozart, uma das melhores obras do autor, a juntar às páginas não menos maravilhosas do *Quinteto Q. 581* (com clarinete, evidentemente). Virtuoso, expressivo, equilíbrio de sonoridade, inclusive nas regiões graves tão exploradas na partitura, constituíram predícos salientes de um executante de primeira ordem que gostaríamos de voltar a ouvir brevemente. E que bom entendimento reinou entre solista e orquestra, sob a maleável direcção de Müller-Brühl! A bonita sonoridade e a excelente escola de Leonor Prado assim como a eficiente e cuidada

colaboração de Olga Prats não passaram despercebidas numa interessante obra do checo Martinů: *Concerto de Câmara*, para violino, piano, timbales, bateria e orquestra de cordas. Quanto à violoncelista Aurora Natola, que teve a seu cargo dois concertos (em *lá maior* de Philip Emanuel Bach e em *dó maior* de Haydn), não foi particularmente feliz: o som é um tanto áspero e torna-se, por vezes, muito sensíveis oscilações de afinação.

Recapitulando: sem menosprezo para o anterior esforço despendido pela Orquestra Gulbenkian e para a experiência acumulada em vários anos de actividade, acabamos de ter uma prova bem concludente do papel fundamental que cabe aos maestros no rendimento das orquestras. Ora a verdade é que, sob a regência de Helmut Müller-Brühl a Orquestra Gulbenkian portou-se de maneira notabilíssima: pelo equilíbrio sonoro e pela propriedade de execução, inegavelmente esmerada e (nota bene!) em função do estilo das obras, presentindo-se um trabalho metódico e criterioso de *mise-en-œuvre*, de preparação. Actuações como estas da Orquestra Gulbenkian não nos envergonharíamos — muito longe disso: só nos colocariam em posição brilhante — em qualquer festival internacional de grande nomeada, em confronto com outros agrupamentos altamente classificados.

Reconfortante também verificar que a categoria do regente e os excelentes resultados obtidos encontraram eco no público. Testemunharam-no os vibrantes e prolongados aplausos de que Helmut Müller-Brühl foi alvo e dos quais compartilhou, com inteira justiça, a Orquestra Gulbenkian.

NUNO BARREIROS

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA, & C.
RUA DO CARMO

Amanhã às 21.30 h.

NO CINEMA

MONUMENTAL

T. 555131

Festa de consagração

Humberto Madeira

com a presença dos mais prestigiosos artistas do
TEATRO, RADIO, CINEMA
e TELEVISÃO

Bilhetes à venda no Cinema
Monumental e Teatro Villaret



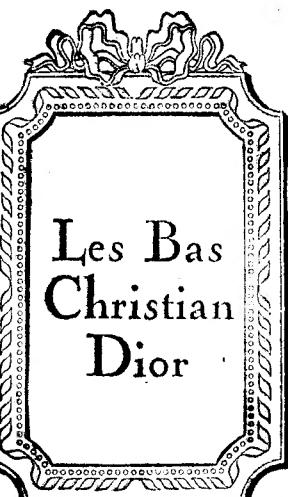
M/12 ANOS

ÓPERA EM ÉVORA

Na continuação da sua campanha de divulgação da Ópera, a Companhia Portuguesa de Ópera do Teatro da Trindade (F. N. A. T.) realiza hoje, à noite, em Évora, em colaboração com a Câmara Municipal daquela cidade e «Comissão Municipal de Turismo», uma recita com a Ópera «Rigoletto», de Verdi, no Teatro Garcia de Resende.

O espectáculo é dirigido pelo Maestro Mário Pelegrini, numa encenação do falecido artista Tomaz Alcaide.

Colaboram a Orquestra de Ópera da Emissora Nacional e o Coro do Teatro Nacional de S. Carlos, preparado pelos maestros Mário Pelegrini e Carlo Pasquali.



Novo
CASINO
ESTORIL

apresenta

HOJE, EM ESTREIA

ELLEN
DE
LIMA

VEDETA
DA CANÇÃO
BRASILEIRA

ROCKY RENDALL
JOANA BELO
BONJOUR PARIS SHOW
de Doriss Haug

JIRINA'S COMBO
OS "SHEIKS"
JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA

No grande salão restaurante às 23.30h n.º 17 anos

No CINEMA, às 17 e às 21.30 h. M/ 17 anos

«LUTRING»

Charles Aznavour

último disco

"Au nom de la jeunesse"

"On a toujours le temps" (sn 20-138)

À venda em todas as boas discotecas

distribuição

sono play

CASAMENTOS E LANCHES

52\$50, 57\$50 e 62\$50 incluindo vinhos

Salas próprias. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A

Telef. 4 00 76 — LISBOA

COLISEU

HOJE às 21.30

Maiores 12 anos

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

AS MAIORES ATRAÇÕES PALHAÇOS

Terça-feira às 21 e 30 (Maiores 12 anos)

Grande Companhia Internacional de Circo

Amanhã, às 21 e 30

SINFONIA DE SALMOS, de Stravinsky

NONA SINFONIA, de Beethoven

por solistas, Coro Gulbenkian, Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional

Direcção do maestro Piero Bellugi

Gera. — 10 escudos M/12

CAPITÓLIO

Às 21.45 horas

A audaciosa peça de S. MROZEK

TANGO

Pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II

(M/ 17 anos)

AMANHÃ — DESCANSO DA COMPANHIA

O SENSO DO BOM GOSTO

PORTO

GONZALEZ BYASS

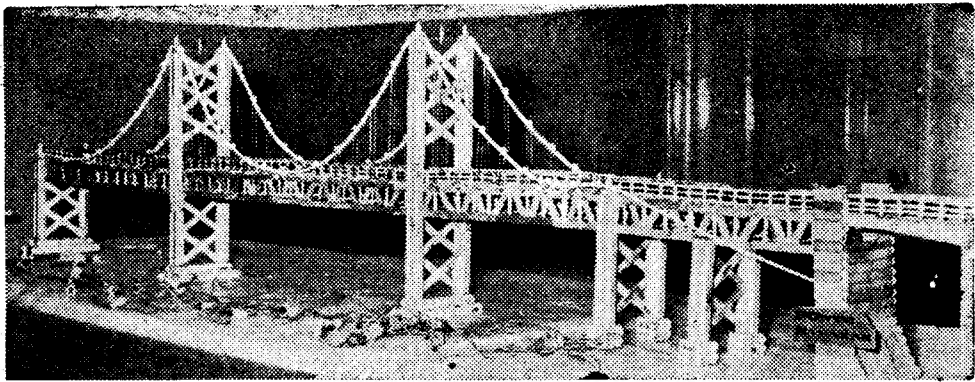
DISTRIBUIDORES PARA O CENTRO E SUL DO PAÍS:

REPRESENTAÇÕES MADRIGAL

R. DE S. PAULO, 29-2.º-E.

TELEFS. 32 62 85 - 32 54 08

LISBOA



A ponte sobre o Tejo feita com palhetas de gelados

COM PALHETAS DE GELADOS (E GRANDE DOSE DE PACIÊNCIA) FEZ UMA PONTE SOBRE O TEJO

Um empregado de escritório de um hotel do Chiado construiu, em pouco mais de dois meses, gastando cerca de duas horas por noite, uma ponte sobre o Tejo com palhetas de gelados. O repórter foi encontrar a obra, em vias de acabamento («Falta só electrificá-la» — diz-nos o artista, sr. Reinaldo Pires dos Santos, de 28 anos, que frequenta, no ensino nocturno, o sétimo ano liceal) instalada sobre uma mesa, na cave de uma casa de pasto da Rua José Duro, cujos proprietários são tios do Reinaldo:

— Desde Agosto que ele trabalha nisto. É um rapaz muito aplicado, graças a Deus. Ainda há pouco fez o quinto ano e já vai no sétimo, informa-nos a tia, visivelmente orgulhosa.

Mas como veio, ao Reinaldo a ideia de construir a ponte, que tem cerca de dois metros e meio e em cuja «confeção» entraram unicamente os pauzinhos de «sorvete» e

a cola? Fomos encontrá-lo no seu local de trabalho, no Chiado:

— Olhe, eu de Verão, quando podia, ia até à praia. Lá encontrava muitas palhetas de gelados e guardava-as. Que lhes hei-de fazer? — pensei. E uma vez, quando vinha da praia, no comboio de Cascais, vi de repente a ponte e lembrei-me que era uma boa ideia.

— E que vai fazer agora à sua boa ideia?

— Vou vender a ponte. Não tenho casa para a ter. Por quanto? Olhe, não faço a mínima ideia. Tenho que fazer a conta das horas que gastei, ao material (só as letras das palavras Ponte Salazar custaram 70 escudos) e à paciência que tive e só depois é que posso dizer o preço.

E, em despedida:

— Mas gostava de ficar com a ponte, oh se gostava! Se eu tivesse uma casa...

Paciência, Reinaldo — há muitas pontes na vida. E, a propósito: boa sorte no negócio!

Corporações humanitárias inauguram viaturas e outros melhoramentos

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Almada procedeu à inauguração, esta manhã, de um autotanque, um auto-reboque e uma ambulância.

A cerimónia teve a presença dos srs. dr. Pires de Lima, presidente do Conselho Nacional de Incêndios; dr. Glória Pacheco, presidente da Câmara Municipal de Almada; coronel Rogério Cansado, inspector de Incêndios da Zona Sul, etc.

Usaram da palavra os srs. dr. Herculano Pires, presidente da assembleia geral; Joaquim Sommer Ribeiro, presidente da Direcção; e José Brás, primeiro comandante da corporação.

Sufrágios pelas almas de voluntários lisbonenses

Em celebração do 58.º aniversário, os Bombeiros Voluntários Lisbonenses levaram hoje a efeito uma romagem aos cemitérios dos Prazeres e do Alto de S. João, tendo sido celebrada missa por alma dos sócios e voluntários falecidos.

Reparados os estragos da cheia de Novembro na Corporação de Fanhões

Também os Bombeiros Voluntários de Fanhões estiveram hoje em festa por motivo da inauguração de novas viaturas, avaliadas em 350 contos.

Além disso, a Associação festejou igualmente as obras

levadas a efeito no grupo cénico amador, biblioteca, ginásio, posto médico e de enfermagem e sala de jogos, bastante danificados em consequência das inundações de Novembro de 1967. Essas obras importaram em 150

Foi também adquirida contos, uma máquina para a projecção de filmes.

Confraternizaram oficiais do Batalhão de Cavalaria n.º 1863

Oficiais do Batalhão de Cavalaria 1863 reuniram-se ontem, num restaurante da capital, a fim de comemorar o 1.º aniversário do regresso à metrópole e recordar o tempo de campanha passado em Angola.

No final da reunião, trocaram-se brindes, tendo usado da palavra o capitão Campos de Andrade, comandante de uma das companhias, e o coronel Sousa Costa, comandante do batalhão.

FAZ HOJE CEM ANOS

Comemora hoje o 100.º aniversário esta simpática anciã de Vila Fernando, a sr.ª Rosária da Ascensão Temudo. Com esta bonita idade, a sr.ª Rosária encontra-se lúcida e dá os seus passeios, visitando frequentemente uma afilhada que também já tem 80 anos... Claro que o raro caso de longevidade nestas terras alentejanas vai motivar uma simples homenagem da população, que se associarão à festa, com os seis filhos, 12 netos e 14 bisnetos da sr.ª Rosária.



A sr.ª Rosária da Ascensão Temudo

Curso de monitores agrícolas

No Centro de Formação Profissional Agrícola, que a Junta de Colonização Interna mantém no cruzamento de Pegões, está a efectuar-se a 1.ª fase do curso de monitores agrícolas iniciado no passado mês de Outubro. Este curso, que é o 6.º ministrado no referido Centro, tem a frequência de 36 alunos, que já possuem determinado nível de preparação profissional. Com efeito, a frequência é facultada a alunos habilitados com o curso de Agente Rural das Escolas Práticas de Agricultura ou que tenham frequentado com aproveitamento cursos de iniciação ministrados nos diversos Centros de Formação Profissional da Junta.

Os alunos que tenham terminado o Curso de Agente Rural aproveitam também a sua permanência no Centro de Formação Profissional de Pegões e os conhecimentos aí adquiridos para elaborar o seu relatório final.

No momento presente estão a ser efectuados os exames de frequência relativos à primeira fase, com os quais se pretende seleccionar os alunos que continuarão no curso.

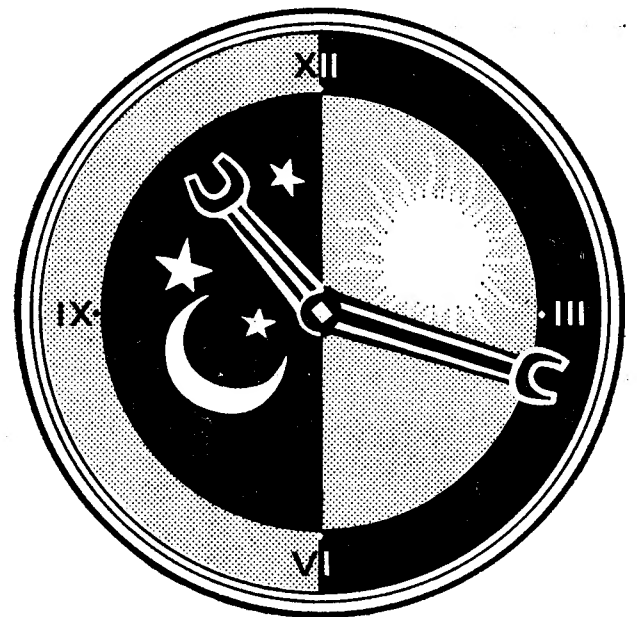
A segunda fase começa em Janeiro, devendo prolongar-se até Junho do próximo ano, época dos exames finais.

CAIU DO ANDAIME

ILHAVO, 15 — Quando trabalhava sobre um andaime, numa obra de um prédio na Gafanha do Carmo, o moço Julio da Graça da Cruz, de 16 anos, filho do sr. Manuel da Cruz Graça e da sr.ª Laurinda André, ali residente, escorregou e caiu desastrosamente, ficando muito ferido no olho esquerdo e queixando-se de fortes dores nas costas. Conduzido ao hospital sub-regional desta vila, ali ficou internado para observação minuciosa.

DESEMPANAGEM PERMANENTE

NAS
24
horas
DO DIA



ASSISTÊNCIA TÉCNICA
DE ELECTRICIDADE E MECÂNICA

escabe

Tel. 561616 — 561919
RUA CASTILHO, 72-A — LISBOA

PRODUTOS E SERVIÇO



TEPPAZ
TRAZ A ALEGRIA CONSIGO.

O GIRA-DISCOS MAIS VENDIDO NA EUROPA

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL **TELVI** PORTO — LISBOA

A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

«Angola desenvolve-se mas fá-lo em parte a coberto dum dispositivo de protecção»

— afirmou o ministro do Exército à chegada de Luanda

— Angola desenvolve-se a ritmo impressionante — afirmou, esta manhã, no aeroporto, o ministro do Exército, de regresso da sua viagem de uma semana aos distritos angolanos do Norte, Moxico e Huambo. — Por toda a parte se notam indicadores de progresso económico e social, particularmente relevantes para um observador que esteve afastado da província durante cinco anos. Mas importa assinalar que, em parte considerável, este progresso só é possível porque se desenvolve a coberto de um dispositivo de protecção em que por igual participam as autoridades, as forças militares e as forças armadas.

Apesar da hora matutina, o ministro era aguardado por dezenas de individualidades civis e militares, entre as quais os representantes dos ministros da Defesa Nacional, Marinha e Ultramar, do

secretário de Estado da Aeronáutica e dos subsecretários de Estado da Administração Ultramarina e Fomento Ultramarino. Viam-se, também, os generais Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército, Almeida Viana, comandante-chefe das Forças Armadas em Angola, Andrade e Silva, vice-chefe do Estado-Maior do Exército, Moura dos Santos, governador militar de Lisboa, Lopes Franco, Oliveira Vitoriano e Sotomayor, e o coronel Silvino Silvino Marques, antigo governador-geral de Angola.

Nas suas declarações aos órgãos da Informação, o ministro do Exército referiu ainda o seguinte:

— Angola continua alvo de um intenso esforço subversivo, que se manifesta em todos os seus camadas, desde o aliciamento à guerrilha. A contra-subversão requer sacrifícios de toda a ordem daqueles que a têm a seu car-

go — em Angola morre-se, é-se ferido, fica-se estropiado. Esta é uma realidade que a Nação tem de manter presente, tanto como a realidade de que a sua massa válida entende o interesse nacional e generosamente se lhe entrega. Angola é e será Portugal.



Os estudantes observam curiosamente um deles que tenta familiarizar-se com o teclado de uma máquina de compor

Necrologia

FALECIMENTOS

Eng.º Clement Julien Dumoulin

Nos meios industriais de Lisboa era bem conhecida a personalidade do eng.º Clement Julien Dumoulin, que ontem faleceu na sua casa, na Estrada de Sintra, vivenda Eri del Voye, com 68 anos.

O eng.º Dumoulin era natural de Gentbrugge, na Bélgica, tendo-se formado em Engenharia de Minas na Universidade de Liège. Desempenhou depois as funções de administrador-delegado da Soda Povoia, até 1965. Foi-lhe concedida a comenda do Mérito Industrial.

Foi também vice-presidente do Rotary Clube de Lisboa, e presidente da Secção Portuguesa da Société des Ingénieurs Civils de France. Adido cultural da Embaixada da Costa Rica, desempenhava também há longos anos, as funções de conselheiro-geral daquele país em Lisboa. Possuía as condecorações belgas de Grand Officier de l'Ordre de Leopold de Laureat du Travail.

Deixa viúva a sr.ª D. Yvonne Dumoulin, e era pai da sr.ª D. Marie-Marthe Petron, casada com o sr. Guy Petron, e do sr. Serge Dumoulin, casado com a sr.ª D. Rasma Dumoulin, avô dos meninos Dominique, Anne-Marie e Jean Michel Petron e André, Jean Pierre e Christine Dumoulin. O corpo encontra-se depositado na igreja de Santo An-

tónio do Estoril, de onde sai o funeral amanhã, às 12 horas, depois de ter sido rezada a missa de corpo presente. O funeral está a cargo da Agência Magno.

D. Emilia Osório Pedrosa da Cunha Coutinho

Faleceu a sr.ª D. Emilia Osório Pedrosa da Cunha Coutinho, de 82 anos, natural de Sobral de Pichorro (Pornos de Algodres), Armada das sr.ªs D. Ana Osório Pedrosa Cunha Coutinho, D. Maria de Lourdes Osório Pedrosa da Cunha Coutinho de Castro Serrão e do sr. coronel António de Cunha Osório Pedrosa, e cunhada dos srs. dr. José de Lemos da Cunha de Castro Serrão, eng.º José Eduardo Simões Coimbra, e da sr.ª D. Madalena Monteiro Pedrosa Coutinho.

O funeral realiza-se amanhã, às 10 horas, da igreja de São João de Deus para jazigo de família no cemitério da terra da sua naturalidade.

Os serviços fúnebres estão a cargo da Agência Salgado.

Cónego José Gonçalves da Costa

Em Lourenço Marques, onde era figura conhecida e estimada, faleceu o cónego José Gonçalves da Costa, de 69 anos, natural de Porto Moniz, na ilha da Madeira, cujo seminário frequentara, ordenando-se de presbítero em 6 de Junho de 1925.

A par da actividade eclesiástica, o cónego José Gonçalves da Costa era um estudioso das plantas e colecções de plantas, tendo sobre o assunto publicado diversos estudos em revistas da especialidade.

SUFRÁGIOS

D. Maria Clara Pereira Caldas

Na igreja dos Anjos, será rezada amanhã, às 12 e 15, missa de sufrágio pela sr.ª D. Maria Clara Pereira Caldas.

Quiseram saber

«como se faz um jornal»

Ontem visitou o «Diário de Lisboa» um grupo da secção de jornalismo das actividades circun-escolares da Escola Preparatória Eugénio dos Santos, secção de Alvalade. Treze rapazes de 10 a 12 anos, acompanhados pela professora de História e Geografia de Portugal, sr.ª Maria Regina Carvalho Regina, percorreram as diversas secções, para saberem «como se faz um jornal» — motivo da visita.

É curioso acrescentar que foram os próprios alunos a escolher o «Diário de Lisboa»

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

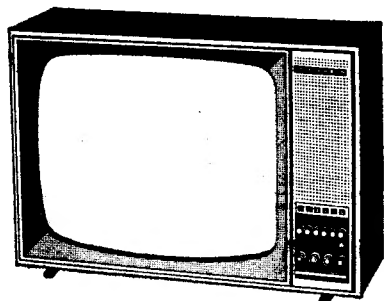
42.º ANIVERSÁRIO DA COMPANHIA PORTUGUESA RÁDIO MARCONI

Comemorando o 42.º aniversário da inauguração dos seus serviços, a Companhia Portuguesa Rádio Marconi, foi hoje celebrada missa de sufrágio por intenção dos seus administradores e empregados falecidos. A cerimónia religiosa que teve começo às 10 e 30 decorreu na capela de Oliveira, na Rua de S. João e a ela assistiram além do sr. eng.º Vaz Pinto, antigo presidente do Conselho de Admi-

nistração da Marconi e actualmente ministro de Estado, os srs. dr. Pinto Mascarenhas e eng.º Matos e Silva, administradores da referida Companhia e funcionários de várias categorias da Marconi.

A noite, num dos restaurantes do Lumiar, efectua-se o tradicional jantar de confraternização, que reunirá com a respectiva administração algumas centenas de funcionários.

TELEVISORES TELEFUNKEN



O melhor preço! oferta no valor de 700,00 na compra dos novos modelos TELEFUNKEN com pagamento em 36 MESES

SEM entrada SEM fiador

VISITE hoje mesmo os

ESTABELECIMENTOS **Cancela**

CALÇADA DO COMBRO, 17-23 — LISBOA
AV. D. AFONSO HENRIQUES, 20-ALMADA
AV. DE BERLIM, LOTE D — OLIVAIS SUL

TV * GRAVADORES * GIRA-DISCOS

O ENCALHE DO «HERA»

(Continuação da 1.ª página)

ta, está perdido. A tripulação de oito homens, incluindo dois marítimos cabo-verdianos, foi salva.

Segundo declarações do comandante Thomas J. de Vries, ter-se-ia quebrado uma amarra, levando o barco a

garrar, quando aguardava maré para entrar neste porto. Como o «Hera» se aproximasse perigosamente das pedras do Forte, foi feita uma manobra de forma a encalhá-lo num baixo mais favorável, de areia. Tal não impediu que o cargueiro abrisse um rombo a estibordo. A água entrou nos po-

rões e na casa das máquinas. Passavam poucos minutos das 4 horas.

Dado o alarme para a capitania do porto, compareceu na praia o capitão-tenente Saldanha de Albuquerque. Pouco depois apareciam pessoal e material das duas corporações de bombeiros, municipais e voluntários, e também um grupo de bombeiros da capital que aqui veio participar em vários exercícios. Solução: passar um cabo de vaivém para retirar a tripulação.

As 9 da manhã três homens utilizaram o cabo, enquanto os restantes cinco se safavam em barcos pneumáticos. Um representante do agente, Azevedo & Lima, Lda., da Avenida dos Aliados, 211, 5.º, dir., Porto, instalou-os no Grande Hotel, onde mudaram de roupa e se reconfortaram. Só amanhã devem abandonar esta cidade, depois de feito o competente protesto de mar na capitania.

O «Hera», que tinha estado primeiro em Leixões e Lisboa a descarregar carga geral, vinha agora da capital para a Figueira da Foz carregar 500 toneladas de pasta de papel exportadas pela Celulose Billerud, da vizinha Praia da Leirosa. O seu destino era, mais uma vez, Leixões, onde deveria completar o carregamento com 400 toneladas de papel.

Segundo dados amavelmente fornecidos pela Sociedade Comercial Orey Antunes, o «Hera» tem 191 pés de comprimento e 40 mil pés cúbicos de capacidade, e desloca 1000 toneladas.

Construído pela Schips-westerbroek, em 1953 com o nome de «Alice», chamou-se mais tarde «Fivelstad» e era desde Julho deste ano o «Hera», um de quatro barcos homónimos em todo o mundo.

FUMAR MELHOR!!!

AS CIGARRILHAS COM BOQUILHA

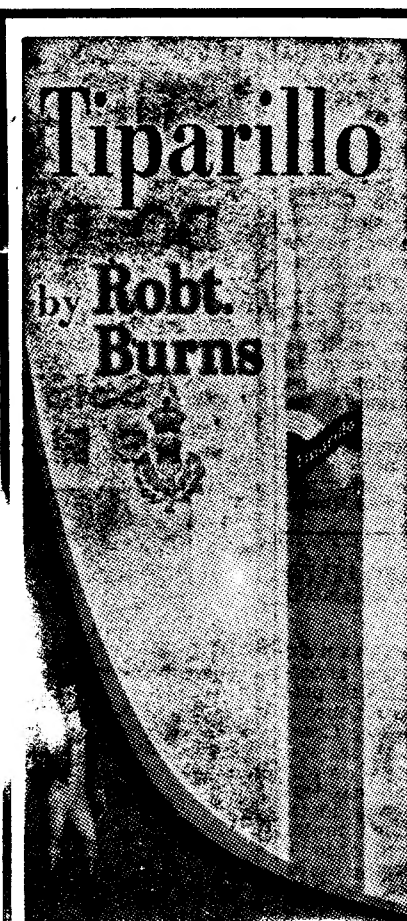
«TIPARILLO»

SATISFAZEM TODOS OS FUMADORES

À venda em todo o País

Representante:

Tabacaria Inglesa — LISBOA



CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

Eu atravessava o largo da Carioca depois de ter lido aquelas coisas apavorantes que enchem semanalmente as revistas de Londres, de Paris e de Nova York, pensando até em escrever qualquer coisa neste género: — o Mundo vive amedrontado... todos temos medo uns dos outros... a humanidade não tira a mão do gatilho... somos, todos nós, assustados personagens de Kafka... — e outras coisas pelo estilo quando no interseccionado tumultuar das frenéticas lojas de discos uma enluarada faixa de som tudo dominou e uma voz devorou de repente todas as outras, num rouquejar de pai-de-santo:

«Meu fio, do jeito que sucê tá só o «home» é que pode ti ajudá.»

Parei. Muitos outros já estavam escutando. Mesmo os apressados, os que carregavam embrulhos, homens, mulheres, moleques, e ainda aqueles que trazem sempre uma piada nova florindo nos lábios...

Ouvidos presos. Ninguém queria perder as palavras. Acho que só eu estava por fora:

— Quem é? Que negócio é este?

DOIS

Era a sensação do dia. Ao diabo com as apoteóticas canções festivo-leiras onde ninguém se encontra, muito menos os desorientados membros dos júris, ou prós infernos com o tropicalismo tentando desaguar nos mares do concretismo lunar, que nada lucra em se avacalhar no mercado do consumo fácil...

...Uma voz oscilando ao vento dos terreiros. Batida de tambores. E a melopeia ardendo como chama de vela. Ensinando o caminho. A quem? Aquela dona com ar de funcionária pública que parou e ficou ouvindo, acendendo um cigarro para disfarçar? Aquele sujeito magro com ar de propagandista de produtos farmacêuticos? A crioula tirando ondas azuis do seu cachimbo? Ao vendedor de bilhetes de lotaria?

«Mas meu fio, do jeito que sucê tá só o «home» é que pode ti ajudá.»

Mas, não. Aquilo não se dirigia a ninguém em particular. Aquela voz não respondia apenas às inquietações de amor, paixão e ciúme...

TRÊS

Quem está ali, dit» como «home»? Na evidência que o «home» é o «santo», o orixá. Mas nós, leitor, podemos

internacionalizar a coisa do jeito que quisermos. O orixá pode ser o Messias, pode ser um Génio, pode ser Dom Sebastião ainda desejado, creio, e deve ser por certo Deus, porque da maneira que tudo tá só ele mesmo é que nos pode ajudá.

QUATRO

Saio do largo da Carioca e entro pela estreita rua Gonçalves Dias. Um quilómetro de quermesse que termina no colorido mercado das flores. Lojas de modas, boutiques, lanchonetes, grandes armazéns, jóias, e acima de tudo a confeitaria Colombo de que todo-o-mundo, no Rio de Janeiro, tem uma história para contar. Vou em frente. E cá está ele de novo não sei se samba, ou ponto-de-macumba:

E a voz, no disco continuava pondo calafrios na rua convulsa e nevrosada:

«Mas meu fio, do jeito que sucê tá Só o home é que pode ti ajudá...»

CINCO

Viro à direita e estou na rua do Ouvidor. Por aqui andou Machado de Assis. Algumas velhas fachadas, ainda do século XIX, olham-nos do alto dos seus pergaminhos literários. Mas se a Gonçalves Dias é uma quermesse a rua do Ouvidor é uma feira de brinquedos. Estamos em vésperas de Natal. Mulheres apressadas arrastam crianças. De repente começa a chover. Alvorço. Confusão. Transeuntes abrigam-se debaixo de cogumelos gotejantes. Conflitos. Troca áspera de palavras. Choques. Uma dona dá dois tapas insolentes no rosto

REFLEXÕES EM RUAS DO CENTRO DA CIDADE OUVINDO O MESMO SAMBA

«Meia-noite sucê na encruzilhada Destampa a marafa e chama o home»

Então vejo na minha frente Zé da Prancha que ergue o pequeno compacto no alto dos braços esguios, qual Salomé exibindo a cabeça de Sokaman, e grita para mim:

— Você está ouvindo? Já comprei. É toda a realidade do nosso futebol!

— Necessita feitiço?

— Meu caro, o futebol dos heróis morreu. O futebol amor-da-pátria não existe mais. O craque quer é levar vida de milionário, crisálida que nasceu da sua miséria anterior. E mira-se orgulhoso no exemplo do mesmo tempo maravilhoso e cheio de ciladas do caso racial e humano de Pelé. Antigamente os nossos cobras não tinham confiança em si próprios. Agora têm até de mais. E o Brasil não encontra onze que aceitem a ideia de que futebol tem de ser de novo sacrifício. Sabe? Tudo os chateia, porque, ricos, não têm mais a juventude sublime dos dezoito anos...

de um sujeito que lhe arranca o guarda-chuva das mãos e o quebra com violência jogando-o na lama. Levam a mulher desmaiada para uma loja. O homem foge. Correrias...

Sente-se que a tensão da vida moderna atingiu o limite do suportável. Tranquilidade não é mais palavra de uso quotidiano. Vive-se, aqui, ali, em todo o canto do mundo, um clima de fobias, de angústia, de irritabilidade. Ninguém sabe como relaxar os nervos ante o desespero das suas frustrações. Dá, ou não dá, vontade de entrar na loja e comprar de uma vez, aquele aviso que se perde no ar?

«...Meu fio, do jeito que sucê tá Só o home é que pode ti ajudá...»

SEIS

Diante dos meus olhos, por onde escorrem gotas de chuva, está agora o caravansará da avenida Rio Branco numa hora cinzenta e pesada de né-

voo. Quisera, de repente, ver-me em casa, fechado dentro da minha solidão, embalado apenas pelo sussurro do mar. Mas ali estou procurando inutilmente um táxi. E vem-me à ideia aquela vaca, coitada, que apareceu ontem esmagada debaixo da minha janela. Sabem como foi? Restos de um satélite que andou girando no espaço durante meses, ou anos, não sei, despençou-se da órbita e veio lá do alto: — pflum! — e caiu sobre a inofensiva vaquinha que saboreava um matinho docemente orvalhado. O pânico foi enorme. Veio gente do exército e da aeronáutica. Ficou comprovado. Eram pesados restos de um foguete americano, e não russo como a princípio chegou a ser temido. Eu até quis ficar com um parafuso, como lembança, mas não, todos os pedacinhos foram cientificamente levados pelos serviços técnicos das Forças Armadas. Contentei-me em herdar uma orelha da vaca. Foi ontem que isto aconteceu. Imaginem se sucedia agora, aqui, em plena avenida Rio Branco. Estava rindo só de pensar nisso quando me aparece o Florêncio, vencedor do último concurso de Trovas Humorísticas, e que, por prudência, vinha munido de eficiente guarda-chuva.

— Está rindo à toa?

— Não. E contei-lhe a história da vaca da minha vizinhança.

— Bem, disse o Florêncio, isso é o que nos espera no futuro, você sabe?

— Sei o quê?

— Que a ameaça cresce dia a dia sobre nós. O céu está congestionado de traços em órbita. Desde o lançamento do primeiro «Sputnik», em 1957, o trânsito lá por cima aumentou às pampas. Actualmente, esperando sua vez de cair, estão no espaço, para cima de dois mil objectos, entre os quais cerca de quinhentos com mais de cinco metros de comprimento. Está entendido? Agora, além de todos os perigos que nos cercam, temos mais este: a possibilidade de que o céu nos caia na cabeça...

— Vai ser pior que chuva-de-cantivetes...

— E pode acontecer pior. Você está imaginando uma chuva de detritos orgânicos eliminados pelos astronautas quando estão voando pelo espaço sideral?

— Puxa, e quem nos pode salvar? Foi então que na loja da esquina irrompeu de novo, lancinante, o conselho do pai-de-santo:

«Mas meu fio, do jeito que sucê tá Só o home é que pode te ajudá.»

BARRA, Dezembro, 68

O «MERCADO DE MOSCAVIDE»

A propósito do apontamento «O Mercado de Moscavide», incluído na rubrica «Manhã na Praça», que recentemente publicámos, o sr. Joaquim Dias de Sousa Ribeiro, presidente da Câmara Municipal de Loures, enviou-nos o seguinte ofício:

«Em referência à local publicada no «Diário de Lisboa» de que V. é muito digno director, acerca do mercado de Moscavide, tenho a honra de esclarecer que a referida vila, tal como nos foi legada ao tomarmos conta da administração, não dispõe de quaisquer terrenos livres com capacidade para a construção do mercado. A solução agora em curso tem por fim libertar a Rua Artur Pereira da Silva da presença, a todos os títulos incómoda, das barracas inestéticas e sem higiene onde se processam, actualmente, as vendas de todos os produtos, abrindo ao trânsito, como é lógico, uma artéria de interesse vital para Moscavide.

«Todavia, com satisfação se pode anunciar que estão sendo ultimados os trabalhos de concretização do plano urbanístico da zona da Portela, na referida localidade, para onde está previsto o futuro mercado, o qual surgirá dimensionado de acordo com as necessidades e justas aspirações daquela populosa parcela deste concelho de Loures.»

Curso de Matemática para pós-graduados

No âmbito do Plano Inter-calar de Fomento, amanhã, pelas 18 horas, no anfiteatro da Faculdade de Ciências de Lisboa, o prof. dr. Tiago de Oliveira profere uma conferência subordinada ao tema «Estatística aplicada às Ciências Naturais».



No Natal ofereça um disco utilizando o cheque-disco*

O cheque-disco é a possibilidade de oferecer discos sem receio de cair em repetições. Quem o recebe é que escolhe, tendo ao seu alcance os êxitos das mais qualificadas marcas mundiais

A venda nos revendedores habituais e em VALENTIM DE CARVALHO E SARL

COLUMBIA • PARLOPHONE • VOZ DO DONO • DECCA • CAPITOL • LONDON

Actualidade internacional



Chama-se Veronica Carlson, tem 24 anos e desempenha o principal papel num dos últimos filmes de terror saídos dos estúdios britânicos — «Frankenstein deve ser destruído». Veronica posou para os fotógrafos na escadaria do Hotel Savoy, em Londres, onde se realizou uma festa de Natal a favor de crianças órfãs

As detenções no Brasil continuam

(Continuação da 1.ª página)

Camara, director do «Jornal do Brasil» e antigo governador do Estado da Guanabara, foi preso ontem à noite na sua residência.

Em sinal de protesto, e a exemplo do «Correio da Manhã», o «Jornal do Brasil» não sairá hoje — anuncia-se em círculos ligados ao jornal.

José de Sette Camara foi, durante alguns anos, o delegado permanente do Brasil nas Nações Unidas. Foi também chefe da casa civil do antigo presidente Kubitschek de Oliveira, que se encontra detido.

REACÇÕES AMERICANAS

NOVA YORK, 15. — (F. P.) — A prisão do antigo presidente do Brasil, Juscelino Kubitschek, depois das medidas tomadas na noite passada pelo Governo brasileiro, provocou profunda estupefacção entre os muitos amigos que possui na América.

BUU KIEM ESPERADO EM PARIS

PARIS, 15. — (F. P.) — Tran Buu Kiem, presidente da comissão das relações exteriores do comité central da F. N. L. e chefe da delegação desta organização à conferência de Paris, é esperado esta tarde no aeródromo do Bourget, indicam os círculos ligados à representação da F. N. L. na capital francesa.

Tran Buu Kiem, que é acompanhado de uma delegação de vinte pessoas, chega a Paris em avião especial com escala em Pequim e em Moscovo.

MANIFESTAÇÃO ANTIAMERICANA EM OKINAWA

TÓQUIO, 15. — (F. P.) — Quarenta mil habitantes de Okinawa concentraram-se a noite passada junto da base aérea americana na de Naha, pedindo a evacuação dos bombardeiros estratégicos «B-52», soube-se hoje em Tóquio.

Os manifestantes entoaram estribilhos como «Yankees, vão para casa», «Abaixo o tratado de segurança americano-japonês» e «Fugam regressar os «B-52» aos Estados Unidos».

Alguns habitantes de Okinawa ficaram feridos ou sofreram prejuízos materiais em consequências de numerosos acidentes nas bases americanas, o que explica a hostilidade da população da ilha.

Segundo os observadores, esta deve ter sido a maior manifestação organizada até agora em Okinawa. A circulação foi interrompida e a

Polícia tomou posição no interior da base, pronta a intervir. Helicópteros da aviação americana sobrevoavam a região.

TREMOR DE TERRA

FLORENÇA, 15. — (F. P.) — A terra tremeu em Pieve Santo Stefano, perto de Arezzo, na Toscana. Os habitantes, tomados de pânico, fugiram para a rua. Não há, porém, conhecimento de desastres.

Encerrada a Universidade na cidade do Panamá

CIDADE DO PANAMÁ, 15. — (R.) — O Governo militar provisório do Panamá ordenou o encerramento da Universidade do Estado na capital, após terem sido encontradas armas ocultas nas instalações universitárias.

Estatueta de Isis (3500 anos) descoberta no Egipto

CAIRO, 15. — (R.) — O egiptólogo britânico Walter Emery descobriu uma estatueta articulada da deusa Isis, que é uma verdadeira peça única e tem 3500 anos de existência, anunciou o dr. Gamal Mokhtar, subsecretário para as antiguidades do Ministério egípcio da Cultura.

Segundo a descrição do dr. Mokhtar, além da sua extraordinária beleza, a estatueta, em ouro e com 25 centímetros de altura, foi a primeira articulada até hoje encontrada.

A figura de Horus, filho de Isis, está fixada à da deusa por meio de um eixo e pode mover-se no regaço da mãe.

Lembrando o dr. Mokhtar que, além desta estatueta de Isis, apenas há conhecimento de ter existido uma estatueta articulada, a do deus Amon, que Alexandre, o Grande, consultou.

«Segundo a tradição, essa estátua era construída em madeira, mas, embora a História a ela se refira, até hoje nunca foi descoberta», acrescentou o subsecretário.

A imagem de Isis encontrava-se entre cerca de 750 pequenas estatuetas descobertas recentemente pelo professor Emery, durante escavações junto da pirâmide de Sakkara.

O cientista, que tem 65 anos e é professor de Egiptologia na Universidade de Londres, há seis anos que procura descobrir o tumulo de Imhotep, o deus egípcio da Medicina.

CIENTISTAS SOVIÉTICOS PREPARAM UM CORAÇÃO ARTIFICIAL

WASHINGTON, 15. — (Por William Mead, da U. P. I. — A. N. I.) — Os cientistas russos estão a trabalhar na produção de um coração artificial, mas deparam-se-lhes dificuldades idênticas às que se encontram no Ocidente — anunciou um informador da embaixada soviética em Washington.

Segundo as notícias fornecidas pela embaixada, o dr. Valery Shumakov, director do laboratório do Instituto de Cirurgia Clínica e Experimental, de Moscovo declarou a um jornalista russo que «dentro de dois anos os médicos e os investigadores terão produzido no seu laboratório um coração artificial, capaz de funcionar durante várias horas no corpo de um cão».

MINÚSCULO REACTOR ATÓMICO

«Até agora, não se conseguiu um resultado positivo»

— declarou o dr. Shumakov nessa entrevista, distribuída pela agência noticiosa russa «Novosti».

As entidades que trabalham no programa para o coração artificial, elaborado pelo Instituto Nacional de Saúde norte-americano, afirmam que esta entrevista de quatrocentas palavras, foi a primeira confirmação oficial de que a U.R.S.S. está a trabalhar no invento de um coração artificial.

Shumakov teria sugerido «um minúsculo reactor atómico» para fornecer a energia necessária ao coração artificial, acoplado com «um minúsculo aparelho, dotado de memória», que determinaria os momentos em que deveria trabalhar com mais ou menos força.

nou o encerramento da Universidade do Estado na capital, após terem sido encontradas armas ocultas nas instalações universitárias.

A ordem de encerramento foi dada após uma busca passada pela Polícia de madrugada, em seguida a uma semana de agitação nos meios estudantis.

Um informador da Guarda Nacional afirmou terem sido disparados tiros contra os guardas a partir dos edifícios universitários, tendo igualmente sido lançado um «cocktail Molotov» contra uma viatura policial durante desordens verificadas na quinta-feira.

As fotografias oficiais das armas apreendidas apresentaram cerca de uma dezena de carabinas de pequeno calibre e caçadeiras e igual quantidade de pistolas. Foi também encontrada uma certa quantidade de garrafas, que as autoridades afirmaram destinarem-se a fabricar «cocktails Molotov».

O Governo anunciou um plano circunstanciado para alteração dos regulamentos da Universidade, após o seu encerramento, e anunciou a criação de uma comissão de sete regentes, recrutados entre personalidades públicas e particulares, para preparar a reforma.

TENSÃO NO MÉXICO

MÉXICO, 15. — (F. P.) — Comparecerão perante os tribunais 34 estudantes, presos anteontem nesta cidade. São acusados de danos em propriedade alheia por se terem apoderado de quinze autocarros. Algumas centenas de estudantes que tinham sido presos na mesma altura foram já libertados.

O dia de ontem foi relativamente calmo mas a tensão continua. Ao princípio da tarde, um dos adjuntos do procurador-geral da justiça do distrito federal foi assaltado por um grupo de pessoas que esperavam na rua a saída dos estudantes postos em liberdade.

BOB HOPE E «MISS MUNDO» NO VIETNAM

LOS ANGELES, 15. — (F. P.) — O cantor e fantasista Bob Hope partiu ontem para o Vietnam com um grupo de variedades que actuará durante a época festiva em várias bases americanas.

A nova «Miss Mundo» australiana, Penelope Plummer, faz parte da companhia.

Por seu lado, o general Luis Cueto Ramirez, chefe da Polícia da capital, reafirmou que dispunha de pessoal suficiente para impedir qualquer desordem.

ACUSAÇÃO DO PINTOR DAVID SIQUEIROS

MÉXICO, 15. — (F. P.) — O pintor David Siqueiros acusou os estudantes da direita do movimento universitário de renovação, de terem mutilado, ontem de manhã, o seu fresco mural do teatro Jorge Negrete. Cerca de vinte pessoas atiraram líquidos corrosivos contra aquela obra.

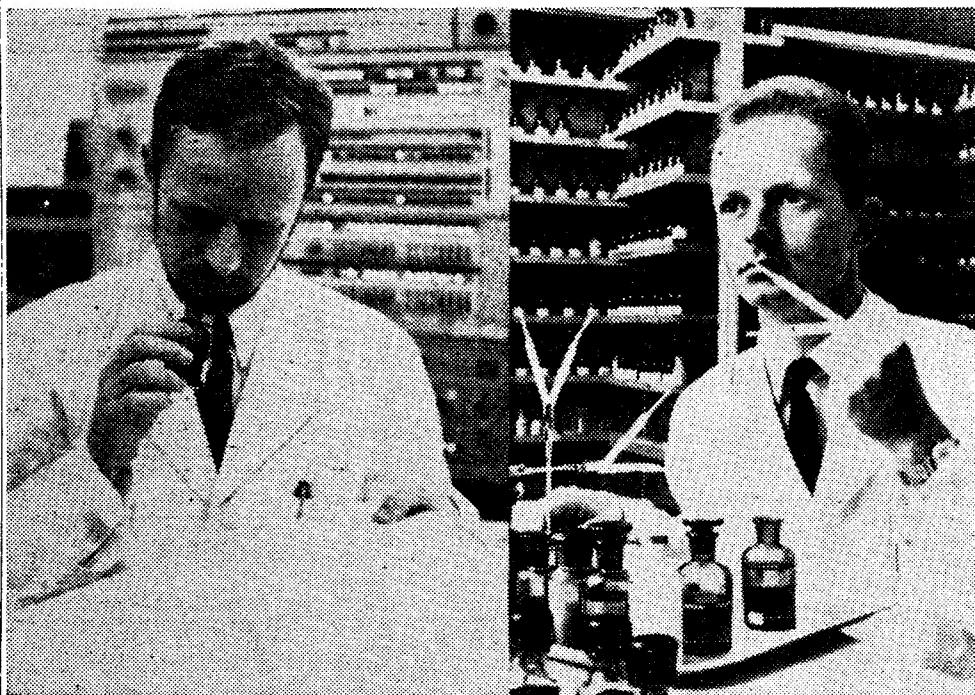
O pintor, conhecido pelas suas opiniões progressistas, acrescentou, referindo-se aos autores do atentado: «São forças que operam contra a criação no mundo inteiro». Afirmou também que restauraria gratuitamente a pintura, propriedade da Associação Nacional dos Actores.

Medicamento que provoca crianças anormais

LONDRES, 15. — (F. P.) — Um pediatra de um hospital londrino, dr. Meadow, tendo verificado um recrudescimento do nascimento de crianças anormais depois das mães terem recorrido a medicamentos anticonvulsivos durante o período de gravidez, lança no último numero da revista médica «Lancet» um apelo aos seus colegas para que lhe refiram casos idênticos do seu conhecimento.

Segundo o dr. Meadow, os referidos medicamentos, de que existem várias fórmulas, poderiam ser nefastos ao ácido fólico cuja ausência no organismo provocaria deformações. No artigo agora publicado, refere seis casos já observados, quatro dos quais dizem respeito a deformações do pescoço, nariz, orelhas e boca.

A mesma revista publica uma advertência de médicos da Universidade de São Paulo contra a utilização de um medicamento contra a gota, denominado «Colchicina», o qual, tomado pelo homem ou pela mulher, poderá provocar o nascimento de crianças mongóis. Segundo aqueles médicos, a «Colchicina» perturba o processo normal de divisão dos nucleos celulares.



SABER CHEIRAR — Técnicos alemães chegaram à conclusão de que talvez só uns 500 indivíduos em todo o mundo sabem cheirar convenientemente. O problema tem grande importância na indústria de perfumaria. A esquerda vê-se um dos 500, o «cheirador-mor» da firma Randebeck, sr. Peters, examinando uma receita aromática proposta por um comprador. A direita está um perfumista empenhado na composição de um novo perfume



O cantor francês Antoine durante um espectáculo de música «pop», em Belgrado. Antoine, que aqui aparece rodeado de admiradoras, passou três dias na capital da Jugoslávia

BOMBARDEADA DE NOVO A «ZONA DESMILITARIZADA»

SAIGÃO, 15 — (F. P.) — As bombas dos caças-bombardeiros e os obuses da artilharia americana explodiram de novo na «zona desmilitarizada» no decorrer de três missões dirigidas por um aparelho de observação.

Quarenta soldados colocados em posições fortificadas, muito perto do limite sul da zona, foram avistados pelo aparelho de observação. Os caças-bombardeiros atacaram então mas não se conhecem os números das baixas.

Por outro lado, o Vietcong disparou a noite passada uma centena de obuses de morteiro e de «bazooka» sobre uma

base americano-sul vietnamita, provocando baixas consideráveis «moderadas».

A 30 km ao sudoeste de Saigão, os soldados americanos descobriram uma bateria de lança-foguetes de 107, pronta a disparar sobre uma base de artilharia americana.

Entretanto, registaram-se recontros nas proximidades de Saigão, tendo sido mortos 36 «vietcongs». Ao norte de En Hoa, foram mortos 16 norte-vietnamitas, tendo as forças americanas sofrido sete mortos e três feridos.

O primeiro balanço da operação «Dawson River», desencadeada na província de

Quang Tri em 13 de Dezembro, eleva-se a 32 mortos e 39 prisioneiros entre os norte-vietnamitas e 2 mortos e 19 feridos entre os americanos.

Entretanto, os «B-52» americanos efectuaram sete missões de bombardeamento sobre várias províncias do Vietnã do Sul.

Duas das províncias, donde poderia partir a próxima ofensiva «vietcong» contra a capital, foram também bombardeadas: Houve dois «raíds» sobre Long Khanh, a 70 km de Saigão, e outro sobre a região vizinha da fronteira do Camboja, ao norte de Tay Ninh.

ANÚNCIO A FAVOR DO VIETNAM

NOVA YORK, 15 — (F. P.)

— O «New York Times» reserva uma página inteira da sua edição dominical a um anúncio publicitário de uma comissão nacional para uma solução política no Vietnam, nova organização pacifista que trabalha para que a trégua de Natal seja indefinidamente prolongada para permitir uma solução pacífica e política do conflito.

Entre os signatários deste apelo, figuram Daniel Patrick Moynihan, conselheiro do presidente eleito Richard Nixon para os assuntos urbanos, Arthur Schlesinger, historiador e escritor, antigo conselheiro do presidente John Kennedy, Clark Kerr, reitor da Universidade da Califórnia, Walter Reuther, presidente do sindicato dos operários da indústria automóvel, John D. Rockefeller, membro da família Rockefeller, vários intelectuais e individualidades de diferentes religiões.

Reforma da lei marcial na Grécia

ATENAS, 15 — (F. P.) — O primeiro-ministro Georges Papadopoulos expr. miu ontem à noite, numa alocução rádio-televisada, a sua satisfação pela obra realizada no ano que finda. Com efeito, há exactamente um ano que Papadopoulos subiu ao Poder, depois do malogro do «putch» organizado pelo rei Constantino.

O primeiro-ministro grego traçou ainda o caminho que tenciona seguir em 1969. Contrariamente ao que se esperava não anunciou nem medidas de clemência nem reintegrações no Exército. Não evocou qualquer perspectiva de regresso à vida parlamentar.

Papadopoulos por outro lado, salientou a reorganização da defesa militar que acaba de ser feita, anunciando que seria seguida pela reorganização das forças de segurança, da manutenção da ordem pública, do poder executivo e das administrações públicas. Anunciou ainda a promulgação de uma lei instituindo o tribunal constitucional e uma lei marcial revista. Informou que as prisões seriam melhoradas.

Papadopoulos felicitou-se pela colaboração existente com todos os países «que compreendem a necessidade de paz e do progresso dos povos» assim como pelas boas relações entre a Grécia, a Jugoslávia e a Turquia.

Por fim, o primeiro-ministro deu grande relevo ao projecto de desenvolvimento da agricultura, da indústria e da energia anunciando um plano de 15 biliões e 500 milhões de dracmas (cerca de 145 mil contos).

ESTAÇÃO DE RADIO EM CHIPRE?

NICÓSIA, 15 — (F. P.) —

Encontro entre oficiais israelitas e jordanos

TEL-AVIVE, 15 — (F. P.) — Vão encontrar-se, pela primeira vez, depois da guerra de Junho de 1967, oficiais israelitas e jordanos. O encontro, que se realiza dentro de dois ou três dias na ponte

Atenby, que liga as duas margens de Jordão, tem por objectivo discutir «os problemas de natureza humanitária relacionados com os refugiados», anunciou hoje o Ministério da Defesa israelita.

O informante indicou ainda que a iniciativa havia partido das autoridades jordanas.

ESTADO PALESTINIANO NA CISJORDANIA?

LONDRES 15 — (F. P.) — O rei Hussein estaria disposto a aceitar a criação de um estado palestino na margem ocidental do Jordão, se tal fosse o desejo da população — informa hoje o «Observer», cujo enviado especial a Amman conseguiu uma entrevista exclusiva com o soberano da Jordânia.

O rei Hussein, acrescenta o jornal, declarou que muito antes da «guerra dos seis dias» tinha já estudado os meios de conceder maior autonomia aos cisjordanos. O rei declarou finalmente que seria feliz como soberano da Transjordânia se tal fosse o voto do seu povo.

DIFICULDADE NA ENTREGA DA «PHANTOM» A ISRAEL

TEL-AVIVE, 15 — (F. P.) — O problema da data da entrega a Israel dos 50 caças Phantom dos supersónicos «Phantom» suscita certas dificuldades nas negociações americano-israelitas, soube-se de boa fonte.

Os americanos propuseram a entrega de metade da encomenda em 1970 e dos restantes em 1971. Os israelitas desistiram que o fornecimento começasse, embora lentamente, a partir do primeiro trimestre de 1969.

O problema é mais político do que técnico. Consciente do efeito negativo que um fornecimento de armas a Israel teria nas relações com os Estados árabes, os americanos procuram adiar o mais possível.

Poucas esperanças num encontro Johnson-Kossyguine

WASHINGTON, 15 — (F. P.) — A friza manifestada pelo Kremlin para um encontro Johnson-Kossyguine afasta a perspectiva dum encontro americano-soviético ao mais alto nível antes da entrada da Administração Nixon, afirma-se geralmente em Washington.

A Eurovisão receberá imagens da Lua transmitidas da «Apolo 8»

WASHINGTON, 15 — (A. N. I.) — Os astronautas da «Apolo 8» pensam oferecer, nas vésperas do Natal, um programa de Televisão do espaço à Europa, aos Estados Unidos e ao Japão, em que será observada de Terra a partida e o afastamento gradual da nave e mais tarde, serão transmitidas da «Apolo 8» imagens da superfície lunar — anunciou um informador da N. A. S. A.

Os astronautas Frank Borman, James Lovell e William Anders disporão para o efeito de uma câmara de televisão do tamanho de uma caixa de charutos, idêntica à da «Apolo 7», para seis programas directos para a Terra, dois dos quais quando a «Apolo 8» começar a circundar a Lua.

Os sinais-rádio serão recebidos pelas estações da N. A. S. A. de Madrid e de Goldstone, na Califórnia, e convertidos em imagens fotográficas, a encaminhar para a TV dos Estados Unidos, logo que cheguem ao centro do «controle» de Houston. A Eurovisão recebe as imagens directamente da estação receptora espanhola da N. A. S. A.

Partindo do princípio de que o lançamento será, como está previsto, às 7 horas e 51 locais (ou 12 horas e 51 T.M.G.) do dia 21, é o seguinte o programa das emissões:

— Primeiras imagens, 31 horas e 15 minutos depois do lançamento, às 15 horas e 6 locais (ou 20 horas e 6 T.M.G.) de 22 de Dezembro, transmitidas para Goldstone, encaminhadas para Houston e Dallas, via satélite, para a Europa, Caraíbas e Japão.

— Segunda emissão, no dia 23, à mesma hora, com o mesmo itinerário e encaminhamento.

— Terceira emissão, 71 horas e 35 minutos após o lançamento, às 7 horas e 26 locais (ou 12 horas e 26 T.M.G.) de 24 de Dezembro, na segunda órbita lunar da «Apolo 8», para ser recebida em Madrid, passada à rede da Eurovisão e enviada a Houston para a TV norte-americana.

— Quarta emissão, 85 horas e 40 minutos depois do lançamento, às 21 horas e 31 locais (ou 2 horas e 31 T.M.G.) de

25 de Dezembro para Goldstone, envio a Houston e transmissão directa para a Europa, Caraíbas e Japão.

— Quinta emissão, 104 horas e 15 minutos depois do lançamento, às 16 horas e 6 locais (ou 21 horas e 6 T.M.G.) do dia 25 para a Eurovisão, transmissão por satélite para Houston e encaminhamento para a TV norte-americana e retransmissão por satélite para o Japão.

— Sexta e última emissão, 128 horas depois do lançamento, às 15 horas e 51 locais (ou 20 horas e 51 T.M.G.) de 26 de Dezembro. Será recebida em Goldstone, enviada a Houston e retransmitida para a Europa, Caraíbas e Japão.

SATÉLITE

CAPE KENNEDY, 15 — (F. P.) — A N.A.S.A. vai lançar na quarta-feira um satélite de telecomunicações, o «Intelsat 3», construído pela «Comsat». Trata-se de um satélite geostacionário que ligará a América à Europa e à África. Graças aos seus 1200 circuitos de comunicações, terá uma capacidade cinco vezes superior à dos satélites de transmissão precedentes, o «Early Bird» e o «Atlantic 2» lançados há dois anos.

A N.A.S.A. tinha já tentado, em 18 de Setembro, lançar um satélite deste tipo. Mas, devido a deficiências técnicas, o foguetão transportador teve de ser destruído por telecomando.



FACE A FACE NAS CONVERSACOES DE PARIS—Nguyen Thi Vui (à esquerda), componente da delegação do Vietnam do Sul e Nguyen Thi Binh, vice-presidente da representação da F. N. L., estarão presentes, em campos opostos, nas negociações de paz que vão decorrer na capital francesa

Encontram-se cheias de condenados as celas da morte de San Quentin

SAN QUENTIN, 15 — (R.) — As celas da morte na penitenciária de San Quentin, a famosa prisão da Califórnia, encontram-se repletas de condenados, enquanto os supremos tribunais estaduais e federal estudam a questão da pena capital.

O chefe dos guardas de San Quentin, Louis Nelson, declarou que ele e os seus homens se encontram cada vez mais preocupados com o aumento crescente de condenados à morte confiados à sua guarda. Nas celas de «caminho da morte» encontram-se já 83 prisioneiros.

«Em breve, deixaremos de poder controlar os homens condenados à morte e estaremos, todos os dias, sobre um verdadeiro barril de pólvora».

O chefe dos guardas não espera qualquer solução eficaz do problema enquanto os supremos tribunais não se pronunciarem sobre a constituição nalguma da pena capital o que poderá levar ainda semanas ou meses.

Quando for tomada uma resolução, calculou Nelson, o número de homens à espera de serem executados poderá já ascender a cerca de 200, mais do que o número total de assassinos conde-

nados à morte e executados nos 30 anos de existência da câmara de gás em San Quentin. Antes de 1938, os condenados à morte eram enforcados.

Foi já aumentado o número de celas na penitenciária, único estabelecimento prisional da Califórnia onde podem ser executadas penas de morte, a fim de se poder receber os homens que constantemente continuam a chegar condenados à pena capital.

Mas mesmo as novas celas ficarão em breve repletas, e está já a pensar-se utilizar também o andar inferior.

INUNDAÇÕES NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 15 — (F. P.) — Chuvas diluvianas, acompanhadas de vento ciclónico, caíram durante todo o dia de ontem sobre a província de Buenos Aires, provocando importantes prejuízos mas não causando vítimas.

Muitas pessoas tiveram de ser recolhidas em escolas, igrejas e edifícios municipais arranjados à pressa. Foram armadas também

tendas e cozinhas de campanha. A Polícia, os bombeiros e a Marinha tiveram de socorrer pessoas isoladas pelas águas na capital e nos arredores.

Caíram postes telefónicos e telegráficos bem como linhas de alta tensão. O aeroporto de Buenos Aires, inundado, esteve encerrado durante todo o dia. Houve atrasos no tráfego ferroviário.

FESTAS DO NATAL

No Hospital da Marinha

Promovida pela Cruz Vermelha Portuguesa, efectua-se amanhã, à tarde, no Hospital da Marinha, uma festa natalícia dedicada aos doentes ali internados, a que preside a esposa do Chefe do Estado.

Actuam diversos artistas de nomeada.

Na Casa de Macau

Ná recém-criada Casa de Macau, à Praça do Príncipe Real, realizou-se hoje o seu primeiro convívio de Natal, que decorreu de forma excepcionalmente animada. Estiveram presentes algumas dezenas de famílias macaenses, incluindo as de Hong-Kong e de Xangai, residentes na capital, entre as quais as dos senhores Genera. Flávio dos Santos, brigadeiro João Calado, drs. Armando Hagatong, Carlos Estorninho, Danilo Barreiros, Bernardo Vidigal, Adelino da Conceição, Augusto Nolasco, Carlos Basto, Henrique Nolasco, juiz Leo de Almada, Carlos Silva e Fernando Rego.

No Montepio Geral

Na sede do Montepio Geral, realizou-se esta manhã a festa de Natal dedicada aos filhos dos funcionários daquela instituição.

A anteceder a distribuição de brinquedos houve uma sessão de desenhos animados e um acto de variedades com ilusionistas, palhaços e outras atracções.

Do Grupo Recreativo do Banco Totta-Aliança

Dedicada aos filhos e netos dos seus sócios, o Grupo Recreativo dos Empregados do Banco Totta-Aliança promoveu, esta manhã, uma festa de Natal, no Teatro Monumental. Foi levada à cena a peça em dois actos e três quadros «A história do pastorinho Beija-Flora», de Eduardo Dames, com música de Manuel Pálio, e houve, depois, distribuição de brinquedos.

Da Direcção de Finanças de Lisboa

Realizou-se esta tarde, no Cinema Alvalade, a festa dedicada aos filhos do pessoal da Direcção de Finanças de Lisboa, mercê da iniciativa do respectivo director, sr. Jorge Madeira Curvelo.

A festa constou de exibição de filmes infantis e de palhaços, além da distribuição de brinquedos e guloseimas às crianças.

Dos filhos dos empregados do Benfica

Organizada pela comissão administrativa da sede do S. L. e Benfica, decorreu ontem, num ambiente de grande alegria, a festa dos filhos dos empregados do clube «encarnado», tendo as crianças e seus familiares assistido à projecção de um filme da actriz espanhola Marisol, após o qual se seguiram um pequeno numero de variedades e distribuição de brinquedos.

Do Grupo Desportivo da Junta Nacional do Vinho

Promovido pelo Grupo Desportivo da Junta Nacional do Vinho, realizou-se, amanhã, às 14 e 30, no Teatro Monumental, a festa de Natal dedicada aos filhos do seu pessoal.

Será apresentada a peça infantil «História do pastorinho Beija-Flora», seguindo-se um lanche e distribuição de brinquedos aos petizes.

Agradecemos a lembrança enviada para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa».

Dos filhos do pessoal da «Neolux»

No Clube Estefânia, realizou-se esta tarde a festa de Natal dos filhos do pessoal da «Neolux» a qual teve a presença dos administradores da empresa, incluindo os que da capital do Norte para o efeito se deslocaram provisoriamente a Lisboa.

A festa foi abrilhantada pelo conjunto «Roma 68» e durante ela foram entregues emblemas de ouro e exibiram-se Camus (equilibrista), prof. Marcus e os seus cães amestrados, o ilusionista Lear, os ciclistas Silvans e os palhaços Armando e Lisboa, tendo-se realizado também um concurso entre as crianças presentes.

A apresentação esteve a cargo de Vítor Albuquerque.

Do G. D. da Companhia de Seguros Tranquilidade

No salão nobre dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, realizou-se esta tarde, a festa de Natal dedicada aos filhos dos associados do Grupo Desportivo da Companhia de Seguros Tranquilidade. Houve um acto de variedades e foi servida uma merenda, tendo sido distribuídos brinquedos às crianças.

Do Grupo Desportivo do Pessoal da Companhia de Seguros «O Alentejo»

Na Casa de Mogambique, realizou-se ontem, à tarde, a festa de Natal dedicada aos filhos do pessoal da Companhia de Seguros «O Alentejo», durante a qual foram projectados filmes de desenhos animados. Houve, ainda, a alegria dos palhaços, distribuição de brinquedos e lanche oferecido a todos os presentes.

Agradecemos a lembrança enviada para os pobres protegidos pelo nosso jornal.

Do Grupo Desportivo do Banco de Portugal

Cerca de 1500 pessoas assistiram ontem, no salão paroquial da igreja de São João de Brito, à XV Festa de Natal organizada pelo Grupo Desportivo do Banco de Portugal e dedicada aos filhos dos sócios. Entre os presentes contavam-se os directores do grupo, sr. António da Rocha Barbosa, Alfredo Guimarães, João de Sousa Mota e João Caldas Coetano. Em representação da administração do Banco esteve o sr. eng.º D. Domingos Pereira Coutinho.

Foi representada a peça «A História do Pastorinho Beija-Flora», que deu lugar a 500 crianças que assistiram e que no final foram contempladas com uma merenda e brinquedos.

Dos filhos do pessoal da Escola Berlitz

Realizou-se ontem, ao fim da tarde, na Escola Berlitz, na Rua da Sociedade Farmacêutica, 30, L., a festa de Natal, simultaneamente comemorativa dos 10 anos da fundação da Berlitz School, em Portugal. A festa, dedicada aos filhos dos professores e restante pessoal que presta serviço na Berlitz, consistiu de distribuição de brinquedos às crianças; merenda e cantares junto ao presépio. Presidiu a todas as cerimónias a sr.ª Anna Candiago.

Da Companhia Colonial de Navegação

Cerca de seis mil pessoas assistiram ontem, à tarde, no Coliseu dos Recreios, à festa de Natal dedicada aos filhos dos funcionários de terra-mar daquela empresa e também da sua associada Sociedade de Construções Metálicas, Lda. Assim, mais de mil e trezentas crianças, de todas as idades, numa alegria transbordante, viveram três horas de felicidade.

Assistiram, entre outros elementos directivos da Companhia Colonial de Navegação, os administradores srs. dr. Soares da Fonseca, presidente do conselho de administração da empresa; dr. Santos Junior e contra-almirante José Filipe Castela.

Em nome de todo o pessoal, falou o sr. Jorge Pereira, do departamento técnico da C. C. N., o qual exaltou o significado da festa, agradecendo a administração o apoio concedido, que permitiu que a mesma se tivesse realizado, mais uma vez, com todo o brilho.

Após a distribuição das lembranças aos petizes, deu-se início a um colorido espectáculo, no qual colaborou a companhia de circo presentemente em actuações diárias no Coliseu dos Recreios.

A Festa de Natal do Banco Português do Atlântico

No Coliseu do Porto houve, esta manhã, a Festa de Natal do Grupo Desportivo do Banco Português do Atlântico, dedicada aos filhos dos funcionários que prestam serviço na sua sede social, dependências urbanas e agências do Norte.

Estiveram presentes os srs. Arthur Cupertino de Miranda e eng.º João Meireles, respectivamente, presidente e vice-presidente do conselho de administração daquele estabelecimento de crédito, bem como a direcção e funcionários superiores.

Foram distribuídas prendas e doces a cerca de 700 crianças e sorteados doze prémios especiais. Procedeu-se ainda à entrega de bolsas de estudo com que foram

galardoados alguns dos filhos dos funcionários com melhor aproveitamento escolar.

Do Grupo Desportivo da TAP

Organizada pelo Grupo Desportivo da TAP, realizou-se hoje no Cinema Monumental, a já tradicional festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados da Companhia.

Ao espectáculo, que decorreu com grande animação, assistiram o presidente da Companhia, sr. eng.º Mendes Barbosa, os administradores eng.º Duarte Calheiros e comandante Júlio Schulz, prof. Rios de Sousa, delegado do Governo e funcionários superiores.

Mais de mil e quinhentas crianças estiveram presentes na festa, que constou de exibição de filmes e de números de circo, com palhaços, ilusionistas e muitas outras atracções.

Dos filhos do pessoal da INTAR

Realizou-se ontem, às 16 horas, no Jardim Zoológico de Lisboa a habitual festa de Natal que a INTAR promove todos os anos para distribuição de brinquedos aos filhos dos seus empregados e operários.

Mais de trezentas crianças, depois de uma visita ao Jardim, receberam uma óptima e farta merenda no salão de festas, especialmente decorado, e assistiram a um espectáculo em que tomaram parte artistas, malabaristas, animais amestrados e palhaços.

Estiveram presentes os administradores da empresa, srs. prof. dr. Emílio da Silva, eng.º José Frederico Ulrich, marquês de Mendia, eng.º António Burnay Belo e eng.º Diogo de Sotto Maior, cujas esposas entregaram valiosas prendas a todas as crianças no meio de grande entusiasmo.

No Banco do Alentejo

Promovida pelo Banco do Alentejo, realizou-se hoje uma festa de Natal em que participaram todos os funcionários da sede, filial e agência daquela instituição de crédito, os filhos desses funcionários e muitos depositantes das contas «Infantil» e «Juventude».

Depois da concentração na filial de Lisboa, na Avenida da República, os participantes reuniram-se num almoco, na Casa do Alentejo, após o que assistiram a um espectáculo de variedades. No intervalo da festa foram distribuídos brinquedos e lembranças.

Dos filhos dos funcionários da Standard Eléctrica

Decorreu com muita animação a festa de Natal dos filhos dos funcionários da Standard Eléctrica e da Facel, durante a qual foram distribuídos brinquedos, balaões e farto lanche. No final, houve um animado espectáculo de variedades que deliciou a petizada.

Do Grupo Recreativo da firma Braz & Braz

O Grupo Recreativo da firma Braz & Braz realizou esta tarde, no Espelho de Água, a sua tradicional festa de Natal, a qual foi oferecida pela administração da S. C. Braz & Braz, S. A. R. L. Além da apresentação de um vasto programa de variedades, foram distribuídos a cerca de 400 crianças brinquedos e guloseimas.

Do Sindicato Nacional dos Profissionais de Artes Gráficas do Distrito de Lisboa

Realizou-se ontem, à tarde, a festa de Natal dedicada aos filhos dos associados do Sindicato Nacional dos Profissionais das Artes Gráficas do Distrito de Lisboa, a qual constou de distribuição de subsídios aos mais necessitados e de numeros de ilusionismo e de palhaços.

Outras festas

Também registaram muita animação as festas de Natal hoje promovidas por diversas empresas e agremiações recreativas: Grupo Desportivo do Pessoal dos Telefones, Associação Académica da Amadora (no dia 22 será servido um lanche a 50 crianças pobres), Sindicato das Indústrias Químicas, Companhia de redes de Pesca, Lda., Grupo Desportivo e Recreativo da Papelaria Fernandes, pessoal do «Noite e Dia», Casa Manuel José de Carvalho, Lda. (Pastelaria Bernard e Marques).

OS C. T. T. E O NATAL

No sentido de se obviar, tanto quanto possível, ao congestionamento do tráfego postal na quadra festiva que decorre, a Administração-Geral dos CTT torna publico o seu apelo para que se observem as seguintes recomendações no que diz respeito à expedição de correspondência:

1) Os objectos relativos a votos de boas-festas (circulares, cartões, impressos, calendários, agendas, etc.) devem ser expedidos o mais cedo possível.

2) A remessa de grossas quantidades de correio deve ser feita em maços separados, consoante os seguintes destinos principais: Lisboa, Porto, Província, Ilhas, Ultramar e Estrangeiro.

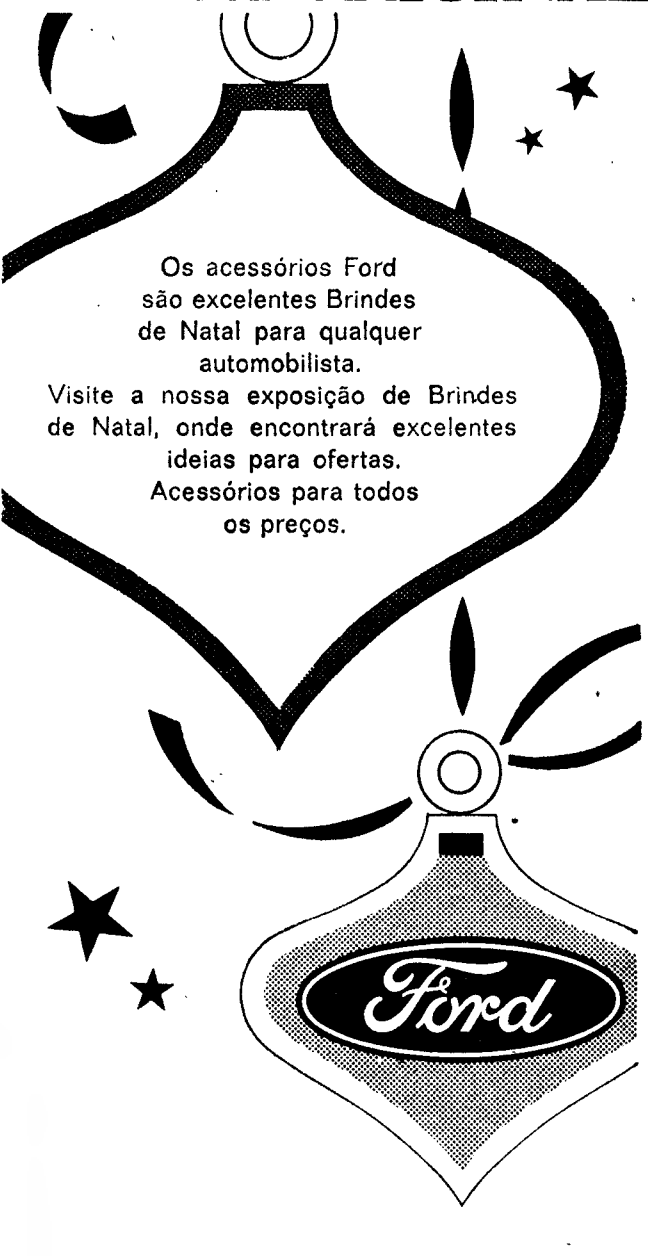
3) Não devem usar-se grandes sobrescritos que se possam amarrar e, deste modo, ofender os seus conteúdos.

As revistas ilustradas, calendários, gravuras, desenhos artísticos, etc., devem embalar-se em canudos de cartão e com os endereços colados.

Nas Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal

Por motivo do falecimento da mãe de um membro da direcção das Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal, não se realiza, hoje, como estava previsto, a festa de Natal no seu Internato, em Albarraque.

OFERTA ORIGINAL



Os acessórios Ford são excelentes Brindes de Natal para qualquer automobilista.

Visite a nossa exposição de Brindes de Natal, onde encontrará excelentes ideias para ofertas. Acessórios para todos os preços.

J. MENDES COELHO, LDA.

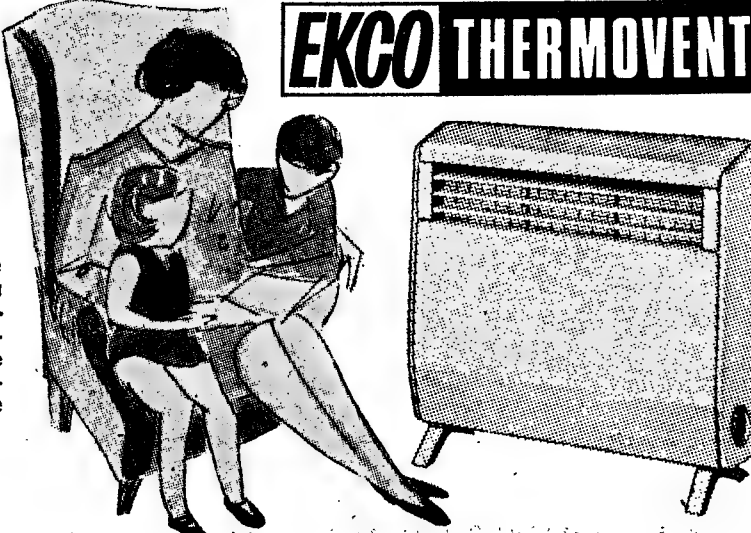
RUA GOMES FREIRE, 7-A, C — TELEF. 53 98 01

um ambiente mais quente com THERMOVENT!

EKCO THERMOVENT

A gama de aparelhos Thermovent oferece-lhe sempre a solução adequada, seja qual for o seu problema de aquecimento eléctrico. A alta qualidade dos convectores, irradiadores e infra-vermelhos Thermovent, alia-se a uma versatilidade de aplicações que proporcionam no lar, no escritório ou na oficina, um ambiente mais quente com THERMOVENT.

Peça catálogos no seu fornecedor. Distrib. Gerais Monteiro & Reynolds, Lda. Lisboa. A venda nas boas casas da especialidade



«CARTAS DE D. PEDRO V AO IMPERADOR DO BRASIL»

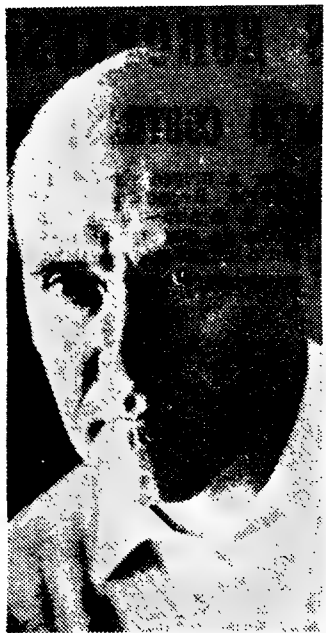
por RUBEN ANDRESEN LEITÃO

São duas figuras curiosas a desse rei e desse imperador que presidiram um durante breves anos aos destinos de Portugal, o outro em longo reinado aos destinos do Brasil. Ambos tomaram a sério a sua função, mas nenhum deles foi feliz nem encontrou a seu lado as personalidades capazes de deitarem mãos à obra indispensável em qualquer dos países.

O dr. Ruben Andresen Leitão que tem estudado pormenorizadamente a época de D. Pedro V (espere-mos que a grande obra sobre D. Maria II e seu filho e sucessor não demore) traz agora nova achega importante para o seu estudo. Trata-se das cartas dirigidas pelo soberano português a seu tio o imperador D. Pedro II do Brasil. Não se achavam muito distantes na idade tio e sobrinho e ambos se entendiam perfeitamente.

As «Cartas de D. Pedro V» são todas elas elementos importantes para o estudo da

os personagens. O volume vale não apenas pela correspondência, como acervo de documentos, vale pelas notas, pelos esclarecimentos reflexões e crítica de Ruben Andresen Leitão, em ablativos de se tornar o verdadeiro historiador do Portugal de após liberalismo.



RUBEN ANDRESEN LEITÃO

personalidade do monarca constitucional, e suas intenções. Ainda se não fez unanimidade entre os historiadores a seu respeito. E chegar-se-á a fazer? Mas o rei em que Herculano tantas esperanças depositava revelava-se-nos cada vez mais consciente dos problemas que assobravam o país e mais disposto a procurar-lhe remédio. Vai crescendo à medida que a documentação se vai completando a seu respeito.

Ruben Andresen Leitão não só publicou as cartas, mas anotou-as cuidadosamente e com os pormenores de quem domina a época e

CONCURSO PARA GUARDAS PROVISÓRIOS DA P. S. P.

Até ao dia 10 de Janeiro está aberto concurso para guardas provisórios da Polícia de Segurança Pública.

A norma da documentação bem como as condições e o programa do concurso, podem ser consultados no comando-geral da P. S. P., na Avenida António Augusto de Aguiar, 18 ou em qualquer comando de polícia na sede do respectivo distrito ou, ainda, nas sedes dos concelhos onde existam secções, esquadras e postos policiais.

As provas do concurso serão prestadas nos distritos onde os candidatos tenham o seu domicílio.

Os documentos podem ser entregues em qualquer comando de polícia ou nas secretarias das unidades militares ou camaras municipais.

277 horas sem dormir

CIDADE DO CABO, 15 — (R.) — Uma dona de casa de 52 anos de idade saiu esta manhã a cambalear de uma montanha, depois de estabelecer um «record» mundial de estar acordada. Minutos depois de chegar a casa encontrava-se na cama a dormir profundamente. A sr.^a Bertha Van Der Merwe esteve sem dormir durante 282 horas e 55 minutos. O detentor

anterior do «record», um «jockey» californiano manteve os olhos abertos durante 277 horas e 15 minutos em 1966.

A Van Der Merwe esteve numa montanha de um estabelecimento de mobílias desde as 6 horas da manhã de 2 de Dezembro, e viu quatro outras que começaram a prova de resistência com ela desistirem, uma após outra.

VAI REALIZAR-SE O 18.º SALÃO INTERNACIONAL DE INVENTORES

A delegação portuguesa do Salão Internacional dos Inventores está a organizar a participação das invenções portuguesas que concorrerão à próxima exposição que se realiza em Bruxelas, de 21 a 30 de Março de 1969. Aquela exposição tem por fim pôr em contacto os proprietários de patentes de invenção com os possíveis interessados na sua compra.

Pela sua situação geográfica, no centro do Mercado Comum, Bruxelas, está particularmente bem situada para receber os compradores de patentes que regularmente visitam o Salão.

Os interessados — inventores — devem dirigir-se à Delegação Oficial do Salão em Portugal, Rua Duque de Palmela, 27, 3.º, Esq.º — Lisboa.



Ford à frente em economia O Ford 12M "devora" quilómetros mas praticamente não "bebe"

Enérgico e excitante, o Ford 12M gosta de mostrar o que vale. Com o económico e potente motor de 1500, 75 HP, «devora» quilómetros mas não gasolina. Praticamente não «bebe» mesmo a 135 km/h.

O Ford 12M destina-se ao condutor que num carro exige estilo e performance sem descurar a economia. Mas estas

são só 3 vantagens do Ford 12M. Porque há mais: motor V4 detentor do record do Mundo dos 300 000 km, igual à distância da Terra à Lua, e mais 144 records de velocidade e resistência, tracção à frente, suspensão McPherson, via mais larga, sistema de travões (de disco à frente) com 2 circuitos independentes, coluna de direcção com dispositivo amortecedor. Espaço para 5 pessoas e enorme porta-bagagens. Ventilação Flow-

-Away que lhe proporciona ambiente agradável em qualquer época do ano.

Ford 12M. — Para quem exige economia e estilo. Modelos de 2 e 4 portas e Station.

Ford 12M



Para onde quer que vá, o serviço Ford e as peças FoMoCo genuínas estão no seu caminho.

A SUA DISPOSIÇÃO
NOS CONCESSIONÁRIOS FORD

STAND MORENO

Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 49609 - R. João Saraiva, 15 (Alvalade) - Telef. 711066/9

LINCUR

Av. da República, 32-A - Telef. 777094

ATLETISMO

ANACLETO PINTO (BENFICA)

Disputou-se esta manhã, na distância de 8500 m a prova de selecção, organizada pela Federação Portuguesa de Atletismo, com vista à participação dos portugueses na Corrida de «S. Silvestre», em São Paulo e Madrid, nas quais, especialmente na primeira, os corredores lusitanos mantêm uma tradição que não desejam perder.

Desde Filipe Luis, passando por José Araújo, Manuel Faria, Manuel de Oliveira e, agora, Anacleto Pinto que as posições conquistadas na famosa Corrida de São Paulo (Brasil), tem sido das mais proeminentes, senão os primeiros lugares, entre extraordinários fundistas mundiais.

Ontem, mais uma vez a Federação quis que o seu representante saísse de uma prova de selecção, e na verdade aquela competição veio afinal, a preencher a ideia a que presidiu.

Houve despiques interesse dos participantes na conquista dos melhores lugares, e, sobretudo, assistiu-se a provas que denotam desde já uma preparação muito adequada — casos, por exemplo, de Anacleto Pinto, Carlos Tavares, José Lourenço e Leonardo Caetano, este último uma esperança do Benfica em provas de fundo.

A vitória de Anacleto Pinto desenhou-se logo no início, quando aquele corredor, em estilo próprio, lançou um ataque frontal a Manuel de Oliveira e aos restantes adversários, especialmente do Sporting (José Lourenço, Armando Aldegalega, Morujo Júlio, Carlos Lopes e Amílcar Peres), que não responderam à velocidade imprimeida na passada pelo campeão benfiquista.

Garantida assim, a certeza de que os seus «inimigos»

PRESENTE NA «S. SILVESTRE» «SÃO PAULO»

não estavam em condições de poder responder aos seus ataques, Anacleto Pinto lançou-se, então, numa corrida plena de autoridade, vindo, até, a terminar fresco e com larga vantagem sobre o companheiro do clube, Carlos Ta-

Leonardo Caetano (Bf.), a bater o «veterano» Maximiano Pinheiro (Cacém).

A chegada ficou assinalada do seguinte modo:

1.º, Anacleto Pinto (Bf.), 24 m 28,6 s; 2.º, Carlos Tavares (Bf.), 24 m 55,6 s; 3.º,

CARLOS TAVARES (BENFICA)

VAI À S. SILVESTRE DE LUANDA

vares, que também se mostrou fisicamente preparado.

Aos 3 km, a posição dos corredores era a seguinte: Anacleto Pinto (Bf.), comandando com uma vantagem de 100 metros sobre Carlos Tavares (Bf.), e este perseguido à distância de 50 metros por um pelotão composto por José Lourenço, Aldegalega, Morujo Júlio, Manuel de Oliveira, Maximiano Pinheiro e Carlos Lopes.

Quando se atingiu a légua, a fisionomia da competição era totalmente diferente: Anacleto caminhava com desenvoltura para a meta, sem preocupações com passada bem ritmada e sem esforço, seguido de Carlos Tavares (Bf.), agora com maior diferença do seu companheiro de clube. Depois, tentando colar-se àquele, José Lourenço (Sp.), que se separou do pelotão, e, finalmente, uma longa fila indiana, os restantes por esta ordem: Aldegalega, Morujo Júlio, Manuel de Oliveira, Maximiano Pinheiro e Leonardo Caetano.

Na parte final da corrida a ordem dos corredores não sofreu alteração, salvo a desistência de Carlos Lopes, já com a meta à vista e a excelente «ponta final» do jovem

José Lourenço (Sp.), 25 m 10,2 s; 4.º, Armando Aldegalega (Sp.), 25 m 24,8 s; 5.º, Morujo Júlio (Sp.), 25 m 31,2 s; 6.º, Manuel de Oliveira (Sp.), 25 m 34,8 s; 7.º, Leonardo Caetano (Bf.), 25 m 53,8 s; 8.º, Maximiano Pinheiro (Cacém), 26 m 4,2 s; 9.º, Américo Barros (Sp.), 26 m 50,8 s; 10.º, Oscar Silva (ind.), 26 m 57,4 s; 11.º, Amílcar Peres (Sp.), 27 m 32,2 s; 12.º, António Ricardo (Bel.), 28 m 57,8 s; 13.º, José Vicente (F. C. Caldas), 29 m 16 s; 14.º, João Matos (1.º Maio), 31 m 34 segundos.

Dada a posição conquistada por Carlos Tavares, nesta prova, a direcção do Benfica, resolveu indicá-lo para representar o clube, na S. Silvestre, de Luanda.

Entretanto, os representantes para a corrida de S. Silvestre, em Madrid, só serão conhecidos definitivamente, amanhã, à noite, mas tudo leva a crer que sairão do seguinte lote: José Lourenço, Armando Aldegalega, Morujo Júlio e Manuel de Oliveira.

Deste lote, o Sporting indicará, depois da selecção da Federação, o seu representante, à S. Silvestre, de Luanda.



Combinação do ataque benfiquista que Bernon consegue anular

HÓQUEI EM PATINS

BENFICA: qualificação para a fase seguinte DA «TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS»

• OS «ENCARNADOS» VENCERAM O COUTRAS: 7-2

Noite de festa benfiquista, ontem, no Pavilhão da Luz. Motivo: o jogo de hóquei a contar para a Taça dos Campeões Europeus, entre a equipa da casa e o U. S. Coutras, campeão da França, jogo da 2.ª «mão», da 1.ª eliminatória da referida competição.

A abrir a sessão, o orfeão do clube: 40 figuras, 18 vozes femininas, 22 masculinas, sob a direcção do maestro Casimiro Silva. Numeros alusivos à época de Natal, cantares do Alentejo e a culminar a marcha do clube, vibrantemente aplaudida pelo público.

Seguiu-se a graciosidade de Eugénia Moia, em patinagem artística.

Foi depois o momento da equipa de voleibol, campeã

nacional feminina, do Benfica — um conjunto que venceu todos os seus jogos por 3-0 — ser homenageada. As «Marias do Benfica» foram impostas pelos hoquistas do clube, as faixas de campeão, sendo a seguir apresentadas ao público individualmente.

Num jogo de demonstração — excelente propaganda para a modalidade — defrontaram-se as equipas do Benfica e do C. D. U. L. Não interessou o resultado. O voleibol terá ganho mais adeptos!

Novamente patinagem artística. Desta vez Dinah Graça, a justificar o seu apelido e depois em ambiente de apoteose, foi a vez de Maria Joaquina Caetano, uma patinadora de categoria.

Outro numero que despertou o entusiasmo do público foi o da exibição da classe de ginástica rítmica, do Benfica, dirigida pela prof.ª Maria Helena Carvalho, com acompanhamento de órgão electrónico.

E por fim o anseado encontro de hóquei em patins. Mas antes, nova homenagem. Desta feita foram as voleibolistas que se encarregaram de colocar as faixas de campeões aos hoquistas do clube.

E José Fontes, pela Federação, entregou a Livramento, as taças dos campeonatos nacional e metropolitano.

Finalmente, Carlos Bica, deu início ao encontro, para o qual alinharam e marcaram:

Benfica — Carlos Alberto; Casimiro, Garrancho, Jorge Vicente (2), Livramento (4), Fausto e V. Sousa (1).

U. S. Coutras — Petrini; Bernon, Schaeurean, Fontfrede (1), Garreau (1), Diot, Heron e Buchet.

Os benfiquistas iniciaram o jogo em grande velocidade, transparecendo que o marcador cedo funcionaria. Mas cedo, também, começou a verificar-se que Petrini não era presa fácil. E assim, só aos 11 minutos, e de grande penalidade, Livramento conseguiu abrir o activo.

E depois de novo castigo máximo desperdiçado, castigo idêntico fez que o resultado subisse para 2-0 e no minuto seguinte (14), novo golo, para aos 16, se estabele-

cer a marca de 4-0, ao intervalo. Recomeçado o jogo, aos 5 minutos: 5-0. Um período de dez minutos — um tanto monótono — para sur-



Livramento recebe as felicitações do comendador Adolfo de Brito, pelo triunfo no campeonato nacional

gir novo go o, mas desta vez dos gauleses. A reentrada de Livramento marcou um período (22 e 23 minutos) dos últimos golos benfiquistas, para já perto do final, surgir o segundo tento do Coutras.

Aparte alguns bons momentos dos campeões portugueses o jogo não desperdiçou grande entusiasmo. Os franceses sem que se tenham remetido a uma defesa porfiada taparam sempre muito bem a sua baliza e tiveram no seu guarda-redes o seu melhor elemento. Petrini foi, de facto, sensacional. Muito longe da técnica clássica do difícil lugar, o guarda-redes francês — que até defendeu deliberadamente com a cabeça — salvou a sua equipa dum derrota ainda mais expressiva. Dois outros jogadores Foudrede e Garreau e ainda Bernon, também estiveram em razoável plano.

Os benfiquistas dentro do seu habitual descuraram por vezes a defesa, como consequência até da sua supremacia.

Boa arbitragem. O Benfica tem agora de defrontar o vencedor do encontro entre os campeões de Espanha e de Itália.

A. F.

DES POR TO

A PRÓXIMA JORNADA

Com os jogos correspondentes à 13.ª jornada, prossegue no próximo domingo o Campeonato Nacional de futebol da 1.ª divisão, que engloba os seguintes jogos:

Varzim-Atlético
Leixões-Sporting
Sanjancense-Guimarães
V. Setúbal-C. U. F.
Sp. Braga-Académica
Belenenses-F. C. Porto
Benfica-União Tomar

Com os jogos correspondentes à 13.ª jornada, prossegue no próximo domingo, o Campeonato Nacional de futebol da 2.ª divisão, que engloba os seguintes jogos:

ZONA NORTE
Penafiel-Torres Novas
Salgueiros-Tramagal
Beira-Mar-Gouveia
Famalicão-Vale-Cambr.
Ac. Viseu-Tirsense
Sp. Covilhã-Leça
Sp. Espinho-Boavista

ZONA SUL
Montijo-Oriental
Lusitano-Torriense
Almada-Sesimbra
Barcelosense-Luso
Alhandra-Seixal
Peniche-Sintrense
Portimon.-«Os Leões»

V «RALLYE» DA MARCONI

POLICARPO DE BRITO (NSU TT S) FOI O MAIS RÁPIDO NOS DOIS PRIMEIROS TROÇOS CRONOMETRADOS

Terminou esta tarde com uma prova complementar disputada no Estoril, junto ao Casino, o V «Rallye» da Marconi que, conforme noticiámos, tivera início ontem à noite no Estádio de Alvalade, com a disputa do primeiro troço cronometrado na pista de ciclismo, e cujos melhores tempos obtidos foram os seguintes: 1.º, Policarpo de Brito, em NSU TTS, 1 m. 0,91 s.; 2.º, Baptista dos Santos, em Hiliman Imp, 1 m. 2,17 s.; 3.º, Fausto Martins, em NSU TTS, 1 m. 2,44 s.; 4.º, Robalo da Silva, em Morris Cooper S, 1 m. 3,75 s.; 5.º, Medeiros da Silva, em Unipower GT, 1 m. 5,18 s.; 6.º, eng. Nasci-

mento Piedade, em Morris Cooper S, 1 m. 7,06 s.

Os 120 quilómetros da primeira etapa, em que uma neutralização de uma hora «estragou» os horários divulgados, abrangiam a zona de Sintra e foram «fartos» em penalizações, apesar da média conservativa de 50 km/h imposta pelo regulamento.

A chegada a Alferragide disputou-se, dentro dos terrenos da Rádio Marconi, o 2.º troço cronometrado, nu-

Skal Clube de Lisboa

Com grande afluência de associados, efectuou-se a reunião de encerramento do ano social do Skal Clube de Lisboa. Compareceram delegados do turismo estrangeiros, dirigentes de empresas ligadas ao turismo nacional, agentes de viagens e hoteleiros.

A reunião decorreu no ambiente de útil troca de impressões e convívio que caracteriza a actividade do Skal Clube de Lisboa, que reúne entre os seus membros figuras das mais representativas da indústria.

CLUBE ATLÉTICO E RECREATIVO DA ENCARNAÇÃO

Amanhã, pelas 21 horas, realiza-se, no Clube Atlético e Recreativo da Encarnação, uma sessão solene para encerramento das festas do seu 20.º aniversário, na qual serão distribuídos prémios.

RESERVAS—TAÇA «FILIPE GAMEIRO PEREIRA»

FUTEBOL MEDÍOCRE
por jogadores contrafeitos

Um estádio, um belo estádio como o da Luz, vinte e dois profissionais de futebol a que não faltam condições para o desempenho do seu «métier», uma rivalidade estimulante e um público paciente, contemporizador, entusiástico, dedicado e sempre pronto a oferecer o seu caloroso incentivo. Todos os ingredientes indispensáveis para a prática do jogo e, sobretudo, os requintes que podem elevar o nível técnico dos executantes, intérpretes de um espectáculo ao qual se consagram inteiramente e do qual recolhem largos proventos.

Pois a despeito de tudo isso este Benfica-Sporting de ontem, em reservas, constituiu um fracasso absoluto que nos deixou perplexos e põe em dúvida a paixão e o brio destes profissionais pela sua profissão. A demonstração que fizeram dos seus méritos futebolísticos — e referimo-nos às duas equipas — foi de uma pobreza de qualidade e verdadeiramente conflagradora, inadmissível em jogadores do Benfica e do Sporting, mesmo da categoria de «reservas».

Não são estes os dois mais importantes clubes do nosso futebol? Aqueles que reúnem nas suas fileiras muitos dos melhores valores? Não é nestes clubes que encontramos as figuras mais consagradas e as mais promotoras esperanças? Ninguém o duvidará.

Mas a actuação de ontem daqueles «reservistas» deu motivos de sobejo para profunda meditação sobre a que factores se deverá atribuir a mediocridade futebolística patenteada. É absolutamente improvável que os clubes lhes faltem com o que quer que seja em matéria de condições para o exercício da sua actividade profissional. De certo nada lhes faltará, nem o apoio técnico de elementos de reconhecida competência. Nesse sentido os clubes não se poupam a esforços, nem a despesas. Basta atentar nas avultadas somas que por aí se investem no futebol — e o Benfica e o Sporting são, indiscutível-

mente, dos que mais gastam. Não será por aí, portanto, que se deve procurar o mal.

O mal, quanto a nós, só deverá encontrar-se trilhando outros rumos de reflexão, numa tentativa de definir a atitude psicológica do jogador da «reserva», numa tentativa, enfim, de saber como considera ele a sua posição perante o clube. Porque o atleta que é posto a jogar na «reserva» ou é demasiado inexperiente ou demasiado veterano para alinhar na equipa principal, ou então trata-se, muito simplesmente, de um titular em crise de forma ou em fase de recuperação de alguma lesão que o afastou do jogo.

**Benfica, 0-
-Sporting, 0**

Põe-se depois em causa o espírito profissional do jogador. E a verdade é que são raros aqueles que possuem suficiente arcaboço moral para compreenderem a sua situação de «reservista». Os veteranos perderam as esperanças e reconhecem que está próximo o fim da sua carreira desportiva. A esses já pouco resta. Os novos começam com muitas ilusões, mas cedo se deixam desanimar perante a enorme dificuldade de ascenderem a titulares. E daí ao desinteresse vai um passo.

Foi essa a ideia confirmada pelo jogo de ontem, em que nem a rivalidade tradicional caracterizada de um Benfica-Sporting, conseguiu emprestar ao panorama da partida a nota de emoção que tantas vezes salvou o espectáculo futebolístico nos encontros entre os dois populares clubes. Jogaram a contragosto, sem chama, sem vibração, apenas para cumprir o calendário, como se estivessem contrafeitos por mais uma jornada de uma tarefa enfadonha que desejam ver terminada, na expectativa de outros horizontes. Indiferentes. Desiludidos.

O espectáculo foi decepcionante. Os jogadores deram uma nota de frustração. E o labor das equipas resultou num autêntico descalabro.

O público não escondia a sua indignada desilusão e lamentou a bela tarde de sol perdida ali nas frias bancadas da Luz. O desconcerto do trabalho das equipas despertou-lhe um misto de tristeza e hilaridade, pela mediocridade técnica do desafio e pelas situações ridículas que por vezes se lhe apresentavam.

No labor individual dos jogadores não há nomes a destacar. Mesmo assim alguns estiveram pior que outros.

Em acção de conjunto as equipas equivaleiram-se. Na maior parte do tempo assistiu-se a uma luta de meio-campo, atabalhoada, insegura, inoperante e inquinada por um longo rosário de insuficiências absolutamente imperdoáveis. E tão empenhadas estiveram no cumprimento de planos estratégicos que não puderam ou não souberam produzir futebol.

De modo que o empate nulo até acabou por estar certo, embora o Benfica tivesse desperdiçado a soberana oportunidade de um «penalty» que Raul Aguas apontou ao lado da baliza.

A arbitragem de Carlos Bica não destoou da tonalidade geral do encontro, isto é, também enfermeu de alguns erros.

G. J.

Estádio da Luz.
Árbitro: Carlos Bica (Lisboa).

BENFICA — Abrantes; Armando, Zeca, Marques e Fernandes; Matine e Nenê; Pavão, Raul Aguas, Abel e Pinheiro.

SPORTING — Barroca; Pedro Gomes, Bastos, Alexandre Baptista e Carlos Pereira; Barão (Dani, aos 72 m) e Gonçalves (Jardim, aos 76 m); Armando Luis, Carolino, Manuel Duarte e Panhufa.

ITÁLIA: ATAQUE EFICIENTE
COM VISTA AO «MUNDIAL»

FLORENÇA (Itália), 14 — (ANI) — A Itália, actual detentor do título europeu de futebol, pretende conquistar em 1970, na Cidade do México, o título mundial, sendo então o primeiro país com três vitórias no campeonato mundial, que ganhou em 1934 e 1938.

Nos arredores de Florença reuniu-se agora o grupo de jogadores com que Ferruccio Valcareggi formará a selecção que vai defrontar a equipa do México, na América, a 1 e 5 de Janeiro, numa digressão destinada a familiarizar os jogadores italianos com o ambiente da Cidade do México.

As esperanças de Valcareggi vão principalmente para o novo ataque italiano, chefiado por Luigi Riva, do Cagliari (o melhor marcador do campeonato em curso) e em que figuram Pietro Anastasi,



Antecipação de Abrantes aos pés do «internacional» Manuel Duarte

Taça Gameiro Pereira

Com os jogos correspondentes à 6.ª jornada, prosseguiu ontem o torneio «Taça Gameiro Pereira», apurando-se os seguintes resultados:

Alhandra-Sacavenense, 3-0 (0-2); União Algas-Sintrense, 2-2 (1-3).

Indicam-se entre parêntesis os resultados da primeira volta.

Classificação: 1.º, Benfica, 17 pontos; 2.º, Sporting, 15; 3.º, Alhandra, 12; 4.º, Sintrense, 11; 5.º, Sacavenense, 10; 6.º, União Algas, 7.

Troféu José Fernandes

Resultados do torneio da «Taça José Fernandes», de que ontem principiou a segunda volta:

Casa Pia-Atlético, 0-1 (1-2);

Torriense-Odivelas, 5-1 (5-1).

Classificação: 1.º, Atlético, 15 pontos; 2.º, Torriense e Casa Pia, 9; 4.º, Oriental, 8; 5.º, Odivelas, 7.

FUTEBOL INGLÊS

VITÓRIA DIFÍCIL DO
MANCHESTER UNITED

LONDRES, 15 — (A. N. I.) — O maior embate de ontem, na «Liga» inglesa, foi o que opôs o Manchester United ao Liverpool — guia da classificação — e que terminou com a vitória do Manchester por 1-0. O campeão europeu pareceu ter voltado à sua forma normal, fazendo o jogo que se impunha.

Esta a sexta vitória esta época obtida em casa pelo Manchester United, que está a meio da tabela e muito oscilante nas exhibições. Assistiram ao jogo 59 000 pessoas e o mérito do gol pôde repartir-se por Denis Law e George Best. A jogada começou com um «tiros» de Roger Hunt, defendido a soco brilhantemente pelo guarda-redes do Liverpool, o «internacional» Alex Stepney. A bola foi captada por Denis Law, que a cruzou inteligentemente para Best e este, desmarcado, fez o gol.

O LEEDS EMPATOU
COM O WEST HAM

O Leeds foi ao campo do West Ham e conseguiu o empate de 1-1, num jogo que tocou as raízes do brilhantismo, a despeito do frio polar e das peníveis condições do campo. Assistiram ao encontro 27 418 pessoas. O Leeds foi o primeiro a marcar, aos vinte minutos, com um potente remate de Eddie Gray, lançado de vinte metros. Os simpatizantes do West Ham só conseguiram respirar aliviados quando Martin Peters, numa troca de passes com Bobby Moore, igualou a três minutos do termo do encontro.

«Diário de Lisboa»

Do Sporting Clube de Portugal recebemos um amável ofício de agradecimento pela cobertura feita pelo nosso jornal das duas últimas reuniões da assembleia geral daquele Clube.

O Everton, com o ataque mais realizador da primeira divisão, só conseguiu um magro 1-0 contra o Southampton, graças a uma jogada bem concluída, aos 32 minutos, por John Hurst, que a 25 metros arrancou um remate fulminante, que pôs em delírio os 36 299 espectadores.

UM GOLO SOLITARIO
DEU A VITÓRIA
AO ARSENAL

LONDRES, 15 — (A. N. I.) — 27 333 pessoas assistiram à vitória do Arsenal no campo do Coventry — e o solitário gol do desafio foi obtido por Bobby Gould, antigo jogador do Coventry. O Arsenal passou por momentos de grande aflicção, mas os dianteiros do Coventry fatharam na concretização dentro da «área da verdade».

O Chelsea necessitou da conversão de uma grande penalidade, por Peter Osgood, para conseguir o empate de 1-1 frente ao Wolverhampton. O gol dos visitantes também foi obtido de grande penalidade, aos 96 minutos, convertida por Mike Kenning. Assistiram ao jogo 26 194 pessoas. Depois do seu gol a equipa do Wolverhampton remeteu-se a uma defesa cerrada, tendo quase sempre nove jogadores na cobertura da baliza.

Resultados
da jornada de ontem

Resultados dos encontros para a Liga Inglesa de Futebol. Primeira Divisão: Burnley-Stoke City, 1-1; Chelsea-Wolverhampton Wanderers, 1-1; Coventry-Arsenal, 0-1; Everton-Southampton, 1-0; Manchester United-Liverpool, 0-0; Newcastle-Ipswich, 2-1; Nottingham Forest-Sunderland, 1-0; Sheffield Wednesday-Queens Park Rangers, 4-0; Tottenham Hotspur-Manchester City, 1-1; West Bromwich Albion-Leicester City, 1-1; West Ham United-Leeds United, 1-1.

O NOVO ESTÁDIO
DO PARQUE
DOS PRÍNCIPES

PARIS, 15 — (A. N. I.) — Quarenta e cinco milhões e meio de francos custará o novo estádio do Parque dos Príncipes, de concepção moderna, o qual poderá acolher cinquenta mil espectadores em 1972.

O secretário de Estado da Juventude e Desportos, Joseph Comiti, o prefeito de Paris, Doublet, e o presidente da Comissão Municipal de Desportos, Marboeuf, apresentaram recentemente a maquete do novo estádio, a construir no mesmo local do antigo.

Os jogadores ficam a cinquenta metros dos espectadores e a relva será aquecida no Inverno, a fim de evitar os efeitos prejudiciais da neve.

A G O R A É A S S I M . . .

FRIGORÍFICOS

130 L—2150\$

165 L—2750\$

200 L—2950\$

MÁQUINAS DE LAVAR

SUPERAUTOMATICAS

3.990\$

TELEVISORES

COM U. H. F.

3.750\$

E AINDA FAZEMOS TROCAS!!

CASA M. L. FERREIRA—Rua D. Estefânia, 48-1.º andar (ao Largo)

12.ª EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE ARTE CULINÁRIA — FRANCFORT

3—MESA DO MUNDO OU A DIPLOMACIA DE «FACA E GARFO» ONDE PORTUGAL FALTOU



DE ENTRE TODAS as nações concorrentes, os Estados Unidos mostraram, como expositores, o maior nível técnico. Vinte e um cozinheiros eram mestres em açúcar «tirado», difficilimo de executar, com o qual cobriam bolos com a altura de uma pessoa; esculpiam em gelo caravelas de dois metros de altura; reproduziam figuras humanas utilizando as carapaças e pinças de mariscos. Mostravam ainda uma técnica prodigiosa em pratos de peixe decorados com geleia!

Cada país mostrava os seus «pratos fortes»: Israel, por exemplo, que, no Restaurante das Nações alcançou grande êxito, apresentava uma enorme gama de legumes e frutos exóticos.

Entre todos, porém, foram os húngaros os que melhor souberam aproveitar as vantagens deste certame. Chefiados por um dos adjuntos do director do Turismo Húngaro, antigo cozinheiro (nem doutor, nem engenheiro), «humildemente» diziam «que todos iam buscar mais do que aquilo que levavam». A equipa húngara era a única que dispunha dum «stand» para informações turísticas; não faltava aí uma mesa posta, à moda do campo na Hungria. Esta pequena particularidade deu-lhes a oportunidade de exibirem maravilhosas toalhas de linho bordadas a vermelho que constituíam uma tentação para os visitantes.

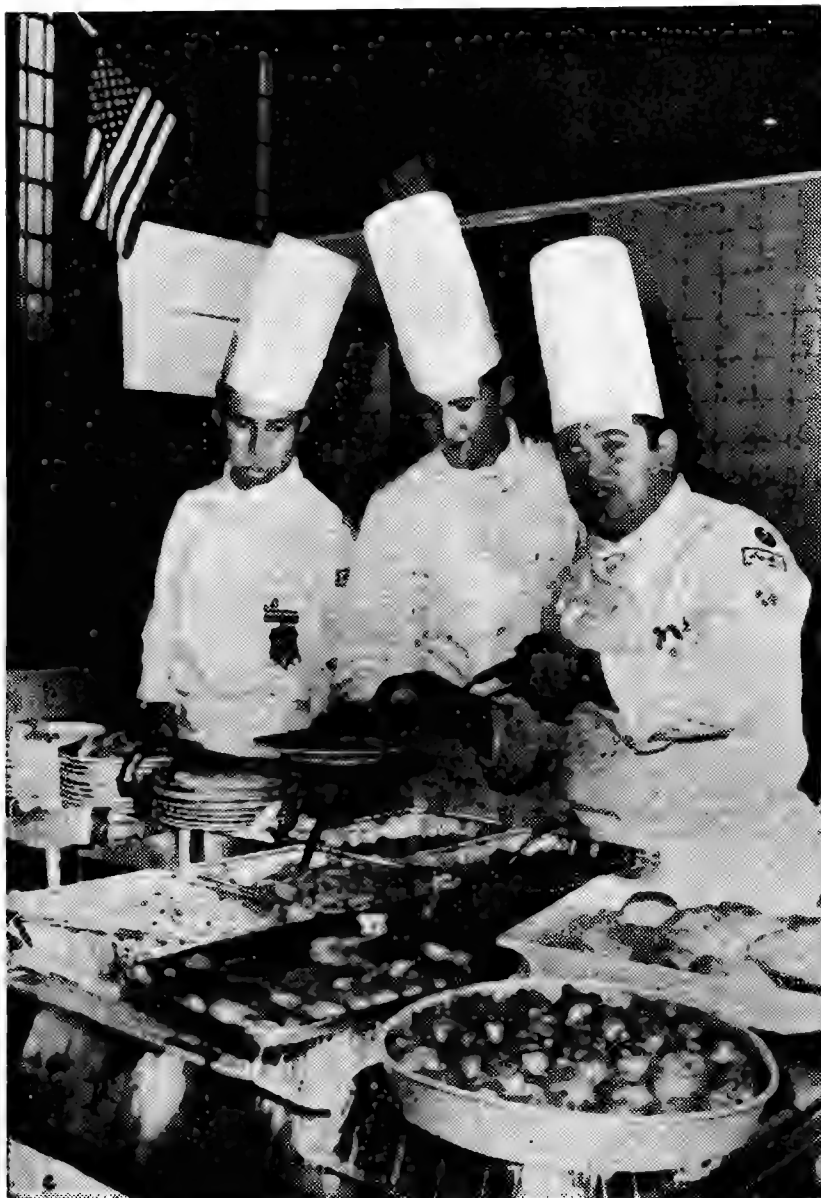
E mais: não se limitaram a servir os seus pratos na baixela do Restaurante Internacional: para cada prato traziam o recipiente apropriado. Para o «goulasch», que é uma sopa e não um guisado, utilizavam uma caldeira de ferro individual. Em vinte minutos serviram 220 pessoas!

Era o Restaurante Internacional o ponto de encontro de todas as equipas concorrentes. Funcionavam, ali, simultaneamente cinco cozinhas de países diferentes. Através dos vidros, o público podia seguir as diversas preparações.

Na mesma mesa podiam ser encomendadas refeições originárias dos mais diversos países.



O Senhor Rost, director dos serviços com o estrangeiro da Messe (Feira Internacional de Frankfurt). A SEGUIR: Os Estados Unidos deram diariamente o maior espectáculo do certame



A diplomacia da mesa, que já Talleyrand tanto defendera ao afirmar que precisava mais de caçarolas do que de secretários, encontrava neste restaurante o seu melhor elogio.

Sem dúvida, aliás, era frequente vermos um cliente deste restaurante deliciar-se com um «hovezy maso», o tradicional cozido checoslovaco, ao lado de um outro que orientava as suas preferências para a cozinha australiana. E foram aplaudidíssimos os australianos, pelo seu esmero, técnica e originalidade. Era uma autêntica obra-prima de aspecto e paladar a «Crayfish Capricornia» —

lagosta gratinada com ananás e avelãs ligados por um molho «Mornay».

● Um cozinheiro português garante a presença nacional às próximas «Olimpiadas»

Em matéria de sobremesas, ocupava-se delas o país que sempre foi considerado como o mestre da doçaria — a Austria. Eram os «Zwetschenknödeln» (ameixas envolvidas em massa folhada), os «Kaiserschmarrn» (omeleta «soufflé» com uvas de Corinto) e os famosos crepes

Por
Maria de Lourdes
Modesto



com compota «Palatschinken». Assim, se deliciavam, diariamente, os visitantes.

Causou surpresa a ausência da França que, no entanto, não foi esquecida. E várias conjecturas se faziam para justificar a atitude francesa. Muitos afirmavam não querer a França reconhecer a necessidade duma evolução na cozinha. Dentro em pouco, dizia-se, um «canard pressé» será um objecto de museu...

E se, quanto a nós, também estranhámos a ausência da França, lamentamos, mais ainda, a de Portugal. As facilidades que esta organização dá ao deslocamento das equipas representativas de cada país paga, na Europa, as viagens em comboio e a estadia dos concorrentes em Frankfurt — fazem afastar, um pouco, a dificuldade que muitas vezes nos aflige. Cada delegação só tem de pagar os ingredientes dos pratos para a exposição. No entanto, os prémios monetários que podem ser dados em cada prato são largamente compensadores.

Seria uma boa oportunidade, sem dúvida, de mostrar a milhares de hoteleiros e de visitantes, de todo o mundo, os nossos vinhos, as nossas conservas, as nossas frutas e o nosso café. E que falta ele lá fez!

Que fazer, então, nesse sentido?

Para já, há que criar uma Associação de Cozinheiros que, no espaço de quatro anos, prepare uma equipa que, em 1972, se desloque a Frankfurt à 13.ª Exposição Internacional de Arte Culinária. E valerá a pena, sem dúvida.

A propósito desta sugestão, tivemos oportunidade de contactar com Mestre João Ribeiro — chefe das cozinhas do antigo Hotel Aviz e o cozinheiro português que fez escola e de quem todos os grandes cozinheiros nacionais se orgulham de terem sido discípulos. A amizade que sempre nos dispensou levou a pedir-nos esclarecimentos sobre alguns pormenores desta Organização, da qual teve conhecimento pela leitura dos artigos anteriores. Ao mesmo tempo que nos mostrava o seu espanto pela existência deste certame, lamentando dele não ter tido conhecimento, pois gostosamente nos teria acompanhado a Frankfurt; por outro lado, regozijava-se ao saber que os novos gostos e preferências dos clientes — e ele bem o sabe, pois é o co-proprietário dum dos melhores restaurantes de Lisboa — eram encarados pela sua classe com a seriedade que toda a exigência do público merecia. Confirmou-nos também, e com entusiasmo, o interesse que teria a deslocação dos cozinheiros portugueses à I. K. A. O contacto e confronto internacional só poderiam trazer benefícios para a gastronomia portuguesa. Conhecedor como ninguém das dificuldades da sua classe, frisou-nos, igualmente, que os quatro anos que nos separam de 1972 não são excessivos para uma eficiente preparação e escolha da equipa que venha a representar Portugal. Isto, se quisermos pensar a sério nesta hipótese. E devíamos fazê-lo...

Em Frankfurt, fui a única mulher que, com assiduidade, se «misturava» entre os barretes brancos. O nosso interesse fez com que o director da Feira nos perguntasse se alguma razão especial motivava o nosso interesse. Disse-lhe que o motivo era fazer com que Portugal estivesse presente em 1972.

A despedida disse-me: «Espero-a cá, pois, mas com uma brigada de cozinheiros».

E promet!

N. A. — Chamamos a atenção para a parte final do nosso primeiro artigo cuja redacção exacta é a seguinte:

«A reprodução desta ementa, concebida dentro de uma linha tradicional, não permite avaliar a moderna linha de culinária a que nos referimos no nosso trabalho. Na ementa vem mencionado o nome do chefe cozinheiro, J. Dobler, para nós um desconhecido! Mas o que interessa é o realce dado à dignidade da sua profissão.»

M. L. M.



A brigada do Restaurante Aviz, chefiada por Mestre João Ribeiro (à direita). Maria de Lourdes Modesto não se esqueceu da cozinha portuguesa

DE COIMBRA

A Universidade de Coimbra não tem microscópio electrónico

No Instituto Britânico da Universidade foram ontem dados por findos os trabalhos da III Reunião da Sociedade Portuguesa de Microscopia Electrónica. Na primeira sessão da manhã o prof. Arthur Levin, do «Sloan-Kettering Institute», de Nova York, que veio até nós graças à Comissão Cultural Luso-Americana, proferiu uma palestra, após o que foram apresentadas as seguintes comunicações: Miguel Mota «As ligações entre os elementos laterais dos complexos sinópticos observados em espermatozoides do ratinho»; R. Salema, «Alteração ultra-estrutural de cloroplastos sujeitos a B-irradiação»; M. Luísa Cristina, «Ultra-estrutura de fígado num caso de amiloidose primária».

Na segunda sessão da manhã, presidida pelo eng.º Miguel Mota, apresentaram-se outras comunicações: António Coimbra, «Observações sobre um material intersticial difuso não fibrilar na polineuropatia familiar amiloide»; J. F. David-Ferreira, «A ultra-estrutura das mitocôndrias nas células embrionárias»; Maria Magalhães e M. M. Magalhães, «Variações quantitativas no citoplasma de cortex suprarrenal após a administração de um inibidor da corticosteroidogénese»; J. F. Mesquita, «Sobre a existência, na célula vegetal, de estruturas

idênticas aos citolissomas da célula animal».

Da parte da tarde, a sessão de trabalhos iniciou-se com uma palestra do prof. Norman Cohn, da Universidade de Ohio, e foram lidas comunicações por A. Lopes Vaz e António Coimbra, «Citoquímica ultra-estrutural das inclusões lipídicas em leucócitos normais e patológicos»; e M. M. Magalhães e António Coimbra, «Aspectos da síntese de glicogénio nas células gliais da retina».

A contribuição da Universidade de Coimbra no que respeita a comunicações apresentadas nesta reunião foi bastante modesta, em virtude de não existir qualquer microscópio electrónico nos serviços universitários, pelo que os investigadores de Coimbra tiveram de fazer os seus trabalhos no Porto.

No fim da sessão da tarde realizou-se a assembleia geral da sociedade, durante a qual se discutiram vários problemas referentes à sua vida interna e se elegeu a direcção para 1969. A seguir, os participantes foram obsequiados com um beberefe oferecido pela Sociedade Brotariana, tendo sido saudados pelo respectivo presidente, prof. Abílio Fernandes, também presidente cessante da Sociedade Portuguesa de Microscopia Electrónica.

A reunião terminou com um jantar de confraternização, que deu ensejo à troca de brindes.

Sociedade Portuguesa de Cardiologia

No salão nobre dos Hospitais da Universidade houve esta manhã a última sessão da reunião da Sociedade Portuguesa de Cardiologia, em que foram apresentadas as seguintes comunicações: pelo prof. Renato Trincão e drs. D. Maria Irene Martins e Matos Beja, «Perfuração do intestino delgado por trombose da aorta e mesentério superior»; drs. Mário Cerqueira Gomes e Artur Vasconcelos Teixeira, «Bloqueios bilaterais de ramo e bloqueios trifasciculares (a propósito de dois casos)»; dr. C. Chieira, prof. Robalo Cordeiro e drs. Matos Beja, Freitas Tavares, Pinto Mendes e M. Chieira, «Interferência de ferro no mecanismo da coagulação (investigação suplementar)»; drs. A. Cavaleiro Sanches, Amílcar Araújo e Rafael Ferreira, «Nova entidade electrocardiográfica e coração com pacemaker»; prof. Ramos Lopes «Um caso de fleo dos anticoagulantes»; e drs. Veiga Fernandes e Carneiro de Moura, «Variações da glicemia em cirurgia cardíaca com circulação extracorporea».

Campanha do «Farrapeiro»

O agrupamento do Corpo Nacional de Escutas de Santa Clara promoveu hoje a costumada campanha do «Farrapeiro», percorrendo as ruas daquela freguesia e recebendo várias ofertas para proporcionar às famílias necessitadas o seu auxílio nesta quadra do Natal.

Contas novas para gente nova



BANCO DO ALENTEJO

Festa de Natal da P. S. P.

No salão de festas da delegação da F. N. A. T. vai realizar-se no próximo dia 19, pelas 15 horas, uma festa de Natal da P. S. P. Do programa consta um concerto pela banda da corporação, representação de uma peça infantil pelo Grupo Cénico da delegação, sessão de cinema com desenhos animados, distribuição de brinquedos e agasalhos às crianças, merenda e, por fim, um acto de variedades pelo Grupo da F. N. A. T.

O Coral de Letras no estrangeiro

O C. E. L. U. C. (Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra) parte amanhã, pelas 9 e 15 do Aeroporto de Lisboa, para uma digressão artística pela Alemanha Federal e Austria. Neste segundo participará no Festival de Salzburg, para comemorar o 105.º aniversário da canção de Natal «Stille Nacht».

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — As 21 e 30: «Bandoleiro» (17 anos).

AVENIDA — As 21 e 30: «Laços eternos» (17 anos).

TIVOLI — As 21.30: «Mil-lie, rapariga moderna» (12 anos).

SOUSA BASTOS — As 21 e 30: «O senhor doutor» (12 anos).

Farmácias de serviço

LUCIANO & MATOS — Rua da Sofia (Tel. 22147). HIGIENE — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).

MACHADO — Rua Bernardo de Albuquerque (Telefone 23767).

M. NAZARÉ — Av. João das Regras (Tel. 23033).

Comissão Central da «Queima»

A Comissão Central da Queima das Fitas de 1969, constituída pelos estudantes Jorge Manuel Gaspar de Almeida e Sousa, Manuel Guerra da Silva, Manuel Barbosa da Silva, Raul Teixeira Jorge e António de Oliveira Fonseca, teve a gentileza de apresentar cumprimentos ao «Diário de Lisboa», o que registámos com agrado, prometendo-lhe a habitual colaboração.

seja PRÁTICO! seja DIFERENTE!
seja AMIGO!

SUGERIMOS-LHE PARA OS SEUS

BRINDES DE NATAL

★ CAIXA COM 12 GARRAFAS DE AZEITE EXTRA

(360\$00 ou 312\$00)

★ CAIXA PORTÁTIL COM 6 GARRAFAS DE AZEITE EXTRA

(180\$00 ou 156\$00)

★ CESTINHO SORTIDO (2 garrafas de azeite, azeitonas, grão, doce de ameixa, doce de tomate, figos e nozes)

Preço: 150\$00

TUDO PRODUTOS COM A GARANTIA DE



CASA AGRÍCOLA SANTOS JORGE

Rua Braamcamp, 50-A • Tel. 48639

Rua Coronel Bento Roma, 45-D • Tel. 711849

— ENTREGAS AO DOMICÍLIO —



quem estará
mais feliz:
Ele ou Ela?

Bom, é difícil dizer.
É que, repare, o prazer de dar uma PARKER, é tão grande como o de receber. E isso vê-se: Note só a expressão de felicidade de ambos. Pergunta-se: Quem ofereceu? Ele ou Ela? Naturalmente que quem oferece uma PARKER sabe usar a sensibilidade e o bom gosto. Mas isto, é claro, não fica no retrato. Está dentro de nós.



PARKER

PRODUTOS DE THE PARKER PEN COMPANY.

fabricantes das canetas, esferográficas e lapiseiras mais desejadas do mundo. Modelos de 65\$00 a 2.650\$00.

Distribuidores exclusivos para Portugal: VIALGA Representações, S.A. R. L. Rua Joaquim António de Aguiar, 45, 2.º D. — Telef. 53 32 54 — Lisboa-1



PARKER 65

A SORTE ESPERA POR SI
NA
CASA DA SORTE
para os
50 MILHÕES DO NATAL

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

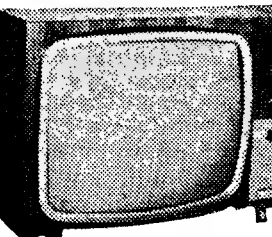
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

MAZDA

A pequena lâmpada que ilumina muito melhor
UMA COMPLETA GAMA DE LÂMPADAS



KAISER RÁDIO TV
IMAGEM e TÉCNICA
EXCEPCIONAIS



JOSÉ FURTADO
LEITE, LDA.

Av. Duque d'Ávila, 69-D
LISBOA — Telef. 52160

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABA-CARIA NELITO



CHOCOLATES TÁCIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

BAIXELAS EM PRATA

Temos um grande sortido e executamos, rapidamente, qualquer modelo. Oficinas próprias Ourivesaria Pimenta, Rua Augusta, 263 a 257 — Telef. 324564

O munto é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ANDEBOL DE SETE

Almada: vitória sobre o Benfica

Sporting: novo triunfo expressivo

O regional de andebol de sete teve, ontem, a assinalável a segunda derrota do Benfica na competição, que lhe foi imposta pelo Almada, acicatando, assim, a luta pelo segundo lugar, em que se passaram a situar em igualdade de pontos, aquelas duas equipas.

Os resultados foram os seguintes:

Passos Manuel-M Deus 28-16
Almada-Benfica 20-18
Sporting-C Ourique ... 33-11

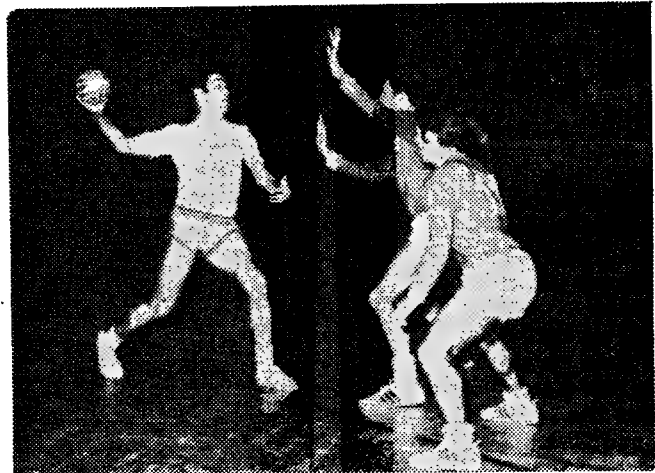
Os antigos alunos do Iasos Manuel conseguiram, finalmente deixar a incómoda posição de últimos, para a

qual passou o seu antagonista.

A vitória do Passos Manuel foi clara e demonstrativa da recuperação que se estava adivinhando na equipa.

No jogo mais importante o Benfica a vencer ao intervalo, por 12-11, não conseguiu na 2.ª parte manter a sua vantagem. O jogo foi de equilíbrio o Almada terá sido mais feliz nos seus remates, e qualquer que fosse o resultado da contenda se teria de aceitar pois o seu desenvolver deu margem para todas as hipóteses.

Por último, o brilhante inicial do Campo de Ourique (4-0), depressa foi ofuscado pela capacidade sem restrições da equipa «leonesa».



Mais um remate almadense, a que o Benfica opõe oposição pouco convicta.



O MELHOR DE ESPANHA

Luis Ocaña acaba de ser proclamado, pela Federação Espanhola de Ciclismo, o melhor atleta profissional do ano. Na categoria de amadores, o prémio coube a Tamames. Toda a beleza da ginástica, numa atitude plena de harmonia e graciosidade.

ASSEMBLEIA GERAL DA A. F. L.

Está convocada para o dia 20, às 20 e 30 h., a reunião extraordinária da assembleia geral da Associação de Futebol de Lisboa.

A ordem dos trabalhos estabelecida para aquela sessão é a seguinte:

— Apreciação, discussão e votação, nos termos do n.º 1.º do art. 27.º do Estatuto, do Projecto de reforma do Estatuto apresentado pela direcção e do respectivo parecer do conselho fiscal e jurisdicional, emitido em conformidade com o preceituado no n.º 5.º do art. 37.º do Estatuto.

e na A. F. Leiria

Também na Associação de Futebol de Leiria está marcada para o dia 27, às 21 horas, a reunião ordinária da respectiva assembleia geral, com a seguinte agenda:

— Apreciar e resolver em definitivo sobre a filiação do Clube Desportivo Pataense e Condestável Atlético Clube;

— Discutir e votar o relatório e contas da direcção,

referente ao exercício de 1967-68 e o competente parecer do conselho de contas;

— Eleição da mesa da assembleia geral, presidente, vice-presidentes, secretário e tesoureiro da direcção, para o exercício de 1968-69 (n.º 2 do artigo 13.º do Estatuto).

Controvérsia futebolística nos Estados Unidos da América

NOVA YORK, 15 — (A. N. L.) — A Federação de Futebol dos Estados Unidos (U. S. S. F. A.) revelou que negara a Liga profissional norte-americana de Futebol (N. A. S. L.) a autorização para suspender os jogos internos e dedicar-se apenas a jogos de exibição de equipas estrangeiras.

A N. A. S. L., que foi formada há um ano pela fusão

das duas ligas que funcionaram em 1967, só trabalhou esta época. Todas as equipas perderam dinheiro e, em dois anos as perdas atingiram nalguns clubes mais de um milhão de dólares (cerca de 29 000 contos).

Numa reunião, em princípios de Novembro, a N. A. S. L. aceitou a retirada de nove equipas e decidiu que as oito que permaneciam em actividade suspendessem os jogos da Liga, mas formassem seleções para jogos internacionais, com clubes de grande projecção.

A N. A. S. L. planeava fazer três jogos, dentro desse plano de exibições, em oito cidades, todos os anos e durante várias épocas, até que o programa de propaganda atraísse a juventude, de forma a poder-se reatar o campeonato da Liga.

«O que aparentemente pretendem é deixar a Liga em suspenso e realizar, exclusivamente, torneios com equipas estrangeiras» — diz a comissão nacional da U. S. S. F. A., num memorando enviado à N. A. S. L. E declara que não permitirá essa modificação dos intuitos com que as equipas foram criadas e autorizadas a jogar.

Ginástica

Em prosseguimento do estudo que a F. N. A. T. está a realizar sobre a Educação Física nas classes trabalhadoras com a elaboração de uma colecção de livros dedicados aos sistemas práticos de lições de ginástica para os diversos ramos profissionais, acaba de ser editado o volume VII — Empregados de Escritório — da obra da autoria do prof. António Moraes Rocha «Finalidades e Normas da Ginástica para Trabalhadores».

Torneio de Imprensa

DOMINÁMOS... DOMINÁMOS... E COM «AFLIÇÃO» EMPATÁMOS!

Finalmente entramos na «liga» do Torneio da Imprensa, após o merecido descanso da 1.ª jornada.

Empatámos, é certo, mas quando se joga para a vitória, como foi o nosso caso, e nos surgem uns «empates», por certo que não ficamos satisfeitos.

Mesmo assim, e considerando ainda a falta de alguns elementos fundamentais ao nosso «xadrez», conseguimos demonstrar a espectacular assistência que se desloca ao «Pote d'Água», (até pareciam formigas), quais as nossas pretensões quanto à conquista dos primeiros lugares.

Os nossos simpáticos adversários julgaram, por certo, serem «favas contadas», mas cedo compreenderam que, matematicamente falando, estavam errados.

Mais desorientados ficaram quando falharam uma grande penalidade, magnificamente «parada» pelo nosso «keeper» Carlos Alberto.

Este «penalty», como todos os outros, teve a sua história. Este apenas surpreendeu e levantou forte «celebração» fora do campo, evidentemente — no terreno não há rapazes maus — pela infeliz decisão do árbitro, quando o nosso «jovem» Figueiredo (55 anos e 90 kg, e 1,70 m de altura), defendeu com a barriga um forte remete dirigido à nossa baliza, confundindo-a com a mão e ordenando a «pena máxima».

Ao intervalo já prevalecia o resultado final de 1-1 com golos de M. António (sorte) e dr. Assis Pacheco nosso marcador oficial.

Tudo indicava que o segundo tempo seria fatal para os nossos antagonistas que tiveram novamente a «sorte» pelo seu lado. Faustino, entre os postes (fazendo talvez o jogo da sua vida) evitou, com boas defesas, que dr. Assis Pacheco, Fialho e J. Joaquim obtivessem êxito nos fortes remates que lhe dirigiram, o que, aliás a serem traduzidos em golos, não escandalizariam ninguém dada a nossa manobra ofensiva.

Perto do final, o «Popular» teve uns assomos de energia, mas a nossa bem escalonada defesa, com realce para Carlos Alberto, não consentiu «brincadeiras».

E por aqui ficamos, pois a continuar seria para felicitar os nossos briosos rapazes pela sua tenacidade e, também (para além da sorte que os não desamparou), agradecer à equipa do «Popular» a maneira correcta como aceitaram o nosso domínio, proporcionando um convívio amistoso, o que, aliás, é timbre dos dois «quadros» quando se defrontam.

Sob uma arbitragem pouco feliz as equipas formaram:

«D. POPULAR» — Faustino; David, Jesus, A. Dias e Setúbal (Jacinto); C. Dias e Zélio; F. Correia (P. Nunes), Fidalgo, Manuel António e Jacinto.

«DIÁRIO DE LISBOA» — Carlos Alberto; Alves, Carapinha, Figueiredo e Vaz; Victorino e Mário Reis; Fialho, Humberto, dr. Assis Pacheco e J. Joaquim.

Resultados da jornada

D. Notícias, 3-Século, 0
M. Desport., 3-J. Comércio, 0
Bola, 3-Capital, 1
D. Popular, 1-D. de Lisboa, 1

CLASSIFICAÇÃO GERAL — Bola, 2 jogos, 6 pontos; D. Notícias, 2 j., 6 p.; D. Popular, 2 j., 5 p.; O Século, 2 j., 4 p.; M. Desportivo, 2 j., 4 p.; D. Lisboa, 1 j., 2 p.; A Capital, 2 j., 2 p.; J. Comércio, 2 j., 2 p.; Novidades, 1 j., 1 p.

Próxima jornada

J. Comércio D. Notícias
O Século-Novidades
A Capital-Mundo Desportivo
Diário de Lisboa-A Bola



Apresenta o novo modelo de cafetaria da sua Representada «MEPRA» que honra a indústria italiana

Dispõe de grande sortido de BRINDES DE NATAL, FAIANÇAS ARTÍSTICAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS, CRISTAIS, PORCELANAS E TALHERES para todos os gostos e ainda uma grande colecção de Bibelots Artísticos

LARBELO, LDA.

195, RUA DA PRATA, 197

Telefone n.º 32 40 42

L I S B O A

Empresa Termoelectrica Portuguesa

S. A. R. L.

Sede: Rua do Bolhão, 72-3.º — PORTO

Delegação: Avenida Infante Santo, 15-1.º — LISBOA

CONCESSIONÁRIA DA PRODUÇÃO TÉRMICA DE ENERGIA ELÉCTRICA

- CENTRAL DA TAPADA DO OUTEIRO (GONDOMAR) — Em exploração
- CENTRAL DO CARREGADO 1.º e 2.º Grupos — Em exploração
- 3.º Grupo — Em construção
- Estudos da central de Rio Maior e da primeira central nuclear

CAPITAL AUTORIZADO 850 000 000\$00
CAPITAL REALIZADO 720 000 000\$00

7.º AUMENTO DE CAPITAL

Entrega de cautelas definitivas

São avisados os Senhores Subscritores que efectuaram subscrições de acções não sujeitas a rateio, de que se encontram à sua disposição, a partir do dia 16 do corrente mês, nos locais onde fizeram as subscrições, as cautelas definitivas representativas das acções que subscreveram.

A entrega destes documentos será feita por troca com as declarações de depósito, devidamente assinadas no verso e com as assinaturas autenticadas com reconhecimento notarial ou abonação bancária.

PAGAMENTO DA 2.ª PRESTAÇÃO

De acordo com as condições da subscrição, o pagamento da 2.ª prestação, de Esc. 500\$00 por acção, será efectuado também a partir do dia 16 até 31 do corrente mês, nos locais onde foram feitas as subscrições.

No acto do pagamento será feita a descarga nas cautelas definitivas representativas das acções subscritas.

Pelos pagamentos efectuados além do prazo referido, serão devidos juros, nos termos da lei.

Porto, 12 de Dezembro, de 1968

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A JUVENTUDE PORTUGUESA E O ATLETISMO (3)

CATORZE ASSOCIAÇÕES REGIONAIS QUASE TODAS COM POUCA (OU NENHUMA) ACTIVIDADE



No artigo anterior analisámos o papel dos professores de Educação Física na renovação do atletismo, ou melhor o cabimento que podem vir a ter na captação da Juventude do País, distribuindo-os por «Centros de Iniciação» em todos os recantos da Nação, onde haja aglomerados escolares, fabris, industriais ou comerciais que justifiquem o seu saber na matéria.

De resto, não faz sentido que de ano para ano os diplomados do I. N. E. F. ou de qualquer outro Instituto de educação física sejam encaminhados para lugares burocráticos, quando a sua verdadeira formação está na síntese da palavra com que se diplomaram.

No prosseguimento desta análise ao atletismo português, de estímulo para um progresso que tanto se deseja, despertando na juventude o gosto pelas «corridas», «saltos» e «lançamentos», está inscrito o caso das Associações regionais e da Federação, isto no âmbito do desporto federado; e no sector dos trabalhadores, a F. N. A. T. e, ainda, finalmente, no campo escolar a Mocidade Portuguesa e o Desporto Universitário, este último,



à chamada da juventude;
2.º — Não se abasteceram de material desportivo para iniciação os locais de maior concentração de jovens;

3.º — Não se reestruturaram, simultaneamente, os programas escolares (pelo menos os dos três graus mais próximos com as idades desportivas) facultando, assim, a presença da juventude nos campos desportivos.

4.º — A criação de corpos técnico-administrativos com funções definidas — os primeiros na prática da iniciação desportiva; os segundos na condução dos problemas de orçamentos e planos nuncas feita a sério e o que se fez tornou-se quase inexistente, ocasionando, até, transtornos.

1968: Frustração

Fundadas razões esplanadas em documentos de vários responsáveis levam-nos a concluir que em 1968 — ano considerado para uma reforma no atletismo — não se atingiu a meta a que muitos se propunham.

Não houve, por assim dizer, a pensada reestruturação das infra-estruturas, com base na Direcção-Geral dos Desportos e do Fundo de Fomento. Criaram-se já, contudo, recintos fechados e ao ar livre, beneficiaram-se alguns deles, mas a juventude é que ainda não correspondeu como seria de desejar.

Há, pois, que colocar aqueles recintos em funcionamento, dar-lhes a vida para o que foram criados, mas não é com um milhar e meio de atletas federados que podem ter a actividade rentável.

Os números

Para se ter uma ideia da pequenez do meio basta atentarmos nos seguintes números:

Associações	Clubes com Atletas inscritos em 1967	Atletas filiados em 1967
Lisboa	9	534
Porto	13	322
Lourenço Marques	6	244
Coimbra	5	160
Viseu	6	134
Madeira	3	63
Braga	4	57
Faro	5	51
Angra do Heroísmo	1	25
Castelo Branco	3	21
Totais	55	1 611

Aqueles 1611 atletas (em 1966 eram 1438) estavam assim distribuídos por categorias:

FEMININOS:

Juvenis	72
Juniões	81
Seniores	62
Soma	215

MASCULINOS:

Iniciados	77
Juvenis	279
Juniões	613
Seniores	427
Soma	1 396
Total	1611

Destas expressões numéricas podemos tirar muitas conclusões, mas a principal é que o atletismo representa a confrangedora falta de «há-

bitos desportivos» por parte da juventude portuguesa.

Basta lembrar que o número de atletas que possuímos — 1611 — seria considerado fraquíssima assistência num jogo de futebol da 2.ª divisão. Neste sector — o dos



espectadores — é que temos números elevados. Mas também só no futebol.

«Nacionais» de Pugilismo esta noite, na Ajuda

Hoje, pelas 21.30 horas, no Pavilhão gimnodesportivo da Ajuda, a Federação Portuguesa de Pugilismo realiza os seus campeonatos nacionais, que compreendem os seguintes combates, todos em três «assaltos» de três minutos.

«Mosca ligeiro» — Vítor Manuel (Salgueiros) contra Augusto Sousa (Boavista); «Mosca» — Anibal Silva (Sporting) contra Manuel Monteiro (Salgueiros); «Galo» — Vítor Pereira (Mouraria) contra Agostinho Magalhães (Salgueiros); «Pluma» — Tavares Pereira (Sporting) contra Adão Alves (Salgueiros); «Ligeiro» — Costa Rodrigues (Mouraria) contra José Luís (Salgueiros); «Meio médio» — Carlos Almeida (Mouraria) contra Manuel Pinheiro (Salgueiros); «Meio médio» — Diamantino Rodrigues (G. Sul) contra António Pinheiro (Boavista); «Médio ligeiro» — Lino Mário (Sporting) contra Armando José (Salgueiros) e Pesado — Sá Dinis (Mouraria) contra Monteiro Braga (Boavista).

Não rende ser campeão?

LONDRES, 15 — (F. P.) — O pugilista britânico Chris Finnegan, campeão olímpico dos pesos «médios» (título ganho no México) foi condenado a pagar 10 libras de multa, por atraso nos pagamentos das suas contribuições para a Segurança Social. O pugilista, que entretanto se tornara profissional, alegou que estava no México quando se deram os factos que lhe são criticados.

Encontrava-se sem dinheiro por ter sido obrigado a abandonar o seu escritório de pedreiro para participar nos Jogos. Várias entidades propuseram pagar os atrasos de Chris Finnegan, que se elevavam a umas quarenta libras, quando a Segurança So-

cial reclamou esses contribuições logo após a sua vitória no México.

Curso de arbitragem

Cientes de que só com um bom nível de arbitragens o pugilismo poderá progredir, a Federação da modalidade vai efectuar um Curso para Arbitros, que terá início em 7 de Janeiro de 1969, no qual se podem inscrever todos os interessados.

Filipino

campeão mundial

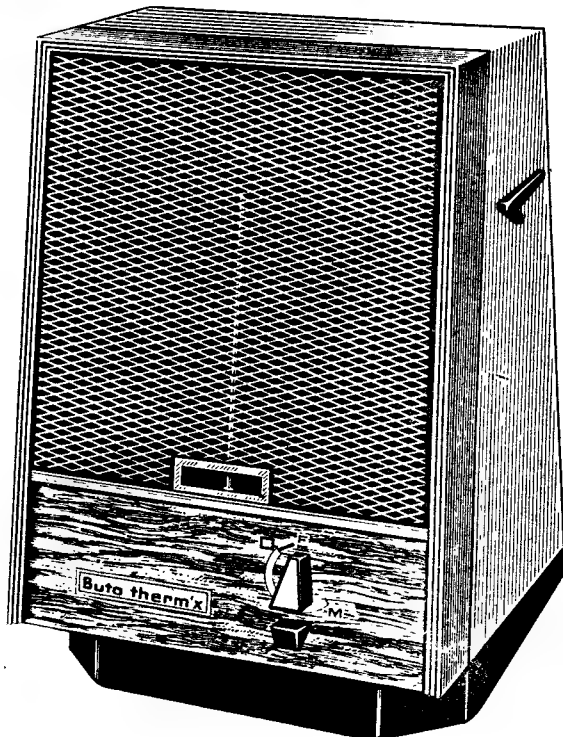
MANILA, 15 — (F. P.) — O pugilista filipino Pedro Adigue ganhou o título de campeão do mundo dos «superleves», batendo o americano Adolph Pruitt aos «pontos», em 15 assaltos.

BENVENUTI MANTÉM O TÍTULO MUNDIAL

SAN REMO, 15 — (F. P.) — O título de campeão do Mundo dos «médios», não mudou de dono. Nino Benvenuti conservou-o brilhantemente, talvez com mais facilidade do que se previa. O americano Don Fullmer, apesar de uma coragem incomensurável e duma tenacidade sem limites, inclinou-se. A réplica foi, na verdade, excelente, mas a inferioridade técnica de Fullmer explica a verdadeira lição de boxe dada pelo italiano.

O único momento de «suspense» teve lugar no sétimo assalto, quando, demasiado confiante, o campeão do Mundo baixou a guarda. O adversário deu-se conta do erro de Benvenuti e aproveitou para colocar um «crochet» que fez perder o equilíbrio a Nino. Depois o campeão redobrou de prudência e não voltou a dar oportunidade ao adversário de o atingir com um único golpe eficaz.

O Calorífero dos tempos modernos BUTA-THERM'X



O ÚNICO COM PAINEL CATALÍTICO EM LÃ DE SILICA QUE ASSEGURA O APROVEITAMENTO INTEGRAL DO GÁS E UMA MELHOR DIFUSÃO DE CALOR. O GÁS É TRANSFORMADO DIRECTAMENTE EM CALOR SEM SER QUEIMADO.

O ÚNICO COM REGULADOR PROGRESSIVO DE TEMPERATURA CONSUMINDO SOMENTE O GÁS NECESSÁRIO.

O ÚNICO BASEADO NUMA EXPERIÊNCIA DE 50 ANOS NO AQUECIMENTO POR CATALISE. DAMOS DOIS ANOS DE GARANTIA EFECTIVA.

BUTA-THERM'X

O MELHOR CALORÍFERO DO MUNDO PERGUNTE AO SEU FORNECEDOR DE ELECTRODOMÉSTICOS. ELE DIR-LHE-Á PORQUE!

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L. RUA DOS DOURADORES, 43 TELEF. 36 15 45 LISBOA

Peca uma demonstração a qualquer das firmas a seguir mencionadas:

MERCADO DE ELECTRODOMÉSTICOS — R. Augusta, 98

QUARESMA & PRATA, LD.ª — Av.ª Almirante Reis, 53-A

QUITALA — R. Francisco Metrass, 28-A

RADIO ELECTRICA CENTRAL DE ALGÉS — R. Damião de Góis, 38-A

RADIO REPARADORA — R. da Palma, 179

RADIO VICTÓRIA, LD.ª — R. da Victória, 48

SILVA & OLIVEIRA, LD.ª — R. de S. Nicolau, 57

ULTRALAR, LD.ª — Praça de Londres, 7-A

VAPEDRONE — R. da Victória, 54 — R. dos Fanqueiros, 17

VITOLAR — R. dos Poiais de S. Bento, 81-93

VICTOR C. OLIVEIRA — R. Passos Manuel, 17-B

A C. P. E O NATAL

Informa-nos a C. P. de que por motivo da quadra do Natal do ano corrente os bilhetes de «fim de semana» são válidos para início da viagem de ida desde as 17 horas do dia 20, sexta-feira, até às 12 horas de domingo, dia 22, e para início da viagem de regresso, desde as 12 horas do mesmo domingo, até às 24 horas de quinta-feira, dia 26.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
Rua 1.ª de Dezembro, 45



Nova York: Na Pan Am encontra uma recepção inesquecível



Amigo, seja bem-vindo aos Estados Unidos, a Nova York e especialmente ao Centro de Hospitalidade da Pan American, no coração da cidade. Entre e veja por si mesmo como o nosso Centro é um dos locais mais agradáveis que o rodeiam. Será sempre bem acolhido por pessoal que fala várias línguas. Teremos todo o gosto em

lhe dar as informações de que necessite sobre turismo. A sua disposição encontra folhetos referentes a Nova York, com indicação dos sítios que lhe recomendamos e do que há para ver, onde tomar as suas refeições e o que vestir. E até mesmo as gratificações a dar. Oferecemos-lhe ainda um mapa da cidade, que o ajudará a encontrar os divertimentos que procura, na Cidade de Diversões por excelência. (A propósito, não se esqueça de usar o seu «President's Hospitality Card», para descontos em hotéis e restaurantes em Nova York. Temos uma lista de todos eles).

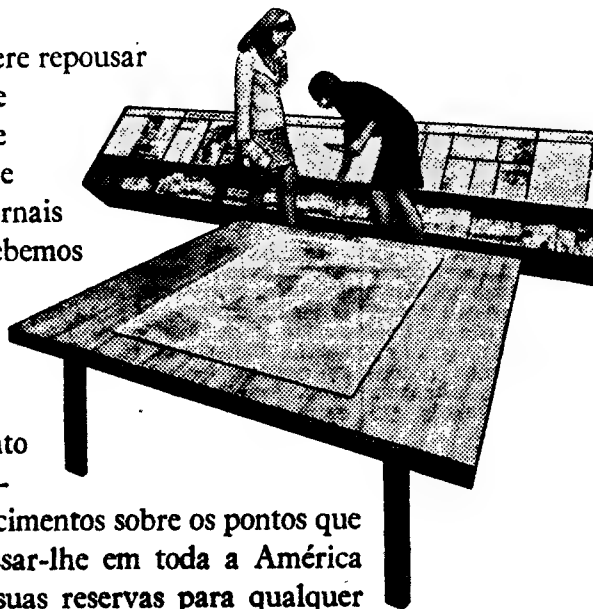
Mas não é tudo! Também pode levantar a sua correspondência no nosso Centro. Basta recomendar que lhe dirijam — c/o Pan Am Hospitality Center,

Pan Am Building, 45th Street and Vanderbilt Avenue, New York 10017, com a indicação «Hold for Arrival (data da chegada)».

Se está cansado e quer repousar uns minutos, sente-se um pouco e aproveite para dar uma vista de olhos pelos muitos jornais que diariamente recebemos das principais cidades do mundo.

Mas isto é só o princípio.

Quando estiver pronto para partir, dar-lhe-emos outros esclarecimentos sobre os pontos que mais possam interessar-lhe em toda a América — Trataremos das suas reservas para qualquer parte dos Estados Unidos (quer tenha chegado ou não com a Pan American) e para a Volta-ao-Mundo, com a Linha Aérea de Maior Experiência. Visite-nos. O nosso Centro de Hospitalidade em Nova York é no rés-do-chão do Edifício Pan Am, 45th Street e Vanderbilt Avenue, Telefone 973-4000. Aqui o prazer de o receber é tão grande como a própria cidade.



A linha aérea de maior experiência no mundo

A Pan Am torna a sua viagem maravilhosa

Praça dos Restauradores, 46 - Lisboa — Serviço de Reservas Tel. 36 25 91 (5 linhas)

FILATELIA

«1.ª Exposição Filatélica Lepetit»

Fomos nós o primeiro e, infelizmente, o único a publicar uma crónica sobre esta referenciada exposição, inaugurada na passada sexta-feira à tarde, numa das salas do S. N. I.

Vamos também ser o primeiro a publicar o catálogo respectivo, pela simples razão de que, sendo tal peça editada no Porto (dizem-nos que luxuosamente), ela só poderá ser distribuída dentro de dois ou três dias.

Eis porque importa referir que esta «1.ª Exposição Filatélica Lepetit» é substancial e muito valiosamente, constituída por:

CLASSE DE HONRA:

Dr. António Fragoso (Vila Nova de Gaia): a genealogia do selo adesivo do Correio Português. Em pequeno conjunto de cartas inteiras, mostra-se a evolução do selo postal português, desde a sin-

gela marca toponímica dos fins do século XVIII até aos selos de D. Maria.

CLASSE DE COMPETIÇÃO CLASSICOS:

Dr. Artur Beja (Figueira da Foz): selecção de pré-filatélicos e de selos clássicos de Portugal.

Dr. José Lopes Gago da Graça (Lisboa): Portugal, D. Maria II, estudo dos cunhos, raridades, provas, etc.

Dr. José Manuel Machado Nunes (Lisboa): Portugal, D. Maria II, estudo de carimbos, Santo António, falsificações Fournier, Cabo Verde, estudo dos selos tipo coroa.

Dr. António Marçal Correia Nunes (Lisboa): selecção de selos clássicos de Portugal e Ultramar.

Dr. Mário Basto (Porto): Portugal e Ultramar.

Dr. Fernando Salgueiro Rego (Lisboa): Moçambique, D. Luís e D. Carlos.

TEMÁTICOS:

Dr. Manuel Gomes de Carvalho (Monção): Malária.

Dr. Alberto Campos de Oliveira (Lisboa): A Medicina e a Criança.

Dr. João Vieira Pereira (Caldas da Rainha): História da Medicina.

Dr. Gaudino Ruivo (Carapateiro): O homem contra a doença.

Por este resumo do catálogo, aqui fica demonstrado o alto interesse, filatélico e científico, desta exposição.

Os participantes vão ser classificados pelo juri respectivo, constituído pelos srs. dr. Romano Caldeira Camara, eng.º Marques Gomes e o signatário. Motivo pelo qual não nos é legítimo revelar a classificação, que aqui publicaremos no próximo domingo.

A. J. DE V. C.

MUNDO DOS SELOS

Hoje, num banquete comemorativo do aniversário da Casa do Concelho de Arganil, por nós presidido ladeado pelo general Santos Costa e pelo presidente da Câmara Municipal de Arganil, procedeu-se à entrega das medalhas da última exposição filatélica de Arganil, realizada em Setembro último.

* Sairá por toda a semana um número extraordinário.

duplo, do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», quase exclusivamente dedicado à «2.ª Lubrapex, Funchal-68», que inclui larga e notável cobertura literária e gráfica do importante acontecimento.

* Será dedicada a Pedro Álvares Cabral a próxima emissão de selos portugueses.

* O número se-

guinte do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal» será quase totalmente dedicado à memória do eminente prof. doutor Carlos Trincão, que foi presidente da Federação Portuguesa de Filatelia.

* Para o cargo, de presidente da Federação Portuguesa de Filatelia realiza-se, antes do fim do mês, a respectiva eleição, havendo nes-

se momento, muito destacados, dois nomes: um que aceita tão honroso posto e outro que não aceita por preço algum. Resumidas as circunstâncias torna-se fácil tal eleição...

* Recebemos e agradecemos o último número do excelente jornal «Notícias Filatélicas», de Coimbra, da direcção do dr. António José de Figueiredo.

Carimbos comemorativos

Hoje e amanhã, respectivamente, serão apostas marcas de dia comemorativas das realizações seguintes, nos locais que também vão indicados:

— I Exposição Nacional da Imprensa Corporativa — Calçada do Combro, 38-A, 2.º, Lisboa.

— I Centenário de «O Primeiro de Janeiro» — R. de Rodrigues Sampaio, 140 Porto.



Entrega de prémios no Liceu de Setúbal

SETUBAL, 15 — No Liceu Nacional desta cidade realizou-se uma sessão solene para entrega de diplomas e prémios pecuniários aos alunos que mais se distinguiram no último ano escolar. Presidiu o governador civil, dr. Cardoso Ferreira, ladeado pelos presidentes da Câmara Municipal, dr. Constantino de Góes, comandante do Regimento de Infantaria 11, coronel Santana e professora D. Ausenda Paulino Pereira.

Usou da palavra o reitor do Liceu dr. Estêvão Morei-

ra que num belo improviso se referiu ao acto com palavras de muito apreço pelos alunos, sublinhando o mérito dos premiados.

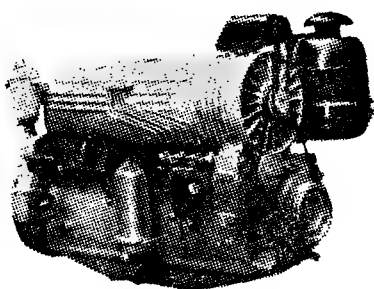
Além dos prémios do Liceu houve também outros oferecidos por várias empresas industriais, Grémio do Comércio, Câmara Municipal, Amigos do Liceu, Associação dos Proprietários e Rotary Clube de Setúbal.

Também foram distribuídos livros aos premiados nos jogos florais ultimamente realizados.

JOGO PERDIDO

O sr. Alfredo Pereira Albano, vendedor de jornais e lotarias perdeu anteontem entre Moscaide e o Bairro da Encarnação, a sua carteira com vários documentos e trinta e seis cautelas para a lotaria do Natal, com o n.º 9496, e ainda mais mil e cem escudos em dinheiro. Pede a quem a tenha achado, o favor de comunicar para a sua morada, na Rua Francisco de Holanda, 18, r/c esq., ou na estação dos C. de Ferro do Rego.

- Máquinas-Ferramentas
- Motores Diesel e fora de borda
- Grupos Electrogéneos, etc.



GÜLDNER

METALÚRGICA ALENTEJANA

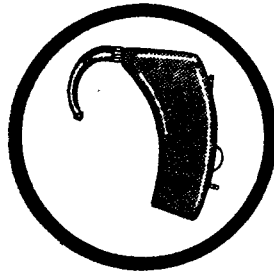
CARLOS ROEDER, LDA.

STAND — RUA DO ARSENAL, 126
ESCRITÓRIO — RUA DO ARSENAL, 148, 1.º, E 3.º • LISBOA
TELEFONES 36 18 32/3/4 TELEGRAMAS: «HERDER»

CASA
SONOTONE

SURDOS

A mais completa e provida do que há de melhor para corrigir a surdez.



Para surdez nervosa e perceptiva



LARINGE ELECTRONICA

FEZ ONTEM 33 ANOS QUE FOI VENDIDO, EM PORTUGAL, PELA NOSSA CASA, O 1.º APARELHO DE SURDEZ DA MARCA SONOTONE!

De então para cá, muitos voltaram a ser felizes PELA VOLTA DA AUDIÇÃO.

Se não fosse SONOTONE muitos teriam perdido os empregos, as cartas de condução, etc., e teriam ficado inibidos de continuar desempenhando as suas ocupações!

CONCLUSÃO: — FALTA JÁ POUCO TEMPO PARA O NATAL.

ADQUIRA O SEU SONOTONE, se ainda o não tem, em

LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/l. — Telef.: 868352 - 865978 - 872428

PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef.: 35602

JUNKERS

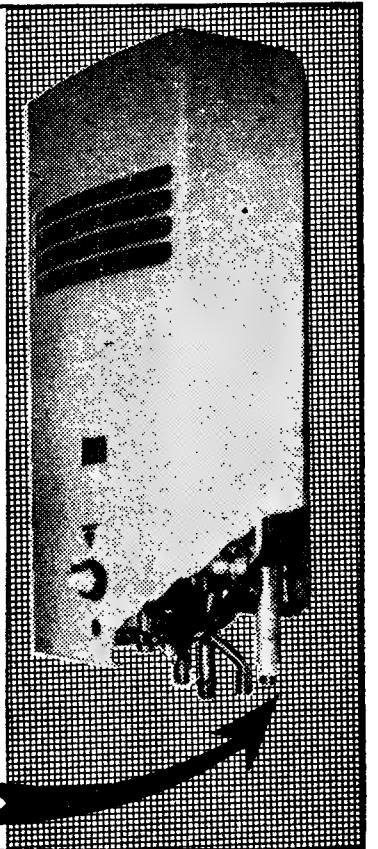


1969

O ESQUENTADOR DE TECNICA PERFEITA

NÃO PRECISA
DE
FÓSFOROS

CARREGUE NESTE BOTÃO E... PRONTO



Câmara Municipal
de Lisboa

EDITAL N.º 307/68

Faz-se saber que no dia 10 de Janeiro de 1969, pelas 15.30 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnicos Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para o fornecimento de 25 000 quilogramas de fita de alumínio, em bobinas, para cápsulas de garrafas de leite — 1969, com a base de licitação de 750 000\$00 (Processo n.º 214/68/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 18 750\$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida repartição. Paços do Concelho de Lisboa, em 11 de Dezembro de 1968.

O Presidente,
António Vitorino França Borges

French Line

PARA

LOS ANGELES, SAN FRANCISCO, PORTLAND, VANCOUVER E SEATTLE

n/m. «Michigan» em 20 do corrente

ACEITA PASSAGEIROS E CARGA EM PORAO NORMAL E FRIGORIFICO

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL

OREY, ANTUNES & CIA., LDA.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4
TELEF. 32227/33255/36267

AGENTES PORTO

SOCIEDADE COMERCIAL

OREY & BARROS LEITE, LDA.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

★ APTOS A RECEBER O 2º PROGRAMA

NORDMENDE

não é uma marca vulgar de aparelhos de Televisão Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos «**NORDMENDE**» é além do nome próprio do seu fabricante, o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade

EXPOSIÇÃO E VENDA:

IMPERLUZ



Av. Almirante Reis, 172-A



NORDMENDE



Contato

RÁDIOS TELEVISORES GRAVADORES DITAFONES RÁDIOS TELEVISORES GRAVADORES

Grande Campanha de Vendas

GRUNDIG



Desde 100\$00 mensais

A. OLIVEIRA

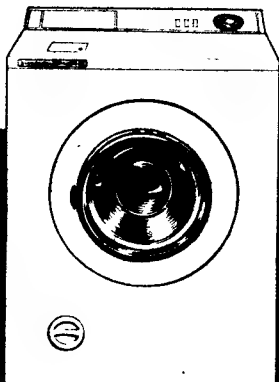
Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones: 53.08.28-53.63.08-53.82.22-32.60.21

LUXOR

MÁQUINAS AUTOMÁTICAS DE LAVAR E SECAR ROUPA



MAIS SIMPLES
MAIS VANTAGENS
MELHOR QUALIDADE
VÁRIOS MODELOS

LUXOR

RECOMENDA O USO DO DETERGENTE

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

RAFAEL BURGUETE, LDA.

Lisboa: R. António Enes, 20-1 - Tel. 535057

Porto: Rua Formosa, 172 - Tel. 26902

AVENDAS POSSÍVEIS DE ELETR. DOMÉSTICAS

VENDA DE NATAL

da fábrica directamente ao público

Vestuário de alta costura, para senhora, em tecidos e em crochê manual. Malhas mecânicas para homem e senhora: blusas, casacos, conjuntos, coletes e pullovers. Camisas em nylon, casacos e gabardinas em todas as medidas para homem. Calças em terylene para homens e crianças. Grande sortido de botões para vestuário de senhora. Fios de lã e sintéticos.

Rua dos Douradores, 160-3.º (Tem elevador)

Telef. 32 45 43

Praça dos Restauradores, 23 (EDIFÍCIO EDEN)

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

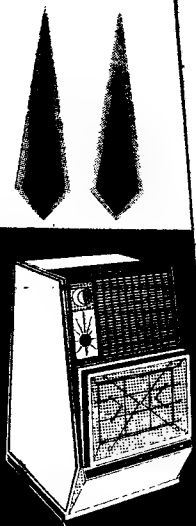
**AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE**

ROSSIO, 3-2.º

TELEF. 369384

caloríferos

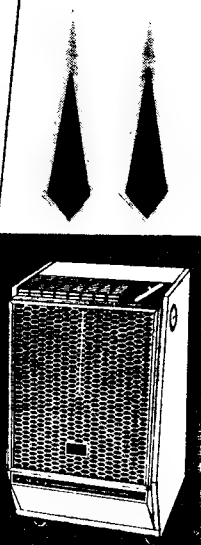
**SUPER
SER**



Sistema Infra-vermelhos
MODELO "F.9 SPECIAL"



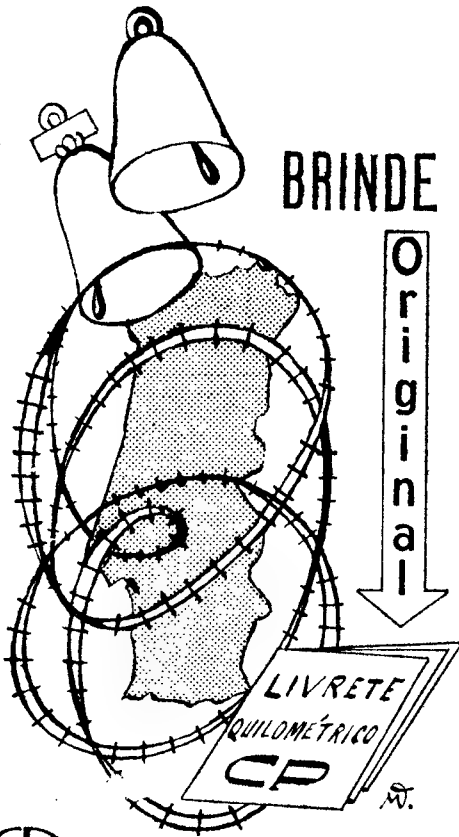
convertem
o frio
em prazer



Sistema Catalítico
MODELO "F.11"

SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES SIDA-SUECA, LDA
RUA DE S. NICOLAU 44-48 TELEFONE 369331 (4 LINHAS)

A VENDA NO SEU HABITUAL FORNECEDOR DE ELECTRODOMÉSTICOS



BRINDE

Original

**LIVRETE
QUILOMÉTRICO
CP**

CD SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

F. N. A. T.

SOBRAS DE COMIDA

Está aberto concurso para arrematação de sobras de comida dos Refeitórios da F. N. A. T. durante o ano de 1969. O respectivo Caderno de Encargos está patente na 6.ª Secção deste Organismo - Calçada de Santana, 180, onde deverão também ser entregues as propostas até às 15 horas do dia 26 de Dezembro corrente.

Lisboa, 12 de Dezembro de 1968

O SECRETÁRIO-GERAL ADJUNTO

TORNEIROS MECÂNICOS

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimentos de 4800\$00, 4320\$00 e 3840\$00, consoante provas a prestar.

Resposta a este jornal ao n.º 445

**REPARADORES
DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS**

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimentos de 4800\$00, 4320\$00 e 3840\$00, consoante provas a prestar.

Resposta a este jornal ao n.º 452

CARPINTEIROS

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimentos de 4800\$00, 4320\$00 e 3840\$00, consoante provas a prestar.

Resposta a este jornal ao n.º 451

ELECTRICISTAS—AUTO

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimentos de 4800\$00, 4320\$00 e 3840\$00, consoante provas a prestar.

Resposta a este jornal ao n.º 447

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A I O —
OBTURAÇÕES. EXTRACÇÕES. CORRECÇÃO DE DENTES.
DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLINICA

CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

Aos sábados, das 9 às 19 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)

TELEF. 68 41 91

Diário de Lisboa

O trânsito e a Festa do Natal

Com a proximidade do Natal aumenta o movimento nas ruas, de veículos e de peões, o que virá agravar ainda mais o já difícil problema do trânsito. Impõe-se que as entidades responsáveis procurem impedir o caos que se avizinha impedindo na medida do possível os encorajamentos e os atravancamentos, particularmente no centro comercial.

Sem dificultar o acesso dos que chegam à cidade, nem impedir a livre circulação, haveria que orientar as coisas com bom-senso e compreensão. Os estacionamento das camionetas e dos automóveis deveriam ser estudados de molde a que o centro da cidade funcionasse, estudando-se mais racionalmente o escoamento do público e a eficiência dos transportes públicos.

Legado para fins assistenciais em Gondomar

Foi legada à Câmara Municipal de Gondomar, pela sr.ª D. Júlia Augusta Leite Rodrigues Ferreira Marques, uma importante parcela de terreno, denominada «Campo Grande», situada na Rua da Igreja, freguesia de S. Cosme. Segundo disposição testamentária daquela senhora, o Município obriga-se a instituir no concelho uma obra assistencial para pessoas idosas e pobres, ou crianças desvalidas, que se chamará «Obra Manuel Ferreira Marques», do nome do seu marido.

O «Dia da boa vontade» nos transportes colectivos

Integrado na campanha do Sindicato do Pessoal dos Serviços de Transportes Urbanos e Colectivos do Distrito de Lisboa, com a colaboração do Sindicato Nacional do Pessoal dos Carros Eléctricos e Offícios Correlativos do Distrito do Porto, decorre hoje, nesta cidade, o «Dia da boa vontade» do S. T. C. P., para melhor compreensão e harmonia entre passageiros e empregados daquele serviço.

Assim, os funcionários tudo fizeram para não arranjar conflitos com os utentes. Oxalá este clima se prolongue, como toda a gente deseja, por todos os dias do ano.

Padres Redentoristas

Amanhã, pelas 19 horas, e por motivo da visita a Portugal do superior-geral dos Padres Redentoristas, reverendo Tarcísio Ariovaldo Amaral, haverá no santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, missa concelebrada por vinte e cinco sacerdotes.

Novo presidente da Câmara de Felgueiras

O dr. José de Barros toma posse, na próxima terça-feira, pelas 15 horas, no Governo Civil do Porto, do cargo de presidente da Câmara Municipal de Felgueiras.

TEATRO
SA DA BANDEIRA
TELEF 23595
VASCO MORGADO apresenta todas as noites, às 21 e 45: sábados e domingos às 16—20 e 45—e 23 h.
«LISBOA É SEMPRE MULHER»
com (amilo — Florbela — C. Coelho — as atrações Alda Pinto — Paulo Jorge — Vum-Vum)
Um «balé» de 25 figuras. (Adultos)

O 95.º aniversário dos Bombeiros de Matosinhos-Leça

A Sociedade Humanitária de Matosinhos e Leça da Palmeira (Bombeiros Voluntários) comemorou hoje, com várias cerimónias, o seu 95.º aniversário.

Iniciam-se estas às 9 e 30 com o hasteamento da bandeira na sede, e formatura geral dos bombeiros, a que se seguiu um exercício de socorros a naufragos na baía do porto de Leixões, o qual decorreu sob um temporal desabrido, especialmente de chuva.

A tarde, antes da recepção às autoridades e do baptismo de uma nova ambulância, houve uma concentração das viaturas das corporações convidadas e, a terminar, uma sessão solene, durante a qual se procedeu à entrega de condecorações a elementos do corpo activo.

«Diário de Lisboa»

Por deliberação unânime dos delegados do Círculo e do Distrito Judicial do Porto da Ordem dos Advogados, foi consignado um voto de louvor ao «Diário de Lisboa» pelos «relevantes serviços de publicidade e de divulgação dispensados a todo o noticiário do Conselho Distrital».

O centenário de «O Primeiro de Janeiro»

Amanhã, das 15 às 19 e das 20 às 23 horas, funciona na biblioteca da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, um posto do S. T. T. que aporá em toda a correspondência que ali for presente o carimbo comemorativo do centenário de «O Primeiro de Janeiro».

Exposição «Angola-68»

Depois de amanhã, pelas 21 e 30, é inaugurada no Liceu Normal de D. Manuel II, uma exposição denominada «Angola-68», promovida pelo Círculo de Estudos Ultramarinos.

Farmácias de serviço esta noite (2.º turno)

ALBERTO FERREIRA, R. do Estação, 100 (Tel. 5-3021) * **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485 (Tel. 2-7936) * **CAMPO ALEGRE**, Rua do Campo Alegre, 723 (Tel. 6-2245) * **FATIMA**, R. Oliveira Monteiro, 475 (Tel. 6-5406) * **FERREIRA DA SILVA**, R. Mártires da Liberdade, 50 (Tel. 2-4023) * **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251 (Tel. 4-7181) * **PEREIRA**, R. do Precioso, 35 (Tel. 68-027) * **S. JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622 (Tel. 5-4526) * **S. LAZARO**, Av. Rod. de Freitas, 297 (Tel. 2-7043) * **SARABANDO**, Largo dos Lóios, 36 (Tel. 4-70) * **SAUDE**, Av. dos Com. da Grande Guerra, 689 (Tel. 4-0376) * **SOUZA SOARES**, R. de Santa Caterina, 141 (Tel. 2-245) * **VITÓRIA**, R. de S. R. do Lomeiro, 56 (Tel. 5-2225) * **GONDARÉM**, Rua de Gondarém, 360 — Foz

Exposições

Na «Dourefex», está patente ao público, até ao dia 22 do corrente, uma exposição de pintura em cabeças de alfinetes, apresentada pelo sr. eng.º Manuel Saragga Leal, da autoria do pintor equatoriano Manuel António Andrade. Esta exposição já foi vista em vários países da América Latina. O produto alcançado com esta exposição reverte para os Bombeiros Voluntários Portugueses.

— Inaugurou-se hoje à tarde uma exposição de pintura de Seixas Branco, que estará patente ao público até ao dia 23 do corrente. O certame efectua-se no «atelier» do artista, na Rua de Gil Vicente, 231.

Queixa por causa de um cão...

O sr. Artur Silva Botelho de Araújo, da Rua de Louzada, n.º 10, queixou-se na P. S. P. contra um indivíduo que indica, da Rua do Marco de Canaveses, por se recusar a entregar-lhe um canídeo de raça perdigueira, no valor de três contos.

Círculo de Estudos Psiquiátricos

«Conceito pessoal sobre os síndromes esquizofrenoides» é o tema da conferência a proferir esta noite, pelas 21 e 45, pelo prof. dr. Manuel Cabaleiro Goas, professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Santiago e director do Hospital Psiquiátrico de Toen. A conferência efectua-se no Hospital Magalhães Lemos, promovida pelo Círculo de Estudos Psiquiátricos.

Espectáculos para esta noite

TEATROS
SA DA BANDEIRA — As 20 e 45 e às 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
ANTONIO PEDRO — As 22: «Desporto Rei» e «Tio Simplicio» (17 anos).
CINEMAS
COLISEU — As 21 e 30: «Não perca a cabeça» (12 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «A noite escalante do inspector Joss» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «A Lenda de uma Estrela» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Philo do mal» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 21 e 30: «Em território inimigo» (17 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Os espíritos de helicóptero» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «A cruz de ferro» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21: «Tempestade na fronteira» e «Heró renegado» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A irmã yé-yé» (12 anos).
ESTUDIO — As 21 e 30: «Em ponto de rebuçado» (17 anos).
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «No calor da noite» (17 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30: «O Yang-Tsé em chamas» (17 anos).
ODEON — As 21 e 30: «Fim-de-semana com a morte» (12 anos).
CINE-GAIA — As 21 e 30: «O último comboio do Katanga» (17 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS
RIVOLI — As 15 e 30: «A noite escalante do inspector Joss» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «A Lenda de uma Estrela» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «As minhas pistolas» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30: «Em território inimigo» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «Os espíritos de helicóptero» (12 anos).
JULIO DINIS — As 15 e 30: «A cruz de ferro» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15: «Tempestade na fronteira» e «O heró renegado» (12 anos).
ESTUDIO — As 15 e 30: «Em ponto de rebuçado» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 15 e 30: «A irmã yé-yé» (12 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «Não perca a cabeça» (12 anos).
SÃO JOÃO — As 15 e 30: «No calor da noite» (17 anos).

TERMINOU O I CURSO DE ACTUALIZAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS

COIMBRA, 15. — Terminou ontem o I Curso de Actualização de Técnicas Bibliotecnómicas e Documentais promovido pela Faculdade de Letras, o qual reuniu nesta cidade cerca de sete dezenas de bibliotecários-arquivistas, que durante uma semana participaram nos trabalhos.

Com cinco horas de aulas por dia, o curso teve cinco cadeiras sobre Catalogação, Documentação, Arquivos de Empresa, Normalização Documental e Administração, ministradas respectivamente pelos dres. Joaquim Carnele Rosa, Mário Alberto Nunes Costa, Jorge Peixoto, D. Maria Teresa Pinto Mendes e D. Maria Helena Porto Costa, sendo as aulas seguidas de debates e intervenção dos participantes.

Na sessão de encerramento usou da palavra, em nome da Faculdade de Letras, o prof. reverendo Avelino de Jesus Costa, director do Curso de Bibliotecário-Arquivista, que agradeceu a participação de tão elevado numero de técnico da especialidade, mostrando-se bastante satisfeito com a promoção do curso. Na sua opinião pessoal, isto bastou para demonstrar uma vez mais que a Universidade se revela sempre atenta a toda a problemática da nossa época, onde assumem proporções extraordinárias as técnicas agora objecto deste curso.

ASPIRANTES DA ARMADA DO CURSO DE 1918 DA ESCOLA NAVAL

Na Escola Naval do Alfeite efectuou-se a reunião dos antigos aspirantes alistados em 1918 e que assim perfizeram 50 anos de entrada na Armada. Estiveram presentes 20 antigos aspirantes, hoje, na sua totalidade, na situação de reserva ou reforma.

Recebidos naquele estabelecimento de ensino pelo director e 1.º comandante, comodoro Paulino dos Santos e pelo 2.º comandante Machado de Sousa, foram a seguir cumprimentados por todos os professores e oficiais em serviço na escola, depois do que o 1.º comandante, em presença da formatura geral dos cadetes, proferiu uma alocução manifestando o seu reconhecimento por terem escolhido a Escola Naval para aquela reunião.

Estiveram presentes à reunião Alberto de Campos, Soares de Melo, Castro Junior, Santos Junior, Santos Pereira, Camacho de Freitas, Moreira Rato, Vicente Junior, Baptista de Carvalho, Conceição da Rocha, Neves Ferreira, Silva Costa, Silva Pascoal, Rocha Zagalo, Seta Dentinho, Celestino da Silva, Sarmiento Rodrigues, Paulo Viana e Martins de Magalhães.

Cerca de 700 pessoas no jantar de Natal da Mobil

Cerca de 700 pessoas assistiram ontem, à noite, na Feira Internacional de Lisboa, ao jantar de confraternização de Natal do pessoal da Mobil Portuguesa que trabalha no sul do País.

Entre os convidados especiais, contavam-se os representantes dos órgãos de Informação, das ordens e dos sindicatos a que os empregados da Mobil estão vinculados e os antigos e actuais superiores «Mobil» do Instituto Superior Técnico. Também convidado especialmente, participou no jantar deste ano o sr. Fernando Pereira de Sá que em 1969 irá com sua mulher e filha a Disneylandia numa viagem oferecida pela Mobil Portuguesa, prémio final do Grande Concurso de Segurança Rodoviária «Mobil» e Disney.



A Avenida Marginal do Rio Minho, vendo-se, à direita, parte dos 42 475 m² de terreno destinado a construção. À esquerda, o Minho. Ao fundo, a entrada norte.

TERRENOS À VENDA NA MARGINAL DE CAMINHA

CAMINHA, 15. — A Câmara Municipal de Caminha vai pôr brevemente à venda

UMA PONTE SOBRE O RIO

Na Junta Autónoma de Estradas realiza-se, no dia 7 de Janeiro, concurso publico para arrematação da empreitada de construção da ponte sobre o rio Cértoma, na E. N. 1-9, no distrito de Aveiro. A base de licitação é de 1 426 000\$00; o depósito provisório é de 35 650\$00 e o depósito definitivo é de cinco por cento do preço da adjudicação.

Reunião de esperantistas

Efectuouse num hotel da cidade, um almoço de confraternização que reuniu meia centena de esperantistas de todo o País.

Foi convidado de honra o sr. dr. Francisco José Veloso, presidente da Sociedade de Língua Portuguesa, ao qual diversos oradores dirigiram felicitações, formulando votos para que o estudo do esperanto mereça maior carinho dos portugueses.

O almoço comemorou a data (que hoje passa) do aniversário do dr. Luís Lázaro Zamenhof, autor da língua universal esperanto.

A tarde, na sede da S. L. P. efectuou-se uma sessão de boas-vindas e foi descerado o re-

A FILARMÔNICA DE PINHAL NOVO FEZ 72 ANOS

PINHAL NOVO, 15. — Acaba de completar 72 anos de existência a Sociedade Filarmónica União Agrícola Pinhalnovense. O acontecimento foi condignamente festejado, com várias manifestações de confraternização, entre as quais um baile que se prolongou durante toda a noite. A banda filarmónica percorreu a vila esta manhã, em festiva saudação aos habitantes de uma vila como Pinhal Novo que, há 72 anos, possibilita a existência de uma colectividade popular.

da diversos lotes de terreno da Avenida Marginal do Rio Minho, que, conforme já noticiámos, foram recentemente desafectados pelo Decreto-Lei n.º 48 694.

Os referidos terrenos serão destinados à construção de diversas moradias, contando existirem muitos interessados na sua aquisição.

Além das diversas moradias a construir naqueles terrenos, também ali irão ser construídos o Palácio da Justiça, casas para magistrados, edifício dos C. T. T., alfândega, mercado municipal, sede dos Bombeiros Voluntários e um grande hotel de turismo.

trato do dr. Zamenhof pelo menino Jorge Eduardo de Moura Falcão de Matos, ao qual foi oferecido um livro de divulgação científica em esperanto editado pelo «Daily Mail».

NATAL OU FIM DO ANO NO ALVARVE

Aproveite preços especiais no fabuloso

HOTEL EVA-FARO

Escolha a estadia que preferir:
Diárias desde 355\$00
duas pessoas/dia
Quartos desde 160\$00
duas pessoas/dia

Passagem do ano, com o consagrado «Revelion» no hotel, abrigado com variedades internacionais, folclore, fados, e duas orquestras.

O passado atesta o futuro! Ambiente de luxo, por preços módicos

Escreva para o
HOTEL EVA — Faro
ou telefone 24054 — FARO
(M/ 17 anos)

D. MARIA CLARA PEREIRA CALDAS

MISSA DO 7.º DIA

Suas filhas, genros e mais família, participam a todas as pessoas das suas relações e amizades, que será celebrada Missa na Igreja dos Anjos, pelas 12,15 horas na próxima segunda-feira, dia 16, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Tel. 51586

A MELHOR APLICAÇÃO DOS SEUS CAPITAIS É EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

RENDIMENTOS EM PROPRIEDADES, DE 7,5 A 9% COM GARANTIA POR 12 ANOS

Durante 12 anos V. Ex.^a pode receber directamente em casa, no n.º escritório, ou no banco, o rendimento da propriedade que nos compra

em rendimento certo estabelecido, sem mais qualquer preocupação ou encargo pode ainda habitar ou explorar por aluguer, directamente a mesma propriedade

Preço dos apartamentos
mobiados

130 000\$00 — 230 000\$00
155 000\$00 — 240 000\$00
170 000\$00 — 250 000\$00
180 000\$00 — 270 000\$00
185 000\$00 — 280 000\$00
200 000\$00 — 300 000\$00
210 000\$00 — 320 000\$00
220 000\$00 — 340 000\$00

PREÇO DOS ANDARES

3 ASSOALH. 220 000\$00
4 » 230 000\$00
5 » 380 000\$00
6 » 440 000\$00
7 » 600 000\$00

Locais das nossas propriedades:

Centro da Amadora, Reboleira, Venda Nova, Paço d'Arcos, Parede e Alapraia — S. João do Estoril

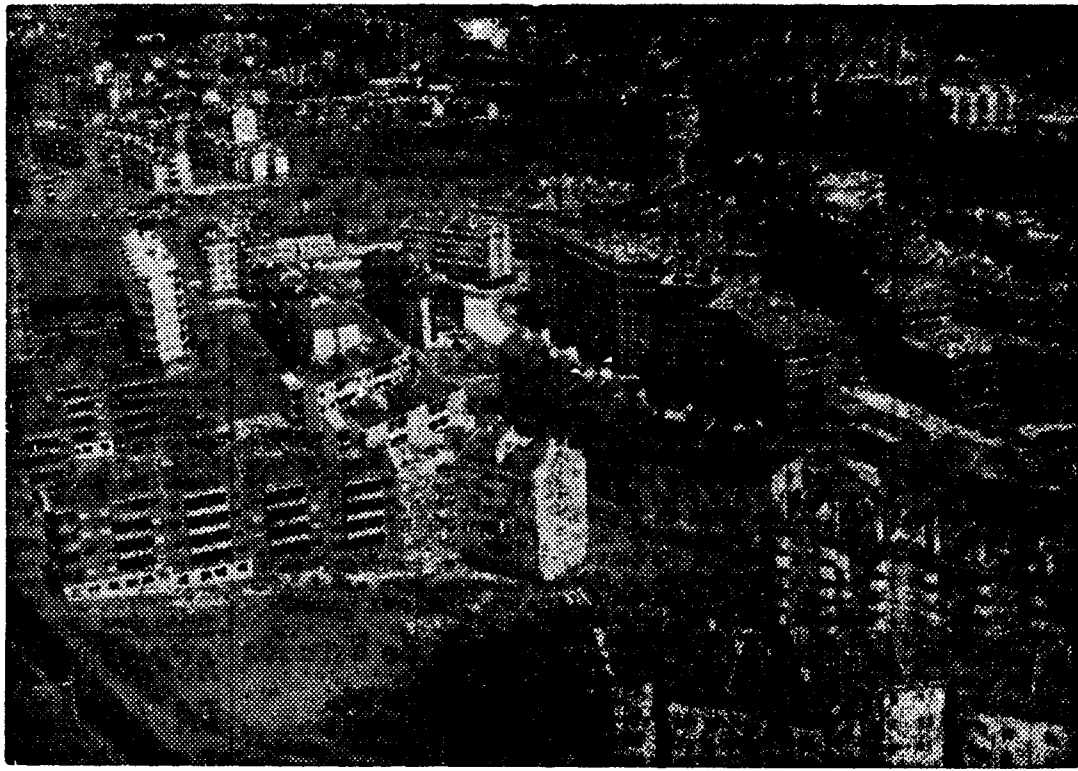
ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

VENDA E ALUGUER

Azulejos — Nacionais e Estrangeiros desde \$60

INFORMAÇÕES: Lisboa - Rua Conde Redondo, 53, 4.º Esq. - Telefones 47843 - 45843 • Queluz - R. D. Maria I, 30
Telefones 95201 - 95202 • Amadora - Reboleira - Telefone 933670

NOTA: — AS PROPRIEDADES QUE VENDEMOS SÃO NOSSAS E DE NOSSA CONSTRUÇÃO



REBOLEIRA — VISTA PARCIAL (AÉREA)

DE HA MUITO KRUPS DA MUITO!

- * Dá a origem: a experiência e o prestígio de uma indústria
- * Dá 120 anos de aperfeiçoamento constante
- * Dá um mundo de coisas a todo o mundo

MAIS DE TRÊS MILHÕES
DE DONAS DE CASA GIRAM NO LAR!
COM KRUPS A GIRAR!



KRUPS 3 MIX: mistura, amassa, tritura, passa, corta, bate!

TAMBÉM DESCASCA UM QUILO
DE BATATAS EM CINCO MINUTOS!

Representante e distribuidor

Lusomax



LIVRO DE RECEITAS ILUSTRADO



TRAZ ALÉGRIA AO LAR!

SOCIEDADE DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDM
RUA DOS CORREIROS, 123-35 - DTG - LISBOA

NATAL

BRINDES
desde 1\$80 a 9.800\$00

Visite o grande salão de
exposição e venda na cave.
Obrigado.

LESTINHO
NOVIDADES

Rua D. Estefânia, 46-B
Telf. 54874-Teleg. Lestifilhos

RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO
COM CONTROLE TERMOSTÁTICO



à venda nas boas lojas

CAMINHOS DE FERRO

Carruagem directa de Faro
a Paris, às 5.ªs feiras, no pe-
ríodo de 2 de Janeiro a 10
de Abril de 1969.

A fim de facilitar o re-
gresso de trabalhadores por-
tugueses destinados a França
e além, a C. P. põe em cir-
culação no período indicado,
uma carruagem directa de
2.ª classe, com o seguinte
horário:

Faro	P. 25-04
Tunes	P. 0-04
Funcheira	P. 2-35
Beja	P. 3-52
Casa Branca	P. 5-34
Vendas Novas	P. 6-46
Setúbal	P. 8-54
Vilar Formoso	P. 16-57
Hendaye	P. 8-05
Paris	C. 18-40

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.
Telef. 32 65 19

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins
e vias urinárias — às 16 horas.

Dr. Romão Loft — Doenças ner-
vosas, electroterapia — às 14
horas.

Dr. António Ferrão — Doenças
dos olhos — às 14 horas.

Dr. A. de Barros Simão — Gar-
ganta, nariz e ouvidos — às
16 horas.

Dr. Carlos Vilar — Doenças das
senhoras e operações — às 18
horas.

Dr. Gonçalves Coelho — Doen-
ças das crianças — às 18 horas

Dr. Pinto Bastos — Boca e den-
tes, prótese — às 10 horas.

Dr. Carlos Ribeiro — Cardiolo-
gia, Electrocardiografia — às
quintas-feiras — às 16 horas.

Prof. Dr. Aleu Saldanha —
 Raios X — às 16 horas.

PEQUENO LORDE



A CASA QUE VESTE OS SEUS
FILHOS DE TODAS AS IDA-
DES; SEMPRE AS ÚLTIMAS
NOVIDADES

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 15-A

VINHOS DA HERDADE DE

Rio Frio

DISTRIBUIDORES

EM LISBOA
E SUL DO PAÍS
MUVIT - Soc. Mundial
de Vinhos, Lda.
Av. 24 de Julho, 124-1.º
Tel. 67 65 04

NO PORTO
E NORTE DO PAÍS
Costa Pina & Vilaverde,
Lda.
Rua do Bonjardim, 420
Tel. 2 65 62 - 2 49 43

NO DISTRITO
DE SETÚBAL
João Martinho de Sousa
Palmela
Tel. 235 069

VENDA DIRECTA AO PÚBLICO

EM LISBOA
Rua Tomás Ribeiro, 45 - A - Tel. 4 71 87
R. Sio. Amaro, 61 (6 Estreito) - Tel. 67 68 72

NO MONTE
Av. João de Deus, 28 - A
Tel. 230 555.

Dactilógrafos/as-Escriturários

Pessoas altamente qualificadas para o desempenho
das funções de monitor. Condição necessária: saber
dactilografar pelo método do tacto. Vencimentos
de 4800\$00, 4320\$00 e 3840\$00, consoante provas
a prestar.

Resposta a este jornal ao n.º 443

CANALIZADORES

Operários altamente qualificados para o desempenho
das funções de monitor. Vencimentos de 4800\$00,
4320\$00 e 3840\$00, consoante provas a prestar.

Resposta a este jornal ao n.º 444

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

«JOE 90» E O RAPTO DOS PROFESSORES

DOIS PROFESSORES, peritos em electrónica, são raptados de dois aviões que, em seguida, se despedaçam no solo. Mac. da W. I. N., resolve mandar seu irmão Sam, uma autoridade em electrónica, a bordo de um avião, acompanhado do seu filho Joe.

Sam servirá de isca aos inimigos desconhecidos. De facto, ele é raptado durante o voo, depois dos pilotos serem adormecidos...

Esta é a sinopse da série juvenil de marionetas «Joe 90» que hoje é transmitida pelas 17 e 30.



Sam (Sam Looover é o seu nome completo, tio de «Joe 90») tem uma missão arriscada no episódio de hoje



Toto, armado em detective, descobre qual o insecticida que envenenou Judy quando esta, gulota, apanhou uma barrigada de uvas...

Judy e os insecticidas em «DAKTARI»

JUDY rouba umas uvas que o proprietário Copper Smith pulverizara com insecticida para afastar os animais. E, claro, Judy adoecce gravemente. Tracy e os seus colaboradores percorrem a região em busca de amostras de uvas a fim de descobrirem qual o insecticida que elas contém. Mas é Toto, com quem Judy recusou compartilhar as uvas, que reconhece o insecticida pelo cheiro e identifica Copper Smith quando ele procura Tracy, pois também apresenta sintomas de envenenamento. Tracy descobre um antídoto que salva o lavrador e a Judy.

Esta é a história hoje contada pela série Juvenil «Daktary», interpretada (principalmente) por Judy, bem coadjuvada por conhecidos actores como Marshal Thompson, Chery Miller, Yale Summers e Hary Rhodes.

«O SANTO»

ROGER MOORE que, ultimamente, resolveu voltar ao cinema, interpreta esta noite mais um episódio do «Santo», ao lado de Neil Hallett, Susan Travers, Gary Miller e Salmaan Peer. Realização de Ray Austin.

«Os Importadores de Pessoas», título do episódio de hoje, conta-nos a história de bandidos, de uma organização que se dedica à emigração clandestina de paquistaneses para Inglaterra. O «Santo» vê-se envolvido no caso e, como sempre, resolve o problema, não sem primeiro distribuir alguns murros pelos membros da seita dos importadores de pessoas.

TV CLUBE

com João Maria Tudela

HOJE, pouco antes das vinte e duas horas o artista João Maria Tudela cantará 8 canções que, talvez, assinalem um novo marco na sua carreira.

A propósito das canções escolhidas «Quero um cavalo de várias cores», «No mar sou teu amigo», «Mãos de luar», «Quando ela passa», «Poema ao luar», «Um sossego mais largo», «Pintor louco» e «Flor de lapela» João Maria Tudela confessa:

«RESOLVER NÃO PENSAR NO TEMPO...» Passada a fase do «Kanimambo», «O meu chapéu», «Mambanina», «Menina das tranças», etc., fase essa que, em meu entender, teve a sua razão de existir e que efectivamente marcou uma época na canção nacional, da qual experimentei e colhi os frutos da popularidade, comeci a sentir uma grande insatisfação com a minha actividade artística.

Várias causas motivaram essa insatisfação: o ambiente artístico, as con-

(Continua na pág. seguinte)

SALOMÉ NO PROGRAMA «MINUTO ZERO»

A CANÇONETISTA espanhola Salomé, 2.º prémio do I Festival Internacional Oscar de Malta, com a canção catalã «Con el vent», e provável representante do país vizinho no próximo concurso da Eurovisão, vem actuar na R. T. P., no programa «Minuto zero», que assinalará a passagem do ano. Vê-la-emos ao lado de Amália Rodrigues, Madalena Iglésias, Simone de Oliveira, Maria da Glória, Lígia Teles, Gabriel Cardoso, Ballet Verde Gaio, Coro Universitário de Lisboa, Orpheu Show, Quinteto Académico +2, Thilo's Combo e a cançonetista italiana Gigliola Cinquetti.

Apresentação de Artur Agostinho. Realização de Luis Andrade.



Uma voz bonita catalã no fim do ano em Portugal

canal da crítica

KIMBLE: FAZER BEM E NÃO OLHAR A CÃES...

Não foi ele quem matou a mulher. Foi um maneta. Vocês sabem: maneta é uma coisa difícil de encontrar. Para se ser maneta, impõe-se uma condição: ter um braço de menos. E a quase totalidade das pessoas possui dois, desde nascença.

Kimble foge. Foge sempre. Ontem fugiu mais uma vez. Dizem que ele anda à procura do assassino maneta, mas até hoje, nicles. Enquanto foge, pratica o bem e não olha a quem. Nem a cães. Empregado de é um belo belo desarrincanço. A nora do velho cani-pensa assim: «se ele não foi capaz de matar um cão, também não seria capaz de matar a mulher». Isto é um belo desarrincanço. A nora do velho cani-leiro ai era tão mazinha! Avisou a Polícia, Kimble fugiu e a cadela salva por ele recusa-se a denunciá-lo! Cadela inteligente assim nunca se viu!

Gostei muito foi de ouvir aquela eufrásca do amigo dos animais: «Diz-me a linha de um cão e eu te direi do que ele é capaz».

Pode dizer-se tal qual das fitas americanas, incluindo o «fugitivo». E das incongruências do que ele é capaz já nós sabemos todos...

BIRRAS NO MUSEU DE CINEMA

Lástima. Horror. Estar diante de um televisor desde as cinco da tarde e não acontecer nada de vivo, custa! É de uma pessoa se julgar a mais infeliz do mundo. Um «Teledesporto» mesquinho, os «Globe-Trotters» que encontraram um

Silva no Rio de Janeiro, «as nossas queridas mulheres» com um humorismo primariamente burguês, dilacerante de ver, o responsável da

Televisão que o escolheu, durante as suas viagens de prospecção aos mercados internacionais, fez obra asseada, não há dúvida!

A nossa esperança residia ainda e mais uma vez no «Museu de Cinema», apesar de António Lopes Ribeiro.

O responsável desta, rubrica permanece na atitude inflexível que caracterizava os gags da alma. Indiferente à crítica (aliás benevolente, atendendo à importância que o Museu assume no programa da TV) continua a afrancesar o «Landerr» e a aporuguesar o Alexandre Dumas. Ora a uniformidade de critérios exige Dumas é Linder. Ou não será? É, tão feio ter birras...

O mesmo responsável continua a falar escusadamente durante as fitas. Se Lopes Ribeiro achá necessário contar a anedota, faça-o enquanto está no uso da palavra, que tem tempo bastante. Interromper o fluxo da obra com «explicações» pueris é crime de lesa-arte. Será assim tão difícil compreender isto? Lopes Ribeiro também ia para o «Chantecler» explicar as fitas que lá passavam?

M. C.

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Rádio

PROGRAMA DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 14 e 50: Futebol: relato, informações e comentários dos jogos da 12.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão; 17 e 10: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 18: Domingo desportivo; 18 e 15: Panorama musical; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Melodias pela orquestra Raymond Lefèvre; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música moderna; 20 e 40: O espírito sobre as águas, pelo rev. dr. Videira Pires; 21: Rádio Desporto; 21 e 20: Escolha e diga; 22: Teatro das Comédias: «Idílios Quebrados», de Antonio Fogazzaro, em adaptação de Pedro Pinheiro; 22 e 40: Guitarradas pelo Conjunto de Jorge Fontes; 23 e 05: Programa da noite; 23 e 20: Sol e torres; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 17: A ópera em um acto: «Il Tabor» 18: Concerto de domingo; (1.ª parte); 18 e 45: Canções de Schubert — Quatro canções do ciclo «A Bela Moileira» — tenor Walther Ludwig — piano, Michael Rauchenstein; 19: Concerto de domingo (2.ª parte); 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música de piano; 20 e 30: A Orquestra da Câmara de Mainz; 21: Recital pela organista Gertrud Mersiovsky, realizado na Sé Patriarcal de Lisboa; 21 e 30: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 22: A ópera «O Segredo de Susana» (Wolf-Ferrari); 22 e 42: Sonata n.º 2 (Roger Sessions) — piano: Noel Lee; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — As 23: Ciclo Vivendi; 00: Música sinfónica; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 14 e 52: Tarde Desportiva; 17: Chave do Totobola; Noticiário; 17 e 03: Domingo musical; 17 e 32: Variedades; 18 e 02: Música pelo caminho; 18 e 45: Canções para si; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Comentário desportivo; 20 e 30: Domingo 20 e 30; 20 e 45: Orquestras famosas; 21 e 03: Hot Club; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Leituras; 23 e 08: Grande roda; 0e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Tolismã.

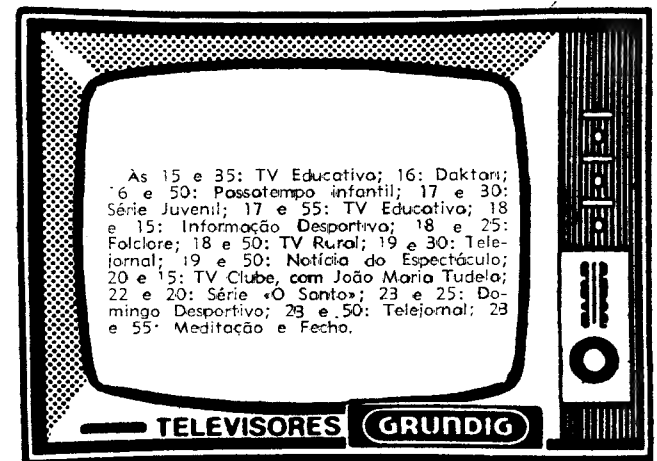
Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Pendulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa à Gô-Gô; 23 e 08: Grande roda, 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho. Emissor de Miramar — 383,6

m — 782 kc/s — As 4 e 52: Tarde desportiva; 17 e 02: Auto-Rádio; 17 e 45: Música e desporto; 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 30: Conjuntos vocais; 18 e 45: Artistas da Itália; 19 e 03: Um conjunto; 19 e 15: Página regional; 19 e 30: Boletim Desportivo; 20 e 05: Campeão Português; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Solista; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: Viagens na nossa terra; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Rádio Jornal; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 256,6 m — 1169 kc/s — As 17: Música ao volante; 17 e 45: Orquestras; 18 e 05: Programa Termosteta; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 20: Música para o ao volante; 17 e 45: Solos; 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Música seleccionada; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Uma voz; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSIONS ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular —** Das 7 às 8 e das 12 às 22 — **Rádio Voz de Lisboa —** Das 14 e 30 às 17 — **Clube Radiofónico de Portugal —** Das 6 às 10 e das 17 às 19 e 30 — **Rádio Greca —** Das 12 às 14 e 30 e das 19 e 30 às 22: seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 17: Música



AMANHÃ — As 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Quarto dos Brinquedos; 20 e 15: Filme Infantil; 20 e 25: Momento Desportivo; 20 e 55: No Mundo da Arte; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: «As Nossas Queridas Mulheres»; 22 e 25: Sábado à noite; 23 e 20: Série Policial («O Incendiário»); 23 e 50: Telejornal, meditação e fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Transporte ferroviário mais rápido para os emigrantes

Desde o dia 2 do corrente que circula diariamente, entre Fuente de San Esteban (Espanha) e a estação fronteiriça de Barca de Alva, uma automotora portuguesa, com o fim de estabelecer uma rápida ligação ferroviária para os emigrantes. Assim, a chegada para os emigrantes ao Porto, que se verificava às 22 horas, passou a ser às 13 e 30, mercê de uma automotora que parte de manhã de Barca de Alva.

Este serviço para emigrantes será mantido até 14 de Abril.

TV CLUBE COM JOÃO MARIA TUDELA

(Continuação da pág. anterior)

dições de trabalho pela provincia, a falta de repertório mais condizente com a actualidade, a falta de respeito, má educação e selvajaria de determinado sector do público, etc. Tudo isto me levou a abandonar a carreira artística como modo de vida.

As críticas ... desde me chamarem «o melhor artista português» (e foram várias), o que nunca me aqueceu ou arrefeceu, até me arrasarem (e foram várias), o que já me arrefeceu, levaram-me a pensar maduramente nas causas que motivavam essa viragem de opiniões e não foi difícil descobrir a grande verdade: repertório sem o mínimo de interesse!

Resolvi não parar no tempo. A R. T. P. jamais deixou de me tratar condignamente. Nunca se esqueceu de mim e, se não apareci mais vezes foi por culpa mi-

nha, uma vez que pedi aos serviços de produção que me deixassem apresentar canções novas e com interesse.

O TV Clube que esta noite se exhibe é produto duma escolha séria. As canções são todas da autoria de Pedro Jordão, que aliás, me acompanha ao piano. Das oito canções, algumas valem pela força dos poemas. Outras pela beleza musical e ainda outras pelo conjunto musical.

Não será uma maravilha ... mas já é algo mais que o costume. Por outro lado, nem tudo se pode cantar na TV. Por isso eu convidei a Imprensa para um recital no Villaret onde já me foi possível dar uma ideia mais concreta dos meus desvelos artísticos.

Tenho perfeita consciência que o grande público vai achar este TV Clube uma zaticice, e isso constitui, só por si, uma vitória na minha carreira artística.

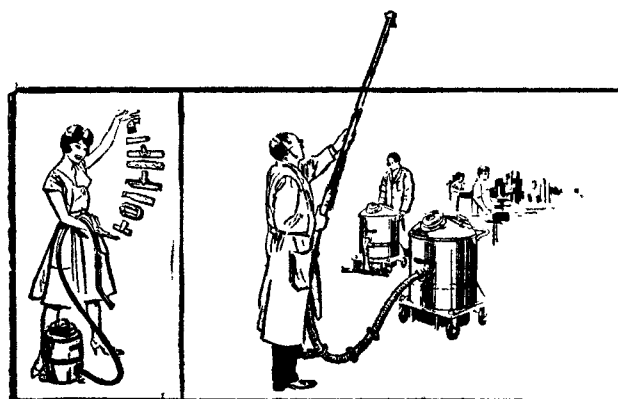


O TV Clube que esta noite se exhibe é produto duma escolha séria.

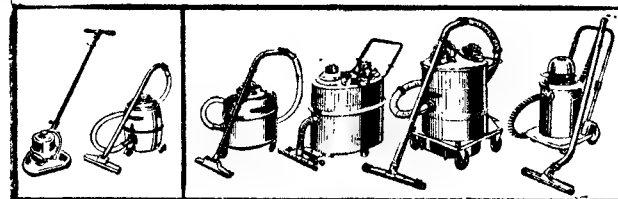


no dia que começa NILFISK recomeça!

recomeça a limpeza de cada dia
no lar ou na fábrica



NILFISK



ASPIRADORES
INDUSTRIAIS
E DOMÉSTICOS

Fornecedores da Indústria,
Grandes Companhias,
Hospitais, Hotéis, Escolas,
Estado e Forças Armadas.



VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA

No norte: VADECA - R. de S. to António, 210 - PORTO

Variada programação preparou a R. T. P. para a quadra do Natal

A semana de 23 a 29 do corrente caracteriza-se por uma série muito variada de programas da R. T. P., que na tarde do dia 23, a partir das 17 horas, fará a reportagem directa do «Natal dos Hospitais», organizado pelo nosso prezado colega «Diário de Notícias».

Às 21 e 55, Madalena Iglésias aparecerá no «TV Clube», após as mensagens dos soldados do Ultramar e o Telejornal.

No mesmo dia 23, a «Estrada do Êxito» pertencerá a António Silva. E no dia 24, a «TV Educativa», que começa às 17 horas, será dedicada a «Canções de Natal», pelo Coral da Escola Ave Maria. A «Tarde de Cinema», às 17 e 30, é preenchida com «A Árvore de Natal», realização de James Clark.

«Prenda de Natal», foi o nome dado às Variedades, que principiarão às 20 e 20, com Gina Maria, João Maria Tudela, Mimi Gaspar, António Calvário, Mafalda Sofia, Alice Amaro e Eugénia Maria.

Em «Noite de Teatro», veremos «A Chave», um problema de solidão na Noite de Natal. E a seguir, «Natais Portugueses», pelo Coro Polifónico, sob a direcção do cantor-mor dr. José Augusto Alegria. Às 23 e 50, começa a transmissão da «Missa do Galo», da Sé de Lisboa.

«Natal à Tarde» é o programa que a R. T. P. dedica às crianças, a partir das 15

horas do dia 25. E às 19 e 50, transmitir-se-á o «Auto de Cristo», tradição original de S. Romão de Coronado, pelas Gentes de Avintes.

A «Mensagem de Natal», do sr. cardeal-patriarca de Lisboa será apresentada às 23 e 55. E, a seguir, «O Mundo a Cantar», canções de Natal (Portugal, Espanha e França), pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia.

«Estudio C», nessa noite, às 22 e 45, será um programa de Variedades, com as canções de Gigliola Cinquetti.

No dia 29, a R. T. P. inclui na sua programação o documentário «Lisboa Grande Plano», realizado por J. E. Elyseu, e «TV Clube» com Tony de Matos.

A partir do dia 23, serão apresentadas, com começo às 21 horas (excepto no dia 25, que será às 20 e 55) as mensagens dos militares em missão de soberania no Ultramar.

Cinco ligações à Eurovisão numa semana

Neste período de 23 a 29 do corrente, a R. T. P. fará as seguintes transmissões da Eurovisão: dia 24, às 18 e 50: concerto pela Orquestra Sinfónica da Sociedade de Radiodifusão, Finlandesa dirigida por Pavo Berghund. No mesmo dia, às 21 e 55, concerto pelos solistas de Veneza; no dia 25, às 11 horas, transmissão da Missa de Natal, da Catedral de Notre Dame, celebrada pelo arcebispo de Paris, no XX aniversário da primeira missa televisada. E, às 11 e 55, de Roma, transmissão directa da bênção «Urbi et Orbi» do papa Paulo VI; dia 26, às 21 e 55: «De Nós para Nós», variedades da ZDF (II Cadeia de Televisão Alemã).

Mensagens de soldados

Como é já tradição, a R. T. P. vai transmitir mensagens de Natal de militares em serviço no Ultramar, recolhidas especialmente por uma equipa constituída pelo realizador Pedro Martins e pelos operadores Herlander Mendes e Jorge Teófilo.

As mensagens dos soldados começam a ser apresentadas no próximo dia 23, às 21 horas. Até ao dia 29, será essa a hora de transmissão, com excepção do dia de Natal, em que começam às 20 e 55 horas.

Festas associativas

Hoje há festas nas seguintes colectividades:

Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro — tarde dançante abrilhantada pelo conjunto «Os Barões» (15 horas).

Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo — «Soirée» dançante abrilhantada pelo conjunto «Meia-Noite» (21 e 30).

Casa de Lafões — «soirée» dançante (22 horas).

Centro Espanhol — Tarde dançante abrilhantada pelo conjunto «Os Foguetões do Ritmo» (16 horas).

Casa do Algarve — tarde dançante animada pelo conjunto «The Players» (16 às 20 horas).

Casa do Ribatejo — tarde dançante (16 às 20 horas).

Grupo de Instrução Popular da Amoreira — Bailes à tarde e à noite.

Clube Estefânia — Baile à noite (22 horas).

Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 15 de Dezembro de 1938 publicava:

«LIMA, 15. — O subcomité da comissão dos problemas económicos da conferência pan-americana estudou o projecto americano, de carácter político, cujo texto será publicado hoje. As trocas de impressões continuam. Pensa-se que o projecto se refere à necessidade de consulta, no caso de a paz ser «posta em perigo» pela formação de um Governo «não americano» em qualquer país daquele continente».

FIM DO ANO EM MADRID

Comunica-nos a C. P. de que vai organizar uma excursão a Madrid no fim do ano com partida de Lisboa no dia 29 de Dezembro, e regresso a Lisboa no dia 3 de Janeiro, utilizando o Lisboa-Expresso «TER», à ida, e o Lusitânia-Expresso, no regresso.

O preço é de 1415\$00, compreendendo transporte em caminho de ferro, transferência em «autopullman» entre a estação e o Hotel alojamento e refeições.

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos.

Adquira desde já o seu bilhete mas:

- Estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia)
- Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro
- Na E. G. T. (Rua do Arsenal, 124)
- Nas Agências de Viagens autorizadas

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE

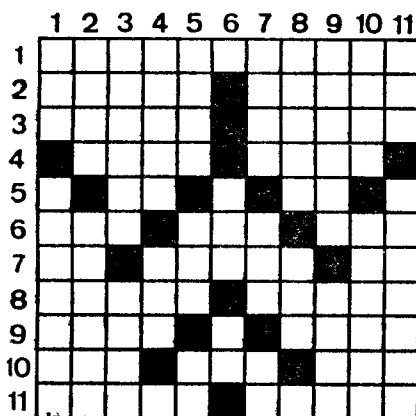
Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5030

HORIZONTAIS: — Encheram 2 — Estimaos Gasto 3 — Pêlos asperos e compridos de certos animais. Prendem com as gavinhas 4 — Jazigo de minérios. Irmão 5 — Em partes iguais Artigo definido. Nota musical 6 — Oásis. Moda Magnete natural 7 — O lado do vento. Atasca Pertences 8 — Publica. Amaci 9 — Peça da atafona. Cidade da Grécia 10 — Estava Executa Apelido 11 — Ilha do Arquipélago dos Navegadores. Género de pássaros dentirrostris, cujo tipo é o papa-moscas do Senegal.

VERTICAIS: 1 — Cabeças brancas. Figuras das cortas de jogar a que também se dá o nome de condes 2 — Estimem. Cobrir de todo 3 — Cantilão. Erguem 4 — Espécie de forragem. Prendo Artigo definido 5 — Catafoia. Joieira



Um relógio
que pensa?

Aqui o tem



CALIFORNIAN

TEXAN

TEXAN

para homem, automático, calendário, de aço ou plaqué-ouro
Modelo exclusivo

para senhora, de plaqué-ouro, caixa de fabrico manual com ornatos

para homem, automático, calendário, impermeável, de aço ou plaqué-ouro

TRÊS MODELOS ESPECIALMENTE CONCEBIDOS
PARA O EVOLUÍDO MERCADO NORTE-AMERICANO

FABULOSOS • SUMPTUOSOS • MARAVILHOSOS

VULCAIN - CRICKET, O RELÓGIO SUÍÇO
QUE DESPERTA NO SEU PULSO

É realmente uma segunda memória:

- Um relógio que pensa por si;
- Que o liberta de preocupações.

Preservar-lhe-á o seu actual relógio os
mesmos serviços?

VEJA A COLECCÃO «VULCAIN» NAS PRINCIPAIS RELOJOARIAS E OURIVESARIAS DO PAÍS.
NELA ENCONTRARÁ SEMPRE UM RELÓGIO DE SEU AGRADO.

VULCAIN

Desde 1858
La Chaux-de-Fonds (Schweiz)

Barata & Mangorrinha, Lda.

Vem desejar a todos Ex.ªs Clientes e Amigos um Natal muito feliz e Ano Novo próspero, participando a não deixarem de visitar as s/ secções de móveis, colchões de molas, estofos e decorações, tapeçarias e artigos eléctricos. Grandes descontos a pronto de pagamento, e as maiores facilidades na venda a prestações. Grandes surpresas e muitos brindes esperam os n/ Ex.ªs Clientes e Amigos.

RUA MORAIS SOARES, 29-C e 23-C

TELEFONES: 83 46 55 e 83 14 35

RUA ALEXANDRE BRAGA, 26-A — Telef. 539243

CARPINTEIROS DE MOLDES

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimentos de 4800\$00, 4320\$00 e 3840\$00, consoante provas a prestar.

Resposta a este jornal ao n.º 446

FRESADORES

Operários altamente qualificados para desempenho das funções de monitor. Vencimentos de 4800\$00, 4300\$00 e 3840\$00, conforme provas a prestar.

Resposta a este jornal ao n.º 448

F. N. A. T.

CONCURSO PARA FORNECIMENTOS
A EFECTUAR DURANTE O ANO DE 1969,
AO REFEITÓRIO DE SETÚBAL:

Até às 15 horas do dia 26 do corrente, aceitam-se propostas para o fornecimento de:

- Peixe fresco
- Carne fresca (vaca, vitela e carneiro)
- Carne de porco e derivados
- Hortaliças, frutas, limão, ovos e criação.

O respectivo Caderno de Encargos está patente na 6.ª Secção deste Organismo — Calçada de Santana, 180, onde deverão também ser entregues as propostas.

Lisboa, 12 de Dezembro de 1968

O SECRETÁRIO-GERAL ADJUNTO

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA INDÚSTRIA TÊXTIL

Sede: Rua de Miguel Bombarda, 347 — Porto

ABONO DE FAMÍLIA PROVA ESCOLAR

ENSINO SECUNDÁRIO, MÉDIO E SUPERIOR

Avisam-se os beneficiários que vêm recebendo abono de família por descendentes ou equiparados, com mais de 14 anos de idade e que frequentam o ensino secundário, médio ou superior, de que, caso ainda o não tenham feito, deverão remeter ATÉ 31 DO MÊS DE DEZEMBRO CORRENTE, os documentos escolares passados ou confirmados pelos respectivos estabelecimentos de ensino oficiais, comprovativos de que aqueles indivíduos frequentaram o ano lectivo 1967-68 e se matricularam no ano de 1968-69.

Faz-se notar que, em conformidade com as disposições legais, a falta de entrega ou entrega fora do prazo destes documentos envolve o não pagamento de abono de família, até ao mês, inclusive, em que os mesmos derem entrada na Caixa.

Porto, 14 de Dezembro de 1968.

A DIRECÇÃO

F. N. A. T.

LAVAGEM E ENGOMAGEM DE ROUPAS

Está aberto concurso para a adjudicação da lavagem e engomagem de roupas de diversas dependências durante o ano de 1969

O respectivo Caderno de Encargos está patente na 6.ª Secção deste Organismo — Calçada de Santana, 180, onde deverão também ser entregues as propostas até às 15 horas do dia 26 de Dezembro corrente.

Lisboa, 12 de Dezembro de 1968

O SECRETÁRIO-GERAL ADJUNTO

Fábrica Nacional de Vidros da Marinha Grande

Comemorando-se em 1969 o 2.º Centenário da fábrica de vidros da Marinha Grande, fundada por Guilherme Stephens, o Instituto Nacional de Investigação Industrial, seu actual orientador, está interessado na eventual aquisição de peças, documentos, catálogos, desenhos ou gravuras relativos à mesma.

Na hipótese dos respectivos proprietários não desejarem vendê-las, o INII agradecerá, igualmente o consentimento para fotografar qualquer dessas peças ou documentos com interesse para a elaboração de um estudo histórico, em curso, sobre a vida da fábrica nos seus dois séculos de existência.

Respostas com as indispensáveis indicações ao Instituto Nacional de Investigação Industrial, R. Garcia de Orta, 68 — Lisboa-2.

BATE-CHAPAS

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimentos de 4800\$00, 4320\$00 e 3840\$00, consoante provas a prestar.

Resposta a este jornal ao n.º 450

ESTUCADORES

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimentos de 4800\$00, 4320\$00 e 3840\$00, consoante provas a prestar.

Resposta a este jornal ao n.º 449



Casacos de Cabedal e Camurça

A nossa fábrica é a mais antiga na especialização deste vestuário. Confeccionamos qualquer modelo por medida para homem ou senhora.

VERÍSSIMOS
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-C

CONTO DE DOMINGO

O «MEU GALÃ»

Texto de MARIA ADELAIDE DE ARAGÃO

Ilust. de CARLOS BOTELHO

AMOS — disse Manuela. — Gostaria que tivéssemos uma conversa sobre os usos e praxes habituais. Estou quase a sobrepor ao nome de Vasco o de Vidigueira. Como vês tenho certo interesse.

— Tenho então que ensinar-te o p... a... pá! do casamento. — disse Fátima rindo.

Manuela, focada por uma restea de luz vinda da janela, que lhe punha em evidência o rosto lindo, de feições puras e expressão serena, os olhos semicerrados num sonhar de mistério, a boca entreaberta num vago sorriso voluptuoso.

— Que dizes a isto? Não te mete medo o seres Senhora «de Vidigueira»? — apreciava-a distraidamente, abrindo e folheando um livro, para melhor admirar a expressão confusa da amiga. E reforçou entusiasmada: — Assustada?

Também ela quaria quebrar o silêncio por si provocado, lutando por não o deixar transparecer. Sentia a alma comovida por inexprimível melancolia. — perfidias do destino... — quisera saber e agora...

Foi assim que decorreram pesadamente longos minutos cheios de arrependimentos inúteis.

— Então, — disse Fátima — que se passa?

Ela estremeceu; depois ficou muito tempo imóvel, murmurando:

— Como desejo ardentemente cumprir o meu dever de esposa e mãe. Desejo poder distinguir o meu carinho de mulher e de mãe! Desejo a felicidade, a paz, a fé e a bondade sempre no meu lar.

— Bravo! Vejo que tomaste a sério o que ouviste...

Pondo a mão sobre a da amiga, Fátima disse ainda:

— Tens razão, a confiança deve ser um domínio inextinguível.

— Sim!... é isso. Confiança. Sem ela, não pode existir felicidade completa.

— disse Manuela, levantando-se da cadeira e preparando-se para deixar a casa da amiga.

— Já vais?

— O Jorge deve passar lá por casa antes de ir para o teatro.

— É forçoso estares lá?!

— Que pergunta... Então

não havia de estar?... Seria a primeira vez e eu não quero que tal suceda!

— Mulher cem por cento, sim senhora...

— Quando estavas a uma semana do casamento, não fazias o mesmo?!

— Claro que sim, muito embora não estivesse tão obcecada como tu.

— Chamas obcecada, ao facto de amar com todas as forças da minha alma meu noivo?!

— De maneira nenhuma, é sensato, mas... nem tanto ao mar... nem tanto à terra!...

Encolhendo os ombros, Manuela disse:

— Confesso que não estou a perceber nada, há pouco, abriste-me os olhos para enfrentar a minha futura vida, agora espanta-te o facto de me sentir totalmente amorosa com meu noivo?!

— Vamos lá... eu não estou espantada, somente queria que ficasses cá, mais uns minutos; vens cá tão poucas vezes. — lastimou-se Fátima, contritamente.

— Prometo voltar muito breve. — Disse Manuela.

Agora, tenho de ir. São horas.

De mãos dadas, em pé, junto da porta, as duas amigas olhavam-se felizes! Fátima acompanhava Manuela até à porta acenando-lhe até desaparecer.

— Prometo voltar muito breve. — Disse Manuela.

Agora, tenho de ir. São horas.

De mãos dadas, em pé, junto da porta, as duas amigas olhavam-se felizes! Fátima acompanhava Manuela até à porta acenando-lhe até desaparecer.

— Prometo voltar muito breve. — Disse Manuela.

Agora, tenho de ir. São horas.

De mãos dadas, em pé, junto da porta, as duas amigas olhavam-se felizes! Fátima acompanhava Manuela até à porta acenando-lhe até desaparecer.

— Prometo voltar muito breve. — Disse Manuela.

Agora, tenho de ir. São horas.

De mãos dadas, em pé, junto da porta, as duas amigas olhavam-se felizes! Fátima acompanhava Manuela até à porta acenando-lhe até desaparecer.

— Prometo voltar muito breve. — Disse Manuela.

Agora, tenho de ir. São horas.

De mãos dadas, em pé, junto da porta, as duas amigas olhavam-se felizes! Fátima acompanhava Manuela até à porta acenando-lhe até desaparecer.

— Prometo voltar muito breve. — Disse Manuela.

Agora, tenho de ir. São horas.

De mãos dadas, em pé, junto da porta, as duas amigas olhavam-se felizes! Fátima acompanhava Manuela até à porta acenando-lhe até desaparecer.

— Prometo voltar muito breve. — Disse Manuela.

Agora, tenho de ir. São horas.

De mãos dadas, em pé, junto da porta, as duas amigas olhavam-se felizes! Fátima acompanhava Manuela até à porta acenando-lhe até desaparecer.

— Prometo voltar muito breve. — Disse Manuela.

Agora, tenho de ir. São horas.

De mãos dadas, em pé, junto da porta, as duas amigas olhavam-se felizes! Fátima acompanhava Manuela até à porta acenando-lhe até desaparecer.

— Prometo voltar muito breve. — Disse Manuela.

Agora, tenho de ir. São horas.

De mãos dadas, em pé, junto da porta, as duas amigas olhavam-se felizes! Fátima acompanhava Manuela até à porta acenando-lhe até desaparecer.

— Prometo voltar muito breve. — Disse Manuela.

Agora, tenho de ir. São horas.

De mãos dadas, em pé, junto da porta, as duas amigas olhavam-se felizes! Fátima acompanhava Manuela até à porta acenando-lhe até desaparecer.

— Prometo voltar muito breve. — Disse Manuela.

Agora, tenho de ir. São horas.

De mãos dadas, em pé, junto da porta, as duas amigas olhavam-se felizes! Fátima acompanhava Manuela até à porta acenando-lhe até desaparecer.

— Prometo voltar muito breve. — Disse Manuela.

Agora, tenho de ir. São horas.

De mãos dadas, em pé, junto da porta, as duas amigas olhavam-se felizes! Fátima acompanhava Manuela até à porta acenando-lhe até desaparecer.

— Prometo voltar muito breve. — Disse Manuela.

Agora, tenho de ir. São horas.

De mãos dadas, em pé, junto da porta, as duas amigas olhavam-se felizes! Fátima acompanhava Manuela até à porta acenando-lhe até desaparecer.

— Prometo voltar muito breve. — Disse Manuela.

Agora, tenho de ir. São horas.

De mãos dadas, em pé, junto da porta, as duas amigas olhavam-se felizes! Fátima acompanhava Manuela até à porta acenando-lhe até desaparecer.

— Prometo voltar muito breve. — Disse Manuela.

Agora, tenho de ir. São horas.

De mãos dadas, em pé, junto da porta, as duas amigas olhavam-se felizes! Fátima acompanhava Manuela até à porta acenando-lhe até desaparecer.

— Prometo voltar muito breve. — Disse Manuela.

Agora, tenho de ir. São horas.

De mãos dadas, em pé, junto da porta, as duas amigas olhavam-se felizes! Fátima acompanhava Manuela até à porta acenando-lhe até desaparecer.

— Prometo voltar muito breve. — Disse Manuela.

Agora, tenho de ir. São horas.

De mãos dadas, em pé, junto da porta, as duas amigas olhavam-se felizes! Fátima acompanhava Manuela até à porta acenando-lhe até desaparecer.

— Prometo voltar muito breve. — Disse Manuela.

Agora, tenho de ir. São horas.

De mãos dadas, em pé, junto da porta, as duas amigas olhavam-se felizes! Fátima acompanhava Manuela até à porta acenando-lhe até desaparecer.

ele lá fazer?... O coração batia-lhe com mais força sentindo repentinamente alívio. Que irá lá fazer!...

— Vá logo, sim... Tenho cá uma ideia!... Depois verás... De momento te bastará saber tratar-se de um «galã», dono de alguns teatros, homem bastante culto, viajado, que só há dois anos, se deixou ficar por cá a estudar novas modificações que revolucionarão o nosso teatro. Depois verás!

— Pagarás... agora é tarde... demorei-me bastante... Consultou o relógio, fez um movimento de contrariedade ao verificar o adiantado da hora, beijou-a novamente, saindo precipitadamente:

— Até amanhã. Nada de te fazeres mais bonita isso é só para mim!

E partiu.

Pelo caminho, só pensava no «convidado»... que iria

— E o teu... Adivinhaste... O meu «galã» o convidado que amanhã almoçará connosco, está bem?!

— Bye!... Bye!... — e desligou.

— Então, — dizia Jorge, — O «galã» enganou-se na morada?!

— Não!... Já cá está há

— E o teu... Adivinhaste... O meu «galã» o convidado que amanhã almoçará connosco, está bem?!

— Bye!... Bye!... — e desligou.

— Então, — dizia Jorge, — O «galã» enganou-se na morada?!

— Não!... Já cá está há

— E o teu... Adivinhaste... O meu «galã» o convidado que amanhã almoçará connosco, está bem?!

— Bye!... Bye!... — e desligou.

— Então, — dizia Jorge, — O «galã» enganou-se na morada?!

— Não!... Já cá está há

— E o teu... Adivinhaste... O meu «galã» o convidado que amanhã almoçará connosco, está bem?!

— Bye!... Bye!... — e desligou.

— Então, — dizia Jorge, — O «galã» enganou-se na morada?!

— Não!... Já cá está há

— E o teu... Adivinhaste... O meu «galã» o convidado que amanhã almoçará connosco, está bem?!

— Bye!... Bye!... — e desligou.

— Então, — dizia Jorge, — O «galã» enganou-se na morada?!

— Não!... Já cá está há

— E o teu... Adivinhaste... O meu «galã» o convidado que amanhã almoçará connosco, está bem?!

— Bye!... Bye!... — e desligou.

— Então, — dizia Jorge, — O «galã» enganou-se na morada?!

— Não!... Já cá está há

— E o teu... Adivinhaste... O meu «galã» o convidado que amanhã almoçará connosco, está bem?!

— Bye!... Bye!... — e desligou.

— Então, — dizia Jorge, — O «galã» enganou-se na morada?!

— Não!... Já cá está há

— E o teu... Adivinhaste... O meu «galã» o convidado que amanhã almoçará connosco, está bem?!

— Bye!... Bye!... — e desligou.

— Então, — dizia Jorge, — O «galã» enganou-se na morada?!

— Não!... Já cá está há

— E o teu... Adivinhaste... O meu «galã» o convidado que amanhã almoçará connosco, está bem?!

— Bye!... Bye!... — e desligou.

— Então, — dizia Jorge, — O «galã» enganou-se na morada?!

— Não!... Já cá está há

— E o teu... Adivinhaste... O meu «galã» o convidado que amanhã almoçará connosco, está bem?!

— Bye!... Bye!... — e desligou.

— Então, — dizia Jorge, — O «galã» enganou-se na morada?!

— Não!... Já cá está há

— E o teu... Adivinhaste... O meu «galã» o convidado que amanhã almoçará connosco, está bem?!

— Bye!... Bye!... — e desligou.

— Então, — dizia Jorge, — O «galã» enganou-se na morada?!

— Não!... Já cá está há

— E o teu... Adivinhaste... O meu «galã» o convidado que amanhã almoçará connosco, está bem?!

— Bye!... Bye!... — e desligou.

— Então, — dizia Jorge, — O «galã» enganou-se na morada?!

— Não!... Já cá está há

— E o teu... Adivinhaste... O meu «galã» o convidado que amanhã almoçará connosco, está bem?!

— Bye!... Bye!... — e desligou.

— Então, — dizia Jorge, — O «galã» enganou-se na morada?!

— Não!... Já cá está há

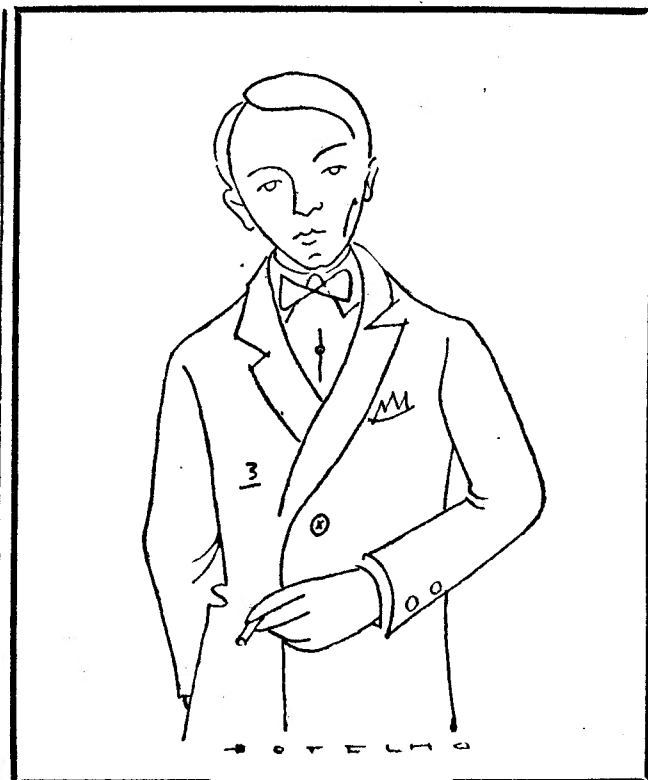
— E o teu... Adivinhaste... O meu «galã» o convidado que amanhã almoçará connosco, está bem?!

— Bye!... Bye!... — e desligou.

— Então, — dizia Jorge, — O «galã» enganou-se na morada?!

— Não!... Já cá está há

— E o teu... Adivinhaste... O meu «galã» o convidado que amanhã almoçará connosco, está bem?!



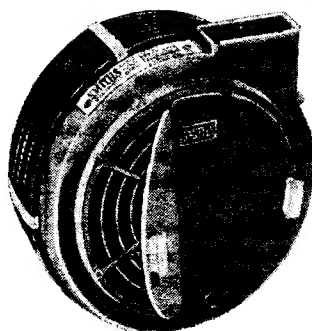
mucho, és tu, meu adorador noivo! — Jorge!... — Meu amor!...
elas, penalizando a noiva com um beijo de verdadeira ternura.
As amigas riram-se e ele, refletido do susto com que es-berava o tal «galã», ria com-



DEFENDA-SE
DO
INVERNO

SISTEMA DE AQUECIMENTO

SMITHS



AUMENTA O CONFORTO DO SEU AUTOMÓVEL

Aplicável a todos os tipos de viaturas com sistema de refrigeração por água.

Reduzidas dimensões, mas grande poder de aquecimento.

Eficiente aproveitamento do calor libertado pelo motor.

Fornecido completo, com ventilador eléctrico.

Equipado com desembaciador de pára-brisas.

Bomba auxiliar disponível para o caso de sistemas de refrigeração por termo-sifão.

Representantes exclusivos em Portugal:

SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA. — Avenida da República, 25, Telef. 5 81 41 - PPC. 3 linhas - Lisboa - 1

Vendas:

Avenida Praia da Vitória, 73-A — Telef. 5 81 41 — Lisboa - 1

DINHEIRO

EMPRESTA-SE
sobre automóveis
e propriedadesA Predial Tomarense
Mediador oficialAv. Alm. Reis, 86 c/c. Dt.
LISBOA — Telef. 57211MARIA LUÍSA
CARREIRA CUNHA

Missa do 4.º aniversário

Amanhã, dia 16, às 12,15 horas, será rezada missa pelo seu eterno descanso na Igreja de Arroios, na passagem do 4.º ano da mais dolorosa saudade e inconsolável mágoa.

Sua família agradece reconhecida, a todos quantos desejem acompanhá-la no piedoso acto.

MINISTÉRIO DA SAÚDE
E ASSISTENCIA

HOSPITAL

DE SANTA MARIA

Concursos para o ano
de 1969

Material Diverso para o Serviço de Sangue — Conc. Público n.º 20/69

Combustíveis — Conc. Público n.º 22/69

Gás Medicinal e Outros — Conc. Público n.º 23/69

Conservação e Manutenção de Balanças — Conc. Público n.º 24/69

Fornecimento e Montagem de Seccionadores — Conc. Público n.º 25/69

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos Sábados (das 9 às 12,30 horas), na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 13 de Dezembro de 1968.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

Manuel Brioso Pina de Jesus

Propriedades

— VENDAS —

PRÉDIO:

de construção moderna em bom local da Amadora, todo revestido a mármore, entrada a mármore, escada a pedra, tendo por inq. 3 e 4 casas assoalh., hall, coz., desp. e casa de banho, todo a luga do a render 117.600\$. Preço, 1.700.000\$.

Trata: F. Fernandes & Costa, Lda. Av. Almirante Reis, 104, 2.º, Telef. 536111/3.

HIPO. TECAS

Sobre propriedades, fazem-se em todo o País.

A Confidente
Rossio, 3, 2.º, Lisboa

**TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM
DINHEIRO**

CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs.: 36 74 44/32 31 72
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos

ANDARES

PAÇO DE ARCOS

COM 3-4 E 5 CASAS ASSOALHADAS, com lindas vistas de mar, em prédios c/ elevador, aquecimento, etc. FACILITANDO-SE O PAGAMENTO. RESTAM POUCOS. Ver no local: QUINTA DOS ESPARGEL, LOTE 13 (perto da Praia) e LOTE 4, junto da Estrada de Oeiras.

SANTO AMARO DE OEIRAS

COM 2 E 3 GRANDES CASAS ASSOALHADAS, a 80 m. da ESTAÇÃO e perto da PRAIA. Construção de luxo. PREÇOS A PARTIR DE 250 CONTOS. Ver no LOCAL. QUINTA DOS SETE CASTELOS, LOTE 11.

TRATA:

SONIPAL

R. Conde Redondo, 14-2.º
Telefs. 52248 - 556580

AUTOMÓVEIS

SE está comprador de qualquer marca ou modelo, não deixe de consultar MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47-C.

EMBALAGENS

De propaganda comercial e turística. Concede-se exclusivo de vendas nos distritos de Castelo Branco, Braga e Leiria. Resposta ao D. L., Rua da Rosa, 57, 3.º — Ao N.º 454.

Contacto



PUBLICIDADE

Telef. 16 32 31

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria Sabino Faria 18-A

NA COMPRA, VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES



(MEDIADORES AUTORIZADOS)

AV. ALMIRANTE REIS, 104-2.º — TELEF. 53 61 11/2/3

ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA.

STAND AUTOMÓVEIS USADOS

R. DAS AMOREIRAS, 191-A (A CAMPOLIDE). Esta firma esta sempre compradora de carros usados e tem para venda unidades de diversas marcas e modelos de 5 a 100 contos. No seu proprio interesse não deixe de nos consultar

MOBILIAS

De estilo antigas e modernas. Fabricante de toda a classe de mobiliário. Modelos de Maples e Sofás-Camas a preços de concorrência. JÚLIO ROCHA, R. de S. Lázaro 47-47 — Lisboa

OURIVESARIAS

Na escolha das suas prendas de noivado decida-se pela visita á OURIVESARIA TURQUEZA, que tem um variado sortido próprio para brindes de requinte. Rua Barros Queiroz, 42

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita, consulte a Papelaria Ferros — R. de S. Julião, 64-66

QUADROS

De arte Exposição de pinturas portuguesas e artigos regionais na GALERIA LISBOA — Rua João das Regras, 4-C (Junto ao Rossio)

RÁDIOS

Portáteis de mesa e de móvel grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

IMPERLUZ

Avenida Almirante Reis, 172
Telef. 53 35 92

ANDARES

SALDANHA

Acabamentos ao gosto do cliente, próprios para habitação ou escritórios, c/ 5 casas assoalh. 2 casas de banho, aquecimento, 2 elevadores, garagem privativa e todos requisitos modernos. Ver. AV. CA. S. L. RIBEIRO, n.º 21. TRATA: A LUZAFRICA Calç. do Carmo, 6-2.º Telef. 368080

ANDARES

BAIRRO AZUL

Em prédio de luxo, c/ todos requisitos modernos, 5 c. assoalh., 3 c. de banho, hall, marquise, roupeiros e arrecadação c/ 2 div.

TRATA: A LUZAFRICA

Calçada do Carmo, 6-2.º Telef. 368080

Dinheiro

S/ prédios

EMPRESA SE rapidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, Rua da Prata, 291. 2.º Dt. — Telefs. 325487 e 370618 (junto a P da Figueira).

CASAS

para alugar

Procure v. Ex.ª nos escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância em título de comissão aos inquilinos. Trata: SOC. CONST. IN. VICTA — Rua do Ouro, 292. 1.º — Telefs. 30259 34755

ANDAR

Nas imediações do Parque Eduardo VII, de preferência último piso, com vista para o parque e terraço amplo, com salas grandes, aquecimento, fogão de sala, quartos para as criadas com as respectivas casas de banho e mais 8 a 10 divisões assoalhadas, precisa-se para alugar com certa urgência

Resposta com todos os dados completos a este jornal ao n.º 442.

TENHA A CERTEZA QUE ESTÁ DENTRO DA LEI E QUE OS PNEUS DO SEU CARRO TEM MAIS DE UM MILÍMETRO DE ALTURA NO PISO.

INSPECCIONAREMOS GRATUITAMENTE OS PNEUS DO SEU CARRO.

SARAIVA & GONZALEZ, LDA.

Av. Duque de Ávila, 26-B — LISBOA — Tel. 51962-51963

Automóveis

VENDAS: ALUGUER:

FIAT 124, estado rigorosamente como novo de tudo, 53.000\$; Taunus 17 M, Super, 1968; Taunus 17 M, Super, 4 portas, 1966; Autobianchi Prisma, 1966; Taunus 12 M, 1500, de 4 portas, 1965; MG 1100, 1964. Fac. troca e pag. Vende:

Contacto



ANONCIOS

Jaguar Mark 10, 4.2, 1967; Glas B. M. W. Coupé 1700 G. T., 1967; Vauxhall Viva S. L. 90 s/ reg., 1968. Fac. troca e pag. Vende: Marcelo. Av. João Crisóstomo, 47-C.

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor, Av. Barbosa du Bocage, 1. Telef. 769848-761987.

Sociedade «ESTORIL»

Caminhos de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

Concurso para a exploração de pavilhões nas estações de Pedrouços, Cruz Quebrada, Carcavelos e S. Pedro do Estoril

1 — Até às 16 horas do dia 30 de Dezembro de 1968, aceitam-se propostas, em separado, para a exploração por 5 anos, com opção nos seguintes, de Pavilhões nas estações acima indicadas.

2 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta estará patente, das 8 às 24 horas, na Consigne da estação do Cais do Sodré e nos gabinetes dos chefes das restantes estações citadas.

Lisboa, 2 de Dezembro de 1968.



SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89.
- 534657 — L. St. Bárbara, 5-B.
- 49612 — Jomij Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1.
- 42890 — Táxis Universo, Lda. — Av. Republica, 26.
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1.
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 835730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 539168 — 539345 — BRU. NAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.
- 553843 — Auto-Argos — Praça Olegário Mariano, 6-D.
- 532999 — SOMARIAUTO — Av. João Crisóstomo, 62-A.

A Confidente

PROPRIEDADES LISBOA/PORTO

Capitais

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RUSTICAS Juros de lei RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

PARA AS SUAS OFERTAS DE NATAL ENCONTRA NA

CASA ÂNGULO

- Aparelhos fotográficos, de cinema e de projecção.
- Binóculos e microscópios.
- Grande variedade de artigos para brindes.
- Brinquedos.
- Bijouarias, artigos de tabacaria e papelaria, etc.

RUA DA PRATA, 148

O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE TOTALMENTE AUTOMÁTICO



KB nova técnica melhor imagem melhor som
A GRANDE MARCA INGLESA
UM TELEVISOR DE PRESTÍGIO INTERNACIONAL
A VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA
LISBOA—RUA ANTÓNIO ENES, 20. P.º—T. 535057
PORTO—RUA FORMOSA, 112 — TEL. 26902

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

CARTAZ DOS CINEMAS

*** EDEN**
(M. 12 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
CANTINFLAS no mais «explosivo» dos seus filmes
AS MINHAS PISTOLAS

*** IMPÉRIO**
(M. 12 anos) Tel. 555134
As 15.15, 18.15 e 21.30
O MAIS FABULOSO ESPECTÁCULO (70 mm)
OLIVER!
Adaptado da obra de Charles Dickens «Oliver Twist» com Ron Moody, Shani Wallis, Oliver Reed e Mark Lester. Real. de Sir Carol Reed. Technicolor — Panavision

*** ESTÚDIO**
(Adultos) Tel. 553134
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA (Technicolor)
O mundo fechado mas intenso dos tímidos...
UM CORAÇÃO SOLITÁRIO
com Alan Arkin e Sondra Locke

*** MONUMENTAL**
(M. 12 anos) Tel. 555131
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Alain Delon, Nathalie Delon as estrelas de quem se fala enfrentam pela primeira vez
O OFÍCIO DE MATAR

*** MUNDIAL**
(M. 12 anos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA de êxito com a famosa comédia em Technicolor
LADRÃO ROUBADO
Excepcional desempenho de Shirley Maclaine, Michael Caine e Herbert Lom
Metropolitano — Estação Picoas

*** AVIS**
(M. 12 anos) Tel. 47163
As 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de ação
O JUSTICEIRO DE RUGOVA
com Lex Barker e Marie Versini
ULTRASCOPE — COLORIDO

*** CONDES**
Telefs. 32 25 23 - 32 67 10
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
A MORTE ESPERA EM ATENAS
com Ken Clark

*** TIVOLI**
(M. 17 anos) Tel. 50595
As 3 e 6 da tarde e 9.30 da noite
Uma aventura no mundo dos ladrões de jóias
QUEDA MORTAL
c/ Michael Caine e Giovanna Ralli

*** ESTÚDIO 444**
(Adultos) Tel. 779097
As 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
Pla Degermark em
ELVIRA MADIGAN
Eastmancolor — 1.º prêmio de interpretação feminina do Festival de Cannes

*** ROMA**
(Adultos) Tel. 727778
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
GRANDIOSA REALIZAÇÃO
DAS ARDENAS AO INFERNO
SUPERTECHNICOLOR
com Curt Jurgens, Daniela Bianchi, Frederick Stafford, John Ireland, Helmut Schneider

*** POLITEAMA**
Tel. 326305 — As 18.15 e 21.30
UM ÊXITO EXTRAORDINÁRIO
A heróica epopéia do filho do imortal guerreiro medieval
O FILHO DE EL CID
com Mark Damon e Antonella Lualdi
(Score color) (M. 12 anos)

*** EUROPA**
(M. 12 anos) Tel. 661016
As 15.15, 18.15 e 21.30
CANTINFLAS em
AS MINHAS PISTOLAS

*** SÃO LUIZ**
(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
De dia ela era Catarina a Imperatriz De noite ela era apenas Catarina
Jeanne Moreau e Peter O'Toole em

CATARINA IMPERATRIZ DA RUSSIA
TECHNICOLOR

*** SÃO JORGE**
(M. 17 anos) Tel. 54154
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
A NOIVA ESTAVA DE LUTO
Um filme de François Truffaut com Jeanne Moreau

*** LUMIAR**
(M. 17 anos) Tel. 791574
Parque privado Ar condicionado
VIVER PARA VIVER
com Yves Montand, Annie Girardot e Candice Bergen

*** LIDO**
Tel. 93 75 93 AMADORA
As 21.30 (M. 12 anos)
Julie Andrews, a vedeta querida do público, num filme com graça, encanto e belas canções!!
MILLIE — UMA RAPARIGA MODERNA

*** IMPERIAL**
Tel. 45933
(M. 12 anos)
OS DEZ MANDAMENTOS
c/ Charlton Heston, Yul Brynner

*** RESTELO**
(Adultos) Tel. 618375
As 15 e 21.30
OS TEUS, OS MEUS E OS NOSSOS
c/ Emille Ball e Henry Fonda

*** IDEAL**
(M. 12 anos) Tel. 324194
As 21 h.
RANCHO BRAVO
O. S. S. 117 EM BANGKOK

*** ALVALADE**
(Adultos) Tel. 763080
As 15.45, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
De dia ela era Catarina a Imperatriz De noite ela era apenas Catarina
Jeanne Moreau e Peter O'Toole em

CATARINA IMPERATRIZ DA RUSSIA
TECHNICOLOR

*** ODEON**
(Adultos) Tel. 326283
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
12.ª SEMANA E ÚLTIMA do filme português
ESTRADA DA VIDA
Que atitude deve tomar uma mulher perante uma infidelidade do marido? Perdoar-lhe ou abandoná-lo?
Paulo Renato e Laura Soveral

*** CHIADO TERRASSE**
(M. 17 anos) Tel. 320917
As 21 horas
ESPLendor NA RELVA A ÚLTIMA BATALHA

*** CASINO ESTORIL**
(M. 17 anos) Tel. 260729
As 17 e 21.30
LUTRING
c/ Robert Hoffman, Lisa Gastoni, Claudio Volonté e Gean Maria Volonté

*** LIZ**
(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas
OS TEUS, OS MEUS E OS NOSSOS
c/ Emille Ball e Henry Fonda

* OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE — As 21 e 45: «A torre e o galinheiro» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos).
VARIEDADES — As 21 e 45: «O amor-68» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Noite de Verão» (12 anos).
COLISEU — Comp. Internacional de Circo (12 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Tongo» (12 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21 e 30: «O Vale dos Tigres» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «O homem da aventura» (12 anos).
JARDIM — As 21: «Perseguição a um espião» (12 anos).
PARIS — As 21: «Os meus, os teus e os nossos» (17 anos).
ROYAL — As 21: «Hawaii» (17 anos).
OLIMPIA — As 19: «A deusa de ouro» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 21: «El Dorado» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — As 21: «Bonnie e Clyde» (17 anos).
PROMOTORA — As 21: «As donzelas de Rochefort» (12 anos).
CAMPOIDE — As 21: «Como roubar um milhão» (12 anos).
BOMBEIROS VOL. LOURES — As 21 e 30: «A Grande aventura de Marco Polo» (12 anos).
CINE-ORIENTE — As 21: «Revolta na Bounty» (12 anos).
CINE-ENCARNAÇÃO — As 21: «Os canhões de S. Sebastião» (17 anos).

* «LADRÃO ROUBADO» NO MUNDIAL

Com sucessivas encenantes, continua em terceira semana de exibição, na moderna e confortável sala do Cinema Mundial, a comédia «Ladrão Roubado», cuja ação decorre quase inteiramente em Hong-Kong e em Damuz. Interpretado por Shirley Mac Laine, Michael Caine e Herbert Lom o filme é um autêntico achado de graça e, se o seu final resulta imprevisível, o seu começo inédito deixa todo o público surpreendido...

FARMACIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos barras das medicações e telefones entre parênteses)
ALCANTARA — Proibidade, R. de Alcântara, 5-A-B (638589)
AJUDA — Lúcia Almeida, Calçada do Ajuda, 70 (637318)
ALTO DO PINA — Eusil R. Barão de Sabrosa, 04 (841912)
ALVALADE — Rainha Santa, Rua Af. Lopes Vieira, 57-B (765262)
Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (712682)
ANJOS — Guerra, Rua Andrade, 32-36 (845513)
AREIRO — Belo, Av. de Roma, 53-A (776314) * Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 6-B (725859) * Central do Areiro, Av. Paris, 2 e 2-A (720820)
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016) * Cardote, Lda., Av. Visconde V. Amorim, 28-A-B-C (772291) * Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938)
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 38-A (440001)
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascensão, Rua 27, 4 (31126)
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St. Antão, 72 (32880) * Durão, R. Garrett, 90-92 (324166)
BENFICA — Marques, Est. de Benfca, 648 (700096) * Vitex, Est. de Benfca, 373-B (780548) * S. João, Est. do Luz, 24-A (783179)
CAMPO DE OURIQUE — Condes-tável, R. Coelho da Rocha, 19 (666206) * Almeida, R. Silva Carvalho, 36 (68726)
CAMPOIDE — Imparcial, R. Genera Taborda, 28 (68093) * Rualto, Lda., R. do Alto do Corvalhão, 5-A-5-B (651721)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paula, org. * Galinheiros (790969)
CHILE — Lab. do Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843)
CONDE BARÃO — Lys, R. da Esperança, 7-9 (660913)
CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (45048)
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 30 (660339)
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) * Progressiva, Rua St. Marinha, 8 (863691)
LUMIAR — Patulela, Herdeiros, R. do Lumiar, 22-24 (790332)
OLIVAIS — Simão, Av. de Berlim, Rua D. 6-A (310581)
PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie, 5-A (778439)
PAMPULHA — Infante Santa, R. do Glória, 290 (66008)

Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nifo — Av. Comb. Grande Guerra, 64 (Tel. 212070)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Patrão Lopes, 4 (2432039)
OIRAS — Central, R. João Teixeira Simões, 8 (2430058)
PAREDE — Brandão — Av. da República, 17-C (Tel. 247054)
ESTORIL — Costa, Av. Saboia, 29-B (260085)
CASCAIS — Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (280170 e 281419) * Nova, Est. de Avide — Fontainhas (281044)

Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marques de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); Campos — Rua Elias Garcia, 85 (Tel. 300072); Cláudio — R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551); S. Jorge — R. Pedro do Negro, 5 — Reboreira (Tel. 938703)
DAMAIA — Confiança, Est. Militar, lote D (97023)
QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 3 (950905) * Zeller, R. do República, 83 (950045)
CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (2940034)
MEM MARTINS — Quilma, Est. Mem Martins, 285 (2910021)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (980456)
SINTRA — Marrazes — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980055)
COLARES — Colares, Abrão (290088)

CINE-UNIVERSAL — As 2: «Pecos faz justiça» (12 anos).
SPORT L. BENFICA — As 21 e 15: «Com os olhos vendados» (12 anos).
A VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «Como ganhar um milhão» (12 anos).

Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «Onde estavam tu quando os luzes se apagaram» (17 anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 2: «Emboscado heróico» e «Cant. nris na Ribalta» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 2: «Olho por olho» e «Justiça de pistoleiro» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — As 17 e 21 e 30: «Lutring» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSE — As 21 e 30: «O estrovoagante doutor Doltite» (12 anos).

Linha de Sintra

PONTINHA — CINE-UNIAO — As 21 e 30: «Aventuras de O Santo» (12 anos).
DAMAIA — D. JOAO V — As 21 e 30: «Gringo não perdo» (12 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «Cada bola tem um nome» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «O fidalgo aventureiro» e «A espada de Monte Cristo» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Como ganhar um milhão» e «Converte a um pistoleiro» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOAO — As 21 e 30: «Os 2 filhos de Ringo» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «Duas raparigas em Londres» (17 anos).

Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «7 mulheres para os Mac Gregor» (12 anos) e «ACADEMIA» — As 21 e 15: «O reino de Buda» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «Socorro» e «O renegado da selva» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «A hora da fúria» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «007 operação relâmpago» «Sinfonia da vida» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIAO ARTISTICA — As 21 e 15: «Os boinas verdes» (12 anos).

Outra Banda

ALCOCHETE — Gamero, L. Antão, no do Santo, Jorge 13 (234001)
ALHOS VEDROS — Portugal Av. do Belo Rosa 8 224250
ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leão 49 (Tel. 270076)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional 22-B (224141)
BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva, 6 (12273035)
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso, P. de Outubro, 18 (270254)
MOITA — União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (239025)
MONTIJO — Moderna, R. Buião Pato 60 (23056)
SESIMBRA — Leão, Av. Salazar (Tel. 229471)
SETUBAL — Costa, Largo da Misericórdia (Tel. 227601), Brasil, P. do Brasil (Tel. 24788)
SEIXAL — Godinho, Largo do Largo 5 859

SERVIÇOS URGENTES

Telefone:

AGUA, GAS, ELETRICIDADE — Companhias das Águas, 36135; * Companhias Reunidas, 53701; * Gásclida 538821 * Gásclida (dom e feriados) 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 * Voluntários, 538524
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciário, 535380 * Marítimo, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural) 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigênio e soro, 771168 * 771169 * Transfusões, soro e oxigênio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativo), 767777 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima de Rocha, 672445 * Estação fluvial (Batalha), 638531

XANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-B
Telef. 57378
(frente)
a Embaixada Americana
AMANHÃ EXPERIMENTE
GALINHA C/ ANANAS
E FICARÁ CLIENTE

QUINTA DE S. VICENTE RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144
Tel. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
Parque privativo para
automóveis
(AR CONDICIONADO)

BOM APETITE

RESTAURANTE CASTANHEIRA
TELEF. 79 01 68 • LUMIAR • LISBOA, 5
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

As nossas salas encontram-se, HOJE, reservadas para o Jantar de aniversário da COMPANHIA PORTUGUESA RADIO MARCONI, não se realizando, por esse motivo, os habituais jantares dançantes.
«RÉVEILLON»: Música de dança constante no amplo salão de festas — (M/15 anos)

TARANTELA
RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23, 27, — Telef. 585203
Salas no 1.º andar para banquetes e casamentos
ESPECIALIDADES DIÁRIAS

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa

Publicação de
Ressurreição Gráfica S. A. R. L.
 Editor João C. de Sá
 Sede: Rua Luz Soriano, 44
 Telef. 32 02 71-23 e 32 11 54-5
 Publicidade 3 42 21
 End. Tel. DIBOA: Tel. 1363
 Lisboa 2 - Portugal

A menina (de oito anos) desaparecida de casa foi hoje encontrada

Adiada a inauguração da estátua ao «Calafate»

SETUBAL, 15 — Foi adiada para depois de amanhã, a hora ainda não fixada, a inauguração da estátua ao «Cantador Setubalense» António Maria Eusébio, vulgarmente conhecido por «O Calafate», e que, apesar de analfabeto, fez inúmeros versos muito apreciados na época.

A iniciativa pertence ao Rotary Clube de Setubal e pretende ser uma homenagem ao poeta popular setubalense, repentinista e satírico, que nasceu a 15 de Dezembro de 1820 nesta cidade onde viveu até 1901.

O monumento (que deveria ser inaugurado hoje) situa-se no Parque do Bonfim e é da autoria do arquitecto Castro Lobo.

«DIA DA UNIDADE» NO R. A. P. 3

FIGUEIRA DA FOZ, 15 — O Regimento de Artilharia Pesada n.º 3, aquartelado nesta cidade, comemorou, hoje, o «Dia da Unidade» com um lúcido cerimonial, que incluiu formatura geral (e alocações pelo comandante, coronel Lúcio Jacinto Nunes, e por um subalterno miliciano), missa, visita às instalações, almoço de convívio e um desafio de futebol. A noite haverá sessão de cinema, com o filme «Julgamento à porta fechada».

Assinalando esta data, o Município figueirense fez a entrega solene de um novo estandarte da unidade.

Corteio de oferendas

TORRES NOVAS, 15. — Rendeu cerca de 250 contos (em dinheiro, géneros e vestuário) o corteio de oferendas a favor da Santa Casa da Misericórdia que, além do hospital, tem a seu cargo a Sopa dos Pobres, a Casa de Repouso para Velhos e a «Creche» para orfanos.

O corteio, em que colaboraram três bandas de música e os Bombeiros Voluntários, foi recebido à entrada do hospital, pelos srs. provedor da Misericórdia, presidente do Município, director do Hospital e comandante do G. A. C. A. n.º 2.

Nada se soube, durante cerca de 24 horas, do paradeiro da menina que ontem desaparecera de casa dos pais, à Rua do Conde de Monsaraz, 14, 4.º, dt.º, em Lisboa.

Ao fim da manhã de hoje, porém, a Maria Noémia Dias Henriques, de 8 anos (embora aparente quase 10) surgiu em casa, pondo fim à grande ansiedade da família, mas contando uma história que pode ser verdadeira, embora seja difícil de aceitar o comportamento das pessoas nela intervenientes.

A Maria Noémia, que frequenta a 2.ª classe na escola de Santa Marta, saiu, como de costume, ao fim da manhã de ontem, para almoçar, também, como de hábito, na

cantina da F. N. A. T., e iraparenta talvez uns 10; vestia saia azul, de pregas, camisola de malha verde, casaco comprido de xadrez, encarnado e azul; calçava sapatos de camurça e usava meias até ao joelho (também de xadrez); levava na mão um saco branco, de rede, para guardar os livros da 2.ª classe e os cadernos.

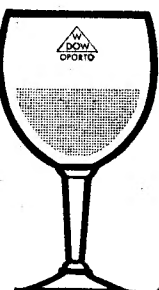
A Polícia investiga a história que ela conta

moçada na cantina, mas já não puderam averiguar se estivera nas aulas. A escola estava fechada e a professora não foi encontrada.

Como se compreende, toda a família entrou em desespero e queixou-se à Polícia. Os sinais da Maria Noémia foram fornecidos a todos os agentes da autoridade:

Morena, olhos pretos, cabelo negro; bastante forte; faz nove anos em Março, mas

DOW'S PORT



Um vinho de grande projecção

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

CAVES DOM TEODÓSIO
RIO MAIOR PORTUGAL

CASTELÕES
AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO DE QUALIDADE

NSU CONCESSIONÁRIO
Auto Eduardo Costa, Lda.
Rua de Campolide, 27 — LISBOA.
Escrit. 687615
Telef. OFIC. 685080
Vendas 685081

Assistência técnica eficiente

APROVADA NA O. N. U. UMA RESOLUÇÃO SOBRE PORTUGAL E ÁFRICA DO SUL

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 15 — (F. P.) — Por 79 votos contra 5 e 19 abstenções, a comissão dos territórios não autónomos pediu às instituições especializadas da O.N.U., e em particular ao Banco Internacional e ao Fundo Monetário Internacional, para tomarem as medidas necessárias para recusarem qualquer auxílio técnico, financeiro, económico ou outro a Portugal e à África do Sul até que estes países renunciem a sua política de discriminação racial e de domínio colonial.

A comissão pediu também ao Banco Internacional para «retirar os empréstimos a créditos concedidos a Portugal e à África do Sul, que estes Governos utilizam para suprimir o movimento de libertação nacional nas colónias portuguesas e contra a população africana da África do Sul».

Os cinco países que votaram contra esta resolução foram o Brasil, Portugal, a África do Sul, o Reino Unido e os Estados Unidos, a França absteve-se.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS — Em Portugal continental o céu estava de nublado a encoberto, o vento era fraco a moderado do quadrante Oeste e chovia nas regiões Norte e Centro.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto, 13º; Pêrnas Douradas, 1º; Coimbra, 10º; Portalegre, 5º; Lisboa, 12º; Faro, 7º.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 14º; na água do mar: 15º.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Tempo de aguaceiros, mais frequentes e intensos nas regiões do Norte e do Centro. Vento moderado de Noroeste, soprando por vezes com rajadas fortes.



Amãhã
Nascer às 8 e 48
Ocaso às 18 e 16



Dia 19 Dia 26 Dia 3 Dia 11

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 15 — 12 e 10 (3,6 m); Dia 16 — 0 e 48 (3,6 m); 13 e 11 (3,7 m); Dia 17 — 1 e 48 (3,8 m); 14 e 11 (3,8 m); BAIXA-MAR: Dia 15 — 5 e 47 (1,5 m); 18 e 21 (1,3 m); Dia 16 — 6 e 50 (1,3 m); 19 e 18 (1,1 m); Dia 17 — 7 e 44 (1,1 m); 20 e 08 (1,0 m).

CAMPIÃO

TEM A VENDA OS

50.000 CONTOS

DA LOTARIA DO NATAL

JOQUE NO

CAMPIÃO



WILLIAM HOLDEN

William Holden alguns minutos em Lisboa

«Agora só faço um filme por ano»

Em trânsito para a Suíça, onde vai passar o Natal, esteve, esta manhã, no aeroporto da Portela o actor americano William Holden, intérprete de o «Adeus às armas», «A colina da saudade», «Sabrina», «Piquenique», «O mundo de Suzie Wong», etc.

Ensonado, com ar fatigado, negou-se a uma entrevista formal. Foi respondendo, no entanto a algumas perguntas:

— Tem trabalhado muito, ultimamente?

— Não. Agora apenas faço um filme por ano. Os anos passam a correr, já trabalhei muito para o cinema.

— Depois da Suíça...?

— Depois da minha estadia na Suíça, irei para França. Serei intérprete de um filme, nesse país, intitulado

«Árvore de Natal». Terei como parceiros Bourvil e Virna Lisi.

— Dos filmes que já interpretou, qual é o que mais lhe agrada?

— É difícil responder. Interpretar já dezenas de filmes, uns bons, outros maus. Talvez possa indicar «A ponte do rio Kwai» como o filme que mais me agradou... Olhe, francamente, não sei. Adeus!

Minutos depois, William Holden estava nas nuvens a caminho da Suíça.

VINHO DO PORTO KOPKE



HÁ MAIS DE 300 ANOS